

10 anos de  
**ENFERMAGEM**

turma  
62 da **Escola**

**Ana Néri**

**IVONE BULHÕES**





Ivone Bulhões

**10 ANOS DE ENFERMAGEM  
TURMA 62 DA ESCOLA ANA NÉRI**

Maricá, RJ 2017

Todos os direitos reservados © Ivone Bulhões

**Capa e Projeto gráfico:** Cristiano Terto - Zipper Produções  
**Revisão:** Maria Nilza Muniz e Ivan Moreira Bulhões

**Formato da página:** 21 x 29,7 cm  
**Tipologia:** Times New Roman

Foi feito o depósito legal

**CIP - Catalogação na publicação**  
**Elaborada pela bibliotecária Gabriela Faray (CRB7-6643)**

B933 Bulhões, Ivone, 1938-  
10 anos de enfermagem : turma 62 da Escola Ana Néri (livro eletrônico) / Ivone Bulhões. – Maricá, RJ : Ed. do autor, 2017.  
178p.; il. color,pdf. -

ISBN 978-85-901763-2-9. (Livro eletrônico)

1. Escola de enfermagem. 2. Estudantes de enfermagem.  
I. Escola Ana Néri. I. Título.

CDD – 610.73  
CDU – 616.08

**Às enfermeiras *Ananéri***

### *Agradecimentos*

Não se faz um trabalho destes sem a colaboração de muitos.

São tantos a merecer meu reconhecimento que seria impossível nomeá-los todos. Minha gratidão a cada colega que preencheu o questionário, a Odair de Oliveira pelo incentivo desde o surgimento da ideia, a Jean-Louis Forget pela elaboração dos gráficos, a Maria Nilza Muniz pelas fotos e por manter acesa a esperança (e também a velada cobrança) de que um dia este livro seria finalizado. Por fim, a Iracy Braga Reis, *in memoriam*, pela promessa de nos fazer uma festa no dia do lançamento destes nossos “10 Anos de Enfermagem”. Sem vocês, este trabalho teria ficado inconcluso.

Obrigada a todos!

# SUMÁRIO

Apresentação	9
<b><i>Antes, durante ...</i></b>	11
Quando o país se decidiu por uma enfermagem melhor	11
EAN - primeiras influências sofridas	12
O Brasil, o Rio e a Escola Ana Néri de então	13
Uma vez na escola	23
Espaços ocupados pela Turma 62 na EAN	29
Da importância da escola	31
Enfim, a formatura	34
O convite	34
Três discursos	41
Oração da Parainfa	41
Fala da Oradora da Turma 62	45
Discurso da Oradora da Turma 73	47
Algumas fotos	48
Referências bibliográficas	51
<b><i>10 anos depois</i></b>	55
O Questionário e seus quesitos	55
Respostas das enfermeiras à parte 1 do questionário	56
Dados pessoais	56
Escolaridade	67
Experiência profissional	75
Respostas das enfermeiras à parte 2 do questionário	103
Prestígio e status	103
Vida associativa	116
Hábitos e crenças	122
Avaliação do ensino de enfermagem	126
<b><i>Anexos</i></b>	129
1. Registro das reuniões preparatórias da celebração dos 10 anos	129
2. Ana Néri - grafia usada na carteira de estudante e no diploma	130
3. Carta às colegas	131
4. Questionário – Parte 1	133
5. Questionário – Parte 2	154
<b><i>Índice dos Quadros</i></b>	174
Sobre a autora	177



# APRESENTAÇÃO

*Alguém deve rever, escrever e assinar os autos do Passado,  
antes que o Tempo passe tudo ao raso"*  
Cora Coralina

Turma 62 da Escola Ana Néri  
55 anos este ano!

Em 1971, a ideia era apenas a de nos reunirmos no ano seguinte, num jantar ou algo parecido, para celebrar nossos 10 primeiros anos de vida profissional. Com essa intenção, pedimos ajuda às colegas com as quais mantínhamos contato - Iracy, Maria Augusta, Maria Nilza e Nildéa- para localizar as demais integrantes da Turma 62. Planejaríamos, conjuntamente, nossa festa de 10 anos!

Das 37 enfermeiras diplomadas em 1962, 25 foram encontradas. Destas, salvo uma que morava em Niterói e outra em Volta Redonda, todas residiam na cidade do Rio de Janeiro. Assim, quando lhes telefonamos, entre julho e agosto de 1971, a ideia da celebração foi alegremente aceita por todas e, para tratarmos da festa, a primeira reunião do grupo foi imediatamente marcada.

O baixo comparecimento a essa reunião, realizada no Internato da Escola Ana Néri, em setembro de 1971, foi bastante desencorajador. Nas duas reuniões seguintes, a reduzida presença das colegas mostrou-nos que, sobrecarregadas com dois ou mais empregos, cuidando de filhos pequenos e mergulhadas em outras tantas tarefas de natureza familiar, não nos seria possível comemorar, num encontro festivo, nossos 10 primeiros anos de formatura. No Anexo 1, o registro dessas 3 reuniões.

Contudo, essas dificuldades não nos desencorajaram. Tanto assim que assumimos, pessoalmente, a responsabilidade de criar um jeito diferente e capaz de comemorar os nossos 10 anos. A Turma 62 da Escola Ana Néri teria uma celebração, sim! Esta, a de nos reunirmos de maneira especial, como num retrato, por meio deste trabalho.

Um trabalho prometido para 1972 e que se conclui em 2017 - um atraso de 45 anos! Tudo *mea culpa*, claro, pois o questionário que deu origem ao mesmo foi preenchido pelas enfermeiras da Turma 62, naquele mesmo ano, diante de nossa promessa de, com base nas respostas, elaborarmos uma monografia a ser lançada a seguir. Contudo, em 1972, apenas nos foi possível tabular os dados levantados e guardá-los numa caixa... Se, de fato, tão longa demora em publicar este trabalho me deixa constrangida, não fazê-lo seria acrescentar a esse constrangimento uma frustração enorme, dessas difíceis de suportar às vésperas de se completar 80 anos de vida .

O material que você tem em mãos é uma *fotografia* da Turma 62 da Escola de Enfermeiras Ana Néri da Universidade do Brasil – EEAN/UB, hoje Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ.

Neste trabalho, a grafia usada para a denominação da escola - Ana Néri - é aquela impressa na carteira de estudante e no diploma que recebemos (Anexo 2). Também usaremos a sigla “EAN”, para Escola Ana Néri.

Por fim, aqui traçamos o perfil de uma turma de enfermeiras, sobretudo nos seus 10 primeiros anos de vida profissional. Perfil esse obtido através de:

- Levantamento de dados feito na Secretaria da Escola Ana Néri (vestibular, desempenho acadêmico, relatórios dos estágios, corpo docente, etc) sobre a turma em questão. Esses dados foram obtidos pessoalmente, em fevereiro de 1972, na Secretaria da Escola, com a devida autorização da Prof<sup>a</sup> Elvira De Felice Souza, então Diretora da Escola, a quem expusemos a ideia do nosso projeto. Graças à prestimosa ajuda da incansável e saudosa D. Penha, ela que obsequiosamente durante três semanas nos disponibilizou os registros referentes à Turma 62, foi-nos possível recuperar esse lado de nossa história.
- Respostas das Enfermeiras da Turma 62 ao questionário por nós elaborado e a elas apresentado, juntamente com uma carta (Anexo 3). Esse Questionário - Parte 1 e Parte 2 - constituem os Anexos 4 e 5 deste trabalho.

Em sua maioria, as respostas ao questionário foram obtidas diretamente pela autora, entre janeiro e abril de 1972, por meio de entrevistas individuais realizadas com as 24 colegas que concordaram em nos receber. Em apenas 3 ocasiões, a Parte 2 do Questionário foi deixada com a colega, para ser respondida e, posteriormente, enviada ao nosso endereço pelos Correios. Lamentavelmente, tal medida possibilitou o extravio de um desses envios postais, razão pela qual temos as respostas de 24 Enfermeiras para a Parte 1 e de 23 Enfermeiras para a Parte 2 do Questionário. Tal participação representa, respectivamente, 64,86% e 62,16% das 37 Enfermeiras da Turma 62. Tanto na carta de encaminhamento do Questionário, como durante a entrevista para seu preenchimento, foi claramente expresso que responder as questões implicava concordar com a publicação dos dados levantados. Registre-se que apenas uma das 25 colegas contatadas não concordou em responder o Questionário.

Como dissemos, trata-se da *fotografia* de uma turma. Algo para ser visto, guardado, apreciado, ou não... vai depender do olhar de cada uma. Nossa esperança é a de termos contribuído para reunir, enfim, a Turma 62. Nossa alegria é a de podermos celebrar, dessa forma, uma Turma de Enfermeiras da Escola Ana Néri.

Não temos conclusões.  
Temos saudades!

Maricá, julho de 2017  
Ivone Bulhões

## *ANTES, DURANTE ...*

### *Quando o país se decidiu por uma enfermagem melhor*

O Brasil tinha cerca de 29 milhões de habitantes, passava por grandes mudanças e enfrentava, entre outros, os seguintes desafios sociais: crise de mão-de-obra após a abolição da escravatura, incentivo à imigração europeia e enormes prejuízos à economia cafeeira por falta de saneamento e da erradicação de doenças - ancilostomíase, febre amarela e malária - nos espaços de circulação das mercadorias exportáveis. Foi diante de tal quadro, que o país se deu conta da necessidade de uma enfermagem melhor.

As expedições dos médicos Belisário Penna e Artur Neiva, iniciadas em 1912, haviam desnudado quão precárias, insalubres e desumanas eram as condições de vida na área rural (Lima, 2009; Thielen, 2002; Thielen et al., 1991). A epidemia da gripe espanhola - a *gripe democrática* que matou o próprio presidente Rodrigues Alves, eleito naquele ano (1918) - determinou uma nova apreciação da saúde pública (Carvalho, 1987). Diante disso, em 1920, o governo brasileiro solicitou a contribuição da Fundação Rockefeller para modernizar a saúde pública do país, consoante os ideais de cientificidade, racionalidade e higiene reinantes na época (Faria, 1955; Santos, 1989). E os ideais então reinantes fundamentavam-se na eugenia, atuando em estreita ligação com o movimento sanitário. Assim, a Saúde Pública passou a ser considerada como questão social, motivando a Reforma Sanitária Rural e a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública - DNSP, bem assim dos órgãos especializados na luta contra a tuberculose, a lepra e as doenças venéreas.

Fruto dos esforços de Carlos Chagas (1879-1934) e graças ao patrocínio da Fundação Rockefeller, uma missão de enfermeiras norte americanas chegou ao Rio de Janeiro, em setembro de 1921, sob a liderança de Ethel Parsons, para estudar a viabilidade de uma escola capaz de melhor preparar o pessoal de enfermagem necessário às novas exigências econômicas e sanitárias do país (Sauthier & Carvalho, 1999). Resultado disso foi a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1923 (Barreira, 1997)

Nesse contexto, a autonomia, o projeto pedagógico e a estrutura organizacional dessa escola foram sobremaneira influenciados pela conjunção dos três seguintes fatores: o movimento sanitário, a filantropia da Fundação Rockefeller e a efervescência do movimento eugênico brasileiro. Não nos cabe aqui aprofundar a análise dessa influência na formação da enfermagem brasileira. Registre-se apenas a existência da mesma, bem assim o reconhecimento da necessidade de estudos capazes de melhor aclarar, por exemplo, a forma e a intensidade dos salpicos eugênicos sobre a EAN. O tópico seguinte e a referência bibliográfica podem orientar o leitor nessa questão.

Com a Escola Ana Néri, introduziu-se o modelo de ensino e de prática de enfermagem moderna no país, segundo os princípios do sistema Nightingale, um modelo anglo-americano aqui implantado em fase de forte influência - ideológica, econômica e tecnológica - norte-americana (Germano, 1993; Galleguillos & Oliveira, 2001; Santos et al., 2008). A Missão Parsons permaneceu no Brasil até 1931, mas providências foram tomadas para garantir a manutenção do padrão de ensino implantado pela mesma, quando a direção da Escola passasse a ser feita por enfermeiras brasileiras. Com o mesmo

objetivo, desde a formatura da turma pioneira, em 1925, a Fundação Rockefeller concedeu bolsas de estudo a recém-diplomadas de cada turma, para se especializarem nos Estados Unidos. (Geovanini, 1995; Mancial & Padilha, 2006; Moreira, 1999; Sauthier & Barreira, 1999). Acrescenta-se que entre 1959 e 1962, período da Turma 62 na escola, as professoras da EAN, em sua maioria, eram enfermeiras com pós-graduação naquele país.

## ***EAN – primeiras influências sofridas***

1. **Movimento sanitarista** - Esse movimento influenciou a criação e o feitiço da Escola desde suas importantes fases: *a)* Na primeira década do século XX, na gestão de Oswaldo Cruz (1872 - 1917), voltada para o saneamento urbano da cidade do Rio de Janeiro; *b)* Nas décadas de 10 e 20, centrada no interior do Brasil, priorizando o saneamento e o combate às endemias rurais. A década de 20 foi bastante profícua na geração de ações de saúde pública, resultando na criação do DNSP, em dezembro de 1919, sob a direção de Carlos Chagas, para quem a Reforma Sanitária e a Enfermagem Moderna eram elementos indispensáveis à melhoria das condições de saúde da população, em atendimento aos interesses econômicos do país (Fernandes, 1983; Lima & Hochman, 1996; Santos, 2004)

2. **Movimento eugênico brasileiro** - O evolucionismo de Charles Darwin (1809 - 1882), descrito em *A origem das espécies* (1859) fundamentou os estudos sobre a Eugenia, de seu primo Francis Galton. As premissas do darwinismo - luta pela vida, sobrevivência dos mais bem equipados biologicamente e da permanente competição entre os seres humanos - constituíram o darwinismo social e deu voz a elementos racistas e eugenistas, conforme registrado por Diwan (2007), em *Raça Pura*. Com a Eugenia, o racismo ganhou *status* científico e entusiasmou governantes, profissionais de saúde e intelectuais de todo o mundo a dela fazerem uso, conforme a época e o interesse de cada um. A higiene da raça tornou-se política de muitos países (Black, 2003; Souza, 2006). No Brasil, de 1910 a 1920, sob a liderança de Renato Ferraz Kehl (1889-1974), esse movimento ligou-se intimamente às questões sanitárias e de saúde pública, no entendimento da saúde como proposta de regeneração nacional, conforme defendido por Kehl (1923; 1929) e na defesa do lema “sanear é eugénizar”, analisado por Diwan (2007) em *Eugenia: a biologia como farsa* e também por outros autores (Kobayashi, Faria, Costa, 2009). Assim, para *curar* o Brasil, sanitaristas e eugenistas propuseram, entre outras medidas, o branqueamento da população, o controle da imigração de não-brancos, a regulação de casamentos e da esterilização (Castañeda, 2003; Houfbauer, 1999; Reis, 1994 e 2000; Souza, 2012; Stepan, 2004). A Escola Ana Néri não foi poupada dessas *crenças*, cujos respingos, uma vez associados às propostas pedagógicas da Missão Parsons, transparecem na abordagem do tema Eugenia, em artigos publicados nas páginas dos *Annaes de Enfermagem*<sup>1</sup> e na sistemática interdição de candidatas pretas ao vestibular da escola. (Campos, 2012).

3. **Fundação Rockefeller** - No Brasil, as origens da profissionalização médica e sanitarista, bem como da enfermagem moderna, têm forte ligação com as ações da Rockefeller. Não poucos profissionais brasileiros foram treinados segundo os métodos de

---

<sup>1</sup>A revista *Annaes de Enfermagem* foi idealizada em 1929, durante o primeiro Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras, no Canadá. Nesse evento, a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas, hoje Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn, fez-se representar por sua presidente, Edith de Magalhães Fraenkel. De volta ao Brasil, Edith Fraenkel uniu-se a Rachel Haddock Lobo para, num trabalho de cerca de três anos, criar a publicação cujo lançamento ocorreu no dia 20 de maio de 1932, no Pavilhão de Aulas da Escola Ana Néri. Em 1955, *Annaes...* passou a denominar-se *Revista Brasileira de Enfermagem - Reben*.

seu International Health Board - IHB (Diretoria Internacional de Saúde). Muitos enfermeiros, médicos e sanitaristas brasileiros obtiveram bolsas de estudos em universidades norte-americanas. As ações filantrópicas da Rockefeller foram aqui desenvolvidas por sua Comissão de Saúde, de 1915 a 1942. Não se pode negar a contribuição positiva dessas ações, dentre as quais a reorganização das instituições de saúde pública e a extensão dos serviços sanitários às áreas rurais (Cueto, 1964 ; 1996). Todavia, muitos dos que se debruçam sobre a história da Fundação Rockefeller apontam-na como a instituição norte-americana que escreveu, no plano internacional, um dos capítulos mais polêmicos da história da ajuda externa, da filantropia científica, ou do imperialismo econômico cultural (Colby, Dennett, 1998; Mullins, 1988; Palmer, 2004 e 2006). Quanto à eugenia, segundo Diwan (2007), os Estados Unidos foram os primeiros a implementar o mais bem-sucedido e organizado plano de eugenia social da história, sob o patrocínio de grandes magnatas e corporações tais como Andrew Carnegie, Kellogg, Rockefeller e Harriman. Com o dinheiro do petróleo, a Fundação Rockefeller financiou e apoiou a prática da eugenia na França, na Suécia e na Alemanha. No Brasil, diferentemente, ela se inseriu no movimento eugênico liderado por Renato Kehl e apoiado por sanitaristas de projeção política como Carlos Chagas e Belisário Penna, ambos ligados ao Governo.

### ***O Brasil, o Rio e a Escola Ana Néri de então***

Dentro do previsto, a Turma 62 da Escola Ana Néri (Quadro 1) deveria ser aquela que prestou o exame vestibular e iniciou o curso de enfermagem em 1959. Porém - e isso ocorreu com várias turmas -, nem sempre o tempo de formação correspondeu àquele normalmente estipulado. Dificuldades diversas, reprovações e dependências em algumas disciplinas contribuíam para retardar o percurso acadêmico.

No caso da Turma 62, dezessete (45,94%) das 37 diplomadas prestaram vestibular e iniciaram o curso de enfermagem em anos anteriores: algumas em 1957, outras em 1958 e até mesmo em 1937, como ocorreu com uma delas, conforme se vê no Quadro 2. Por isso, neste trabalho, adotamos como nosso período de formação aquele compreendido entre 1957 e 1962. Ressalte-se, porém que “*10 anos de enfermagem - Turma 62 da Escola Ana Néri*” trata sobretudo da experiência profissional das enfermeiras dessa turma, durante seus dez primeiros anos de atividade laboral - de 1962 a 1972 - o que faz o percurso temporal deste trabalho abranger os anos de 1957 a 1972.

Naturalmente, o país passou por várias mudanças no decorrer do tempo entre o início do nosso curso e a realização desta pesquisa. Uma das mais significativas é a de termos iniciado o curso de enfermagem nos *Anos Dourados*<sup>2</sup> e, apenas dois anos depois de formadas, vemos o país mergulhar numa ditadura militar. Em 1960, o Brasil tinha cerca de 70 milhões de habitantes, com sua população rural ainda superior à população urbana.

---

<sup>2</sup>*Anos Dourados* (1956 a 1961) – período assim denominado devido à exuberante produção cultural brasileira nessa época. O maior símbolo do otimismo desses anos foi a construção de Brasília, sob a presidência de Juscelino Kubitschek, o JK. Contudo, os eventos de importância na arte nacional ocorridos no período JK não foram frutos da política cultural desse governante. Exemplos: Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa, em 1956; uma peça de teatro escrita por Vinicius de Moraes com música de Tom Jobim e cenário de Oscar Niemeyer: Orfeu da Conceição, de 1956, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro! Maria Ester Bueno, campeã mundial de tênis de Wimbledon, em 1957; a Seleção Brasileira de Futebol, campeã da Copa do Mundo, em 1958. Tempo de muita discussão cultural, com um estilo de vida mais moderno invadindo as casas da classe média brasileira seduzida pelo sonho do *american way of life* no Terceiro Mundo.

Dez anos depois, o Censo de 1970 mostrava, pela primeira vez, a inversão desse quadro, num crescente aumento da urbanização. Nos anos 60, a maioria dos brasileiros morria de doenças infecciosas e parasitárias. Os dados mais recentes apontam um crescente aumento da mortalidade por causas crônico-degenerativas, acidentes e violências. O país era e continua vergonhosa e assustadoramente desigual. Em 1960, ano em que o índice de desenvolvimento humano - *Índice de Gini*<sup>3</sup> - começou a ser avaliado, a pontuação alcançada pelo Brasil foi de 0,536. Em 2014, esse índice foi de 0,490, demonstrando nossa persistência na desigualdade, apesar dos avanços econômicos obtidos.

Com a inauguração de Brasília, em 21/04/1960, o Rio perdeu grande parte de seu prestígio e de sua projeção nacional. Numa bem humorada crônica, disponível em [http://www.releituras.com/viniciusm\\_guanabara.asp](http://www.releituras.com/viniciusm_guanabara.asp), Vinicius de Moraes, carioca da gema, retratou o espírito das pessoas e da sua cidade, quando esta se tornou o Estado da Guanabara<sup>4</sup>, então com aproximadamente 3,3 milhões de habitantes, 10% dos quais vivendo em suas 147 favelas. Com o passar dos anos, o Rio de Janeiro tornou-se a cidade brasileira com a maior população do país vivendo em aglomerados subnormais. Em 2010, 23% do total dos cariocas, ou seja, 1.443 mil habitantes viviam em favelas (Cavallieri, Vial, 2012).

Entre 1957 e 1972 o Brasil fez bonito no futebol! Ganhou três copas do mundo: 1958, 1962 e 1970!!! Tempo de Garrincha, Pelé, Didi, Nilton Santos, Zagallo e de tantos outros campeões! Tempo de fusca, de minissaia e de *Presidente Bossa Nova*<sup>5</sup>. Tempo do nascimento da parceria de Vinícius de Moraes e Antônio Carlos Jobim - *Chega de saudade é de 1959*; *Garota de Ipanema* foi composta em 1962. Tempo da renúncia de Jânio Quadros, mesmo ano do incêndio do Gran Circo Americano, no dia 17/11/1961, em Niterói: 503 mortes – algumas alunas da Turma 62 da EAN integrando a equipe de socorro às vítimas desse incêndio. Tempo de Cinema Novo, com *O Pagador de Promessas* de Anselmo Duarte obtendo a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1962. Tempo do Golpe Militar (1º de abril de 1964) que duraria até 15 de março de 1985. Tempo do surgimento de Chico Buarque, com A Banda (1966). Tempo do "Milagre econômico", da tortura oficial e de se cantar "Todos juntos vamos/Pra frente Brasil!/Salve a seleção". Outros tempos!

---

<sup>3</sup>Índice de Gini - Desenvolvido pelo estatístico, demógrafo e sociólogo italiano Corrado Gini, em 1912, o Coeficiente ou índice de Gini, sempre apresentado em pontos percentuais, é um parâmetro internacional usado para medir a desigualdade de distribuição de renda entre os países. Quanto mais perto de zero, melhor, pois isso significa que a desigualdade é menor.

<sup>4</sup>O Rio de Janeiro, capital do Brasil desde 1889, tornou-se Estado da Guanabara através da Lei San Tiago Dantas, de 14/03/1960 e se manteve na condição político-administrativa de cidade-estado até 15/03/1975, quando houve a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro.

<sup>5</sup>*Presidente Bossa Nova*- é o título da música de autoria de Juca Chaves, lançada em 1957, na qual JK, então presidente da república, é satirizado: *Bossa nova mesmo é ser presidente/Desta terra descoberta por Cabral/Para tanto basta ser tão simplesmente/Simpático, risonho, original [...] Mandar parente a jato pro dentista/Almoçar com tenista campeã/Também poder ser um bom artista exclusivista [...] Tomando com Dilermando umas aulinhas de violão [...] Isto é viver como se aprova / É ser um presidente bossa nova....* Letra completa da música disponível em <<http://letras.mus.br/juca-chaves/370096/>>

QUADRO 1  
**TURMA 62 - DIPLOMADAS**

Ordenadas alfabeticamente por Grupo, com indicação da *letra código* atribuída pela autora, segundo a data de preenchimento do Questionário. Não foi atribuído código às enfermeiras não localizadas.

Nº	Nome	Código
<b>Grupo I</b>		
01	Aluíza Rodrigues da Costa	
02	Angélica Moreira Ribeiro	-
03	Beamir Barbosa	X
04	Edina Cavalcante Costa	S
05	Helena dos Santos Melo	-
06	Josebel Barbosa Braga	-
07	Lidia Moraes Santiago	T
08	Margot Irngard Buccheister	-
09	Maria Claudete Pinto	E
10	Maria da Conceição Nicomedes	B
11	Maria da França Ribeiro	J*
12	Maria de Lourdes do Nascimento	P
13	Maria Lucia Xavier de Araújo	-
14	Maria Pinto de Oliveira	I
15	Maria Ribeiro da Costa	-
16	Nancy Izabel Justiniano Bowles	-
17	Raimunda Silva Bandeira	-
18	Therezinha de Jesus Corrêa Bouillet	U
<b>Grupo II</b>		
19	Aracy Fagundes	Z
20	Elizabeth Marinho Falcão	F
21	Ethevalda Santos Neves	H
22	Helena Rodrigues Lourinho	A
23	Hercy da Fonseca Gonçalves	-
24	Idila Corrêa Guimarães	-
25	Iracy Braga Reis	G
26	Ivone Bulhões Moreira	L
27	Judith da Cruz Fernandes	C
28	Jussara Bastos Moreira da Silva	-
29	Ligia Ferreira da Silva	**
30	Maria Augusta da Mata Loubak	V
31	Maria de Jesus Rios Cunha	M
32	Maria Nilza Muniz	D
33	Nildéa Diniz Miranda	N
34	Silvanira Soares	O
35	Teresinha Silva	W
36	Toshiko Yanaguisava	R
37	Walkíria Alambert	Q

\* Respondeu apenas a Parte I do Questionário

\*\* Devolveu o Questionário sem responder.

QUADRO 2

**TURMA 62 - NATURALIDADE, IDADE E TEMPO  
DE PERMANÊNCIA NA ESCOLA\***

Enfermeiras	Nascimento			Data em que o curso foi		Idade com que o curso foi		Tempo na Escola
	Data	Cidade	UF	Iniciado	Concluído	Iniciado	Concluído	
1	30.04.1938	Pilar	PB	01.08.1958	14.03.1962	20a 3m	23a 10m	3a 7m 13d
2	13.05.1939	Icó	CE	02.03.1959	16.04.1962	19a 10m	22a 11m	3a 1m 14d
3	29.11.1938	Nioaque	MT	01.03.1958	13.04.1962	19a 3m	23a 4m	4a 1m 12d
4	12.04.1937	Cristinópolis	SE	02.03.1959	14.04.1962	21a 10m	25a 0m	3a 1m 12d
5	09.06.1938	Rio de Janeiro	GB	01.08.1957	15.03.1962	19a 1m	23a 9m	4a 7m 14d
6	31.08.1941	Rio de Janeiro	GB	02.03.1959	08.04.1962	17a 6m	20a 7m	3a 1m 6d
7	03.08.1939	Alto Longa	PI	02.03.1959	28.03.1962	19a 7m	22a 7m	3a 0m 26d
8	06.03.1935	Niterói	RJ	02.03.1959	25.03.1962	23a 11m	27a 0m	3a 0m 23d
9	08.07.1941	Aracaju	SE	01.08.1958	12.03.1962	17a 1m	20a 8m	3a 7m 11d
10	04.04.1939	Maceió	AL	01.03.1958	14.04.1962	18a 10m	23a 0m	4a 1m 13d
11	21.02.1937	Crateús	CE	01.03.1958	17.03.1962	21a 10m	25a 26d	4a 0m 16d
12	27.11.1930	Altamira	PA	01.08.1958	08.03.1962	27a 3m	31a 3m	3a 7m 16d
13	08.05.1942	Rio de Janeiro	GB	01.08.1958	07.05.1962	16a 2m	19a 11m	3a 6m 6d
14	30.08.1934	Santarém	PA	01.08.1958	06.03.1962	23a 11m	27a 6m	3a 7m 5d
15	12.05.1936	Icó	CE	02.03.1959	12.04.1962	22a 9m	25a 11m	3a 1m 10d
16	08.07.1937	Santa Cruz de la Sierra	Bolívia	01.08.1957	18.03.1962	20a 1m	24a 8m	4a 7m 17d
17	08.01.1939	Riachão	MA	01.08.1958	19.03.1962	19a 6m	23a 02m	3a 7m 18d
18	06.04.1937	Fordlândia	PA	02.03.1959	27.03.1962	21a 10m	24a 11m	3a 0m 25d
19	08.06.1939	Vargem Alta	ES	01.03.1958	11.09.1962	18a 8m	23a 3m	4a 6m 10d
20	28.09.1939	Recife	PE	02.03.1959	03.08.1962	19a 5m	22a 10m	3a 5m 3d
21	01.08.1939	Caieira	PI	01.03.1958	15.08.1962	18a 7m	23a 14d	4a 5m 14d
22	11.09.1936	Belém	PA	02.03.1959	03.08.1962	22a 6m	26a 10m	3a 5m 1d
23	15.11.1919	Rio de Janeiro	GB	01.08.1937	26.11.1962	17a 8m	43a 11d	3a 8m 25d
24	28.10.1938	Três Lagoas	MT	02.03.1959	26.09.1962	20a 4m	23a 11m	3a 6m 24d
25	06.10.1931	Remanso	BA	02.03.1959	09.08.1962	27a 4m	30a 10m	3a 5m 7d
26	14.01.1938	Santana do Ipanema	AL	03.08.1959	14.09.1962	21a 6m	24a 8m	3a 1m 3d
27	25.02.1939	Rio de Janeiro	GB	01.08.1958	27.08.1962	19a 6m	23a 6m	4a 0m 1d
28	18.10.1941	Rio de Janeiro	GB	02.03.1959	31.10.1962	17a 4m	21a 13d	3a 7m 29d
29	01.01.1939	Petrópolis	RJ	01.08.1958	03.08.1962	19a 7m	23a 7m	4a 0m 2d
30	09.03.1942	Conceição de Ipanema	MG	03.08.1959	29.08.1962	17a 4m	20a 5m	3a 0m 26d
31	26.12.1938	Fortaleza	CE	02.03.1959	09.08.1962	20a 3m	23a 7m	3a 5m 7d
32	12.08.1941	São Luiz	MA	02.03.1959	03.08.1962	17a 6m	20a 11m	3a 5m 1d
33	15.01.1939	Governador Valadares	MG	03.08.1959	30.08.1962	20a 6m	23a 7m	3a 0m 28d
34	06.09.1939	Santa Margarida	MG	02.03.1959	30.08.1962	19a 6m	22a 11m	3a 5m 28d
35	10.03.1935	Mossoró	RN	01.08.1958	15.08.1962	24a 5m	27a 5m	3a 0m 14d
36	20.12.1935	Iguape	SP	02.03.1959	23.09.1962	23a 2m	26a 9m	3a 6m 21d
37	25.09.1941	São Vicente	SP	02.03.1959	01.09.1962	17a 5m	20a 11m	3a 5m 11d

\* Para a elaboração desta tabela, servimo-nos das respostas das Enfermeiras e de dados obtidos na Secretaria da Escola Ana Néri. Por isso, n = 37 Enfermeiras)

Em novembro de 1972, após exaustivo dia de trabalho, quando me ocupava da tabulação dos dados aqui apresentados, vi Jackson do Pandeiro no "MPB Especial 1972" da TV Cultura, cantando *Chiclete com banana*<sup>6</sup>. De emoção, meus olhos marejaram... Ouvi essa música pela primeira vez, em 1959, no radinho de pilha de um dos passageiros do ônibus que me conduzia ao bairro do Flamengo, ao entardecer daquele domingo de meu ingresso no Internato da Escola Ana Néri. Dei-me conta de quão brevemente o tempo de formação e nossos primeiros 10 anos de vida profissional tinham-se escoado... Continuei a tabular os dados da pesquisa mas, noutra área de meu cérebro, minhas lembranças *mantinham-me* naquele ônibus, ao ritmo de: *Só boto bebop no meu samba / Quando o Tio Sam tocar num tamborim / Quando ele pegar no pandeiro e no zabumba [...] Aí eu vou misturar Miami com Copacabana/ Chiclete eu misturo com banana e o meu samba vai ficar assim: Tirururiruri bop-bebop-bebop[...] Eu quero ver o Tio Sam de frigideira/ Numa batucada brasileira/ Tirurururiruri bop-bebop-bebop .*

Graças aos registros anteriores, resgatamos um pouco das lembranças do “*nosso tempo*”, ressaltando que em meio a todos esses acontecimentos, sobretudo aqueles ocorridos enquanto nos faziam e nos fazíamos enfermeiras, aos poucos íamos nos tornando *cariocas*. E como isso era novo e diferente em nossas vidas! Afinal, éramos bem jovens, a maioria recém-chegada das mais remotas regiões do Brasil - apenas 8 alunas da Turma 62 eram do Rio de Janeiro. Nossos registros na EAN indicam que a maioria de nós professava uma religião (Quadro 3) e provinha de famílias modestas (Quadro 4). A cidade, Copacabana e Paquetá, os bondes, a fatura de cinemas, a *bossa nova*, as livrarias, a emoção de caminharmos por ruas outrora percorridas por Machado de Assis, João do Rio e Noel Rosa! A possibilidade de darmos de cara com Drummond, Cartola ou Garrincha, o incessante desfilar de todos aqueles homens em direção à “*zona*”- tão próxima do nosso Pavilhão de Aulas; um curso nada fácil - desde a aprovação no vestibular e a difícil *disciplina ananeriana*, conforme demonstram os Quadros 5 e 6 - eram, por vezes, quase demais! Tudo isso nos fazia sentir tal qual Antônio Cícero (Cícero, 2002), em seu poema:

*A cidade e os livros*  
O Rio parecia inesgotável  
àquele adolescente que era eu.  
Sozinho entrar no ônibus Castelo,  
saltar no fim da linha, andar sem medo  
no centro da cidade proibida,  
em meio à multidão que nem notava  
que eu não lhe pertencia – e de repente,  
anônimo entre anônimos, notar  
eufórico que sim, que pertencia  
a ela, a mim - , entrar em becos,  
travessas, avenidas, galerias,  
cinemas, livrarias: Leonardo da Vinci  
Larga Rex Central Colombo  
Marrecas Iris Meio-Dia Cosmos  
Alfândega Cruzeiro Carioca  
Marrocos Passos Civilização  
Cavé Saara São José Rosário  
Passeio Público Ouvidor Padrão  
Vitória Lavradio Cinelândia:  
lugares que antes eu nem conhecia  
abriam-se em esquinas infinitas  
de ruas doravante prolongáveis  
[...]

---

<sup>6</sup> *Chiclete com banana* é um samba da autoria de Waldeck Artur Macedo (*Gordurinha*) e Almira Castilho, gravado em 1959 pelo *Rei do Ritmo*, como era conhecido Jackson do Pandeiro. Nesse samba, Gordurinha reforça a brasilidade da nossa música.

QUADRO 3  
**RELIGIÃO DECLARADA PELAS ALUNAS**

Religião	Quan- tidade	%
Católica	31	83,80
Evangélica/protestante	04	10,80
Sem religião e Não declarada	02	5,40
<i>Total</i>	37	100,00

\* *Dados obtidos na Secretaria da Escola*

QUADRO 4  
**PROFISSÃO / SITUAÇÃO DOS PAIS \***

Quan- tidade	Profissão/Situação
7	Agricultor
7	<i>Pai Falecido</i>
5	Comerciante
3	Mecânico
2	Aposentado
2	Fazendeiro
2	<i>Pai falecido / Mãe Dona de Casa</i>
1	Barbeiro
1	Comerciário
1	Conferente
1	Corretor
1	Funcionário da Marinha
1	Funcionário Público
1	Industrial
1	Operário
1	<i>Pai e mãe falecidos</i>
1	Radiotécnico
1	Não informou sobre o pai /Mãe operária

\* *Informações prestadas pelas alunas quando da inscrição no vestibular da EAN.  
Dados obtidos na Secretaria da Escola.*

QUADRO 5  
**DA INSCRIÇÃO NO VESTIBULAR À GRADUAÇÃO**  
 Dados levantados na Secretaria da Escola Ana Néri

Discriminação	Quant. por Grupo	
	1	2
<b>Candidatas ao vestibular de 1959</b>		
Inscritas	88	62
Desistentes	07	-
Ausentes	01	-
Presentes	80	62
Aprovadas	38	12
<b>Percentual de aprovação no vestibular</b>	<b>45,50</b>	<b>19,35</b>
<b>Alunas matriculadas no 1º período dos cursos iniciados em março e agosto de 1959</b>		
Novas (do vestibular de 1959)	38	12
Novas (estrangeiras dispensadas do vestibular por convênio entre os países)	01	01
Repetentes	07	29
<b>Total de matriculadas</b>	<b>46</b>	<b>42</b>
<b>Diplomadas de 1962</b>	<b>18</b>	<b>19 *</b>
<b>Percentual de aprovação no curso</b>	<b>39,13</b>	<b>40,47</b>

\* Em janeiro de 1960 e agosto de 1961, duas ex-alunas passaram a integrar esse Grupo. Elas haviam iniciado seus respectivos cursos em agosto de 1937 e março de 1958.

**Observações:**

**Grupo 1**

- 20 alunas desse Grupo foram reprovadas no 1º período e sete alunas cursaram o 2º período com dependência em Física e Química.
- Apenas sete, dentre as 38 alunas aprovadas no vestibular de 1959, concluíram o curso em 1962.

**Grupo 2**

- Dois meses após o início do curso, houve duas desistências.
- Em janeiro de 1960, só 29 alunas - 12 delas com dependência em Física e Química - matricularam-se no 2º período.
- Apenas 3 alunas, dentre as 12 aprovadas no vestibular de 1959, concluíram o curso em 1962.

**QUADRO 6**  
**HISTÓRICO DA TURMA 62 DA ESCOLA ANA NÉRI**  
 Conforme registrado no prontuário de cada aluna

Obs.: Neste Quadro, as alunas não estão identificadas

Aluna	Quant. de Vestibular	Reprovações Quant. Série	Disciplinas	Histórico
•	2	1 1ª 1 1ª 1 1ª	Anatomia e Fisiologia Física e Química Microbiologia	Repetiu a 1ª série
•	1	- -	-	-
•	1	2 1ª 1 1ª	Física e Química Anatomia/Fisiologia, Arte de Enfermagem	Repetiu 2 vezes a 1ª série
•	1	1 1ª 1 4ª	Drogas e Soluções Obstetrícia	Suspensa uma vez por falta de ética na Sala de Operações
•	1	1 1ª 1 1ª 1 2ª 1 2ª 1 2ª	Anatomia e Fisiologia, Física e Química Enf. Clínica Médica, Patologia Cirúrgica e Ortopédica; Enfermagem. em Clínica Cirúrgica, Farmacologia e Terapêutica	Suspensa por falta de ética  Foi aconselhada a desistir do curso por falta de base
•	1	1 2ª	Enf. Clínica Cirúrgica	-
•	1	1 1ª	Física e Química	-
•	1	- -	-	Por deficiência no serviço, ficou sem saída do Internato durante 8 dias.
•	2	1 1ª	Anatomia e Fisiologia Física e Química	Repetiu a 1ª série
•	3	2 1ª 1 2ª	Anatomia e Fisiologia Física e Química História da Enfermagem	Cursou Física e Química 3 vezes Repetiu a 1ª série. Escolaridade fraca
•	1	1 1ª	Física e Química, Drogas e Soluções	Repetiu a 1ª série. Suspensa 7 dias por falta grave de ética (recusou-se a dobrar serviço). Suspensa 8 dias (estágio não computado) por displicência no serviço
•	1	1 1ª	Anatomia e Fisiologia Física e Química	Repetiu a 1ª série
•	1	1 1ª 4ª	Farmacologia e Terapêutica Psiquiatria e Higiene Mental	Repetiu a 1ª série. Afastou-se por doença. Considerada muito fraca na parte técnica

Continuação

Aluna	Quant. de Vestibular	Reprovações Quant. Série Disciplinas	Histórico
•	1	1 1ª Física e Química	Requereu e ganhou bolsa de estudo no valor de Cr\$500,00. Em troca, comprometeu-se a: 1) Trabalhar para a Escola, durante um ano, após o final do curso; 2) Cumprir fielmente o regulamento da Escola e trabalhar pela elevação dos ideais da profissão. Suspensa 2 dias por falta grave de técnica.
•	1	- - -	Suspensa de saída do Internato por deixar escala incompleta no hospital.
•	Convênio	1 1ª Anatomia e Fisiologia; 1 1ª Física e Química 1 2ª Patologia Cirúrgica 1 4ª Obstetrícia	Suspensa 8 dias por displicência no serviço. Operada de bócio no Hesfa.
•	1	1 1ª Anatomia e Fisiologia Física e Química	Repetiu a 1ª série. Muito fraca em teoria e prática
•	1	2 1ª Física e Química 1 1ª Anatomia e Fisiologia	Repetiu a 1ª série
•	1	3 1ª Física e Química 1 1ª Anatomia e Fisiologia 1 4ª Obstetrícia	Repetiu 2 vezes a 1ª série. Pediu afastamento por doença e por reprovação. Perdeu a 2ª série por reprovação na dependência (Física e Química). Reprimida por falta de atitude. "Extremamente emotiva".
•	1	2 1ª Física e Química	Repetiu a 1ª série por reprovação na dependência
•	2	1 1ª Anatomia e Fisiologia 2 1ª Física e Química	Perdeu a 1ª série. Afastada por doença (Tuberculose pulmonar). Oito irmãos.
•	1	2 1ª Física e Química 1 1ª Anatomia e Fisiologia, Arte de Enfermagem, Microbiologia	Repetiu a 1ª série Cinco irmãos
•	1	1 1ª Anatomia e Fisiologia	Iniciou o curso em 1937. Afastou-se para se casar. Voltou em 1961. Ganhou bolsa de estudos – Cr\$ 500,00 mensais durante um ano.
•	1	- - -	Suspensa 3 dias por falta de ética e de técnica. Suspensa 3 dias por se deitar e adormecer numa maca da enfermaria durante estágio – "sentiu-se mal". Suspensa de saída do Internato por 3 dias. Nove irmãos.
•	1	2 1ª Física e Química 1 1ª Anatomia e Fisiologia	Repetiu a 1ª série
•	1	- - -	Recebeu a Medalha Florence Nigthingale em 1961. Casou-se no último período do curso.
•	3	3 1ª Física e Química 1 1ª Anatomia e Fisiologia	Foi aluna do Curso de Aux. de Enfermagem. Repetiu a 2ª série por reprovação na dependência. Casou-se durante o curso.
•	1	2 1ª Física e Química 1 1ª Anatomia e Fisiologia	Repetiu a 1ª série. Suspensa de saída do Internato por 3 dias. Casou-se durante o curso e afastou-se do mesmo no 8º mês de gestação.

Continuação

Aluna	Quant. de Vestibular	Reprovações		Histórico
		Quant. Série	Disciplinas	
•	2	2 1ª	Física e Química	Cursou 3 vezes a 1ª série. Suspensa um dia por descuido no serviço. Avisada de que era fraca em prática. Oito irmãos
		1 1ª	Anatomia e Fisiologia	
		1 2ª	Enfermagem em Cl. Médica	
		1 4ª	Obstetrícia	
•	1	1 1ª	Física e Química	Afastada do Internato
		1 5ª	Oftalmologia	
•	1	3 1ª	Física e Química	Repetiu a 1ª série. A Chefia de Disciplina pediu o seu afastamento do Internato de onde foi suspensa 2 vezes. Cinco irmãos.
		1 1ª	Anatomia e Fisiologia	
		1 2ª	Patologia Cirúrgica e Ortopédica	
		1 2ª	Enf. em Clínica Cirúrgica	
		1 4ª	Obstetrícia	
•	1	2 1ª	Física e Química	Repetiu a 1ª série. Advertida por descortesia e desinteresse.
		1 1ª	Anatomia e Fisiologia	
		1 2ª	Farmacologia e Terapêutica	
•	1	1 1ª	Física e Química	Suspensa de saída do Internato por mau comportamento. Suspensa por falta de técnica.
		1 2ª	Enfermagem em Clínica Médica	
		1 4ª	Enf. em Clínica Obstétrica e Ginecológica	
•	1	3 1ª	Física e Química	Repetiu a 1ª série Nove irmãos.
		1 1ª	Anatomia e Fisiologia	
•	1	2 1ª	Física e Química	Repetiu a 1ª série. Suspensa 1 dia por displicência no serviço. Considerada "fraquíssima" em teoria. Aconselhada a tentar o curso em outra escola.
		1 1ª	Anatomia e Fisiologia	
		1 1ª	Drogas e Soluções	
		1 4ª	Enf. em Clínica Médica e Ginecológica	
•	1	2 1ª	Física e Química	Repetiu a 1ª série. Submeteu-se a herniorrafia e apendicectomia durante o curso. Quinze irmãos.
		1 1ª	Anatomia e Fisiologia,	
		1 1ª	Nutrição e Dietética; Psicologia I	
		1 1ª	Arte de Enfermagem	
•	1	2 1ª	Física e Química, Anatomia e Fisiologia.	Repetiu a 1ª série duas vezes. Considerada infantil em suas atitudes
		1 1ª	Nutrição-Dietética, Psicologia I	
		1 1ª	Drogas e Soluções, Ataduras	
		1 2ª	Enf. em Clínica Médica	
		1 5ª	ORL e Oftalmologia	

**Observações:**

- Apenas 5 alunas - 13,51% da Turma - concluíram o curso sem reprovação em qualquer das disciplinas
- Disciplinas que mais reprovaram: 1) Física e Química: 48 vezes; 2) Anatomia e Fisiologia: 25 vezes.

## *Uma vez na Escola*

Em 1959, a Escola Ana Néri encontrava-se no seu 36º ano de funcionamento e era dirigida pela Enfermeira Waleska Paixão, a terceira diretora brasileira da escola e aquela que o foi por mais tempo - 17 anos (Azevedo, Carvalho, Gomes, 2009; Santos, Caldeira, Moreira, 2010). De fato, a Diretoria da EAN era composta pelas seguintes Enfermeiras: Waleska Paixão, Diretora; Olga Salinas Lacorte, Chefe da Divisão de Ensino e Anna Jaguaribe da Silva Nava, Chefe da Divisão de Estágio. A chefia da Secretaria era ocupada por Leocádia Valente Gomes e no Internato - Ah! O Internato! Aí, disciplinavam-nos D. Emília, D. Ester, D. Odete e D. Regina, as quatro incansáveis, laboriosas, atuantes e inesquecíveis Chefes de Disciplina. No Quadro a seguir, os nomes de quem dirigiu a escola nas suas primeiras oito décadas de existência.

QUADRO 7  
DIRETORAS DA ESCOLA ANA NÉRI - 1922 A 2010

Nome	Período
Clara Louise Kieninger	1922 - 1925
Lorraine G. Denhardt	1925 - 1928
Bertha L. Pullen	1928 - 1931 1934 - 1938
Rachel Haddock Lobo	1931 - 1933
Lais Netto dos Reys	1938 - 1950
Waleska Paixão	1950 - 1967
Maria Dolores Lins de Andrade	1967 - 1971
Elvira De Felice Souza	1971 - 1975
Cecília Pecego Coelho	1975 - 1980
Cilei Chaves Rhodus	1980 - 1985
Vilma de Carvalho	1986 - 1989
Raimunda da Silva Becker	1990 - 1993
Maria Cecília Cordeiro Pedro	1994 - 1997
Ivone Evangelista Cabral	1998 - 2002
Maria Antonieta Rubio Tyrrell	2002 - 2010
Neide Aparecida Titonelli Alvim	2010 -

Desde a Turma Pioneira, de 1923 até 1972, a EAN foi responsável pela formação de significativa quantidade de profissionais de enfermagem (Secaf & Costa, 2007), como se vê no Quadro 8. Os nomes daqueles que mais diretamente contribuíram para a formação da Turma 62 e de muitas outras, aparecem no Quadro 9. O conhecimento, o exemplo, e a experiência de cada professor foram-nos repassados. E, hoje, graças aos recursos da web e ao trabalho de vários autores empenhados na preservação da memória de muitas de nossas mestras, é-nos possível conhecer um pouco mais da importância das mesmas para a enfermagem brasileira (Aperibense & Barreira, 2006; Barreira, 2009; Figueiredo, Carvalho, Tyrrel, 2006; Loyola, 2004; Lucena, Barreira, Baptista, 2010; Maciel, Barreira, Baptista, 2009; Tyrrel, Almeida Filho, 2008).

QUADRO 8  
**PESSOAL FORMADO PELA ESCOLA ANA NÉRI**  
**De 1923 a 1972**

Curso	Quan- tidade
Graduação em Enfermagem	1.521
Técnico de Enfermagem *	114
Auxiliar de Enfermagem **	574
Enfermagem Obstétrica	88
Enfermagem de Saúde Pública	133
Aperfeiçoamento em Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem	109
Aperfeiçoamento em Administração aplicada à Enfermagem	25
Aperfeiçoamento em Administração do Ensino da Enfermagem	09
Licenciatura em Enfermagem	06

\* Curso iniciado em 1966

\*\* Curso extinto em 1966

Para efeito comparativo entre a Turma 62 e aquela de 10 anos depois, temos a seguinte quantidade de diplomadas: 37 Enfermeiras em 1962 e 21 Enfermeiras em 1972.

Em 1959, o curso de enfermagem da Turma 62 era regido pela Lei 775/49, Decreto 27.426/49, com as seguintes características:

- **Disciplinas do exame vestibular:**  
Português, Matemática, Geografia, História e Ciências Naturais
- **Carga horária total: 5.773**

Teoria	1.151
Prática	412
Atendimento Clínico	4.210
- **Disciplinas do curso**  
*1º Ano – 1ª Série*
  1. Anatomia e Fisiologia
  2. Microbiologia
  3. Física e Química
  4. Nutrição e Dietética
  5. Psicologia I
  6. Ética profissional
  7. Arte de Enfermagem:
    - a. Ataduras
    - b. Drogas e soluções
    - c. Higiene e saneamento

*1º Ano – 2ª Série*

1. Patologia geral
2. Patologia médica
3. Patologia cirúrgica e ortopédica I
4. Enfermagem em clínica médica
5. Enfermagem em clínica cirúrgica
6. Farmacologia e Terapêutica
7. Nutrição e Dietética
8. História da enfermagem
9. Sociologia

*2º Ano – 3ª Série*

1. Enfermagem em sala de operações
2. Doenças transmissíveis
3. Enfermagem em doenças transmissíveis
4. Patologia cirúrgica
5. Enfermagem ortopédica e fisioterápica
6. Psicologia II

*2º Ano – 4ª Série*

1. Tisiologia
2. Enfermagem em tisiologia
3. Urovenereologia
4. Psiquiatria e higiene mental
5. Enfermagem em psiquiatria
6. Ética profissional II
7. Sociologia II
8. Obstetrícia
9. Enfermagem em clínica obstétrica e ginecológica

*3º Ano – 5ª Série*

1. Puericultura e pediatria
2. Enfermagem em puericultura
3. Oftalmologia
4. Enfermagem em oftalmologia
5. Otorrinolaringologia - ORL
6. Enfermagem em ORL
7. Medicina preventiva e Saúde pública
8. Enfermagem em saúde pública
9. Dietética infantil

*3º Ano – 6ª Série*

1. Ética profissional
2. Serviço social
3. Princípios de didática e psicologia aplicada ao ensino de enfermagem
4. Princípios de administração

**QUADRO 9**  
**DISCIPLINAS E PROFESSORES**

Enf = Enfermagem    Med = Medicina

Ano, Série e Disciplina	Professores			
	Nome	Formação		
		Enf	Med	Outra
<b>1º Ano – 1ª Série</b>				
1. Anatomia e Fisiologia	Álvaro Pontes de Miranda		x	
2. Microbiologia	Paulo Gomes		x	
3. Física e Química	Luiz Alberto Werneck		x	
4. Nutrição e Dietética	Lieselotte Hoeschl Ornellas			x
5. Psicologia I	Maria de Carvalho Veras			x
6. Ética profissional	Waleska Paixão	x		
7. Arte de Enfermagem, abrangendo:				
- Ataduras	Elvira de Felice Souza	x		
- Drogas e soluções	Elvira de Felice Souza	x		
- Higiene e Saneamento	Ana Jaguaribe Nava	x		
8. Educação Musical	Adriana da Rocha Miranda			x
<b>1º Ano – 2ª Série</b>				
1. Patologia Geral	Jorge Viana Brandão		x	
2. Patologia Médica	João Jorge Pessanha		x	
3. Patologia Cirúrgica e Ortopédica I	Haroldo Rocha Portella		x	
4. Enfermagem em Clínica Médica	Cleonice Vicente Ribeiro	x		
5. Enfermagem em Clínica Cirúrgica	Ma. do Carmo da Cunha Dantas	x		
6. Farmacologia e Terapêutica	Hélio S. Luz		x	
7. Nutrição e Dietética	Lieselotte Hoeschl Ornellas			x
8. História da Enfermagem	Olga Salinas Lacorte	x		
9. Sociologia	Maria de Carvalho Veras			x
<b>2º Ano – 3ª Série</b>				
1. Enfermagem em Sala de Operação	Aracy Coimbra	x		
2. Doenças Transmissíveis	Áureo G. Macedo		x	
3. Enfermagem em Doenças Transmissíveis	Doralice Ayres	x		
4. Patologia cirúrgica	Haroldo Rocha Portella		x	
5. Enfermagem Ortopédica e Fisioterápica	Maria Conceição Santiago	x		
6. Psicologia II	Maria de Carvalho Veras			x
<b>2º Ano – 4ª Série</b>				
1. Tisiologia	José Machado Filho		x	
2. Enfermagem em Tisiologia	Izabel da Cunha Dantas	x		
3. Urovenereologia	Spinoza Rothier		x	
4. Psiquiatria e Higiene Mental	Elso Arruda		x	
5. Enfermagem em Psiquiatria	Teresa de Jesus Senna	x		
6. Ética profissional II	Waleska Paixão	x		
7. Sociologia II	Maria de Carvalho Veras			x
8. Obstetrícia	Silvio Sertã		x	
9. Enfermagem em obstetrícia e ginecologia	Sebastiana R. Slivecka	x		
<b>3º Ano – 5ª Série</b>				
1. Puericultura e Pediatria	Alfredo de Carvalho Ornellas		x	
2. Enfermagem em Puericultura	Maria Francisca Rangel e Dulce Neves da Rocha	x		
3. Oftalmologia	José Luiz Novaes		x	
4. Enfermagem em oftalmologia	Tercila Torres	x		
5. Otorrinolaringologia	Aloysio Novis		x	
6. Enfermagem em Otorrinolaringologia	Tercila Torres	x		
7. Medicina Preventiva e Saúde Pública	Aristides Paz de Almeida		x	
8. Enfermagem em Saúde Pública	Izabel da Cunha Dantas	x		
9. Dietética infantil	Lieselotte Hoeschl Ornellas			x
<b>3º Ano – 6ª Série</b>				
1. Ética profissional	Waleska Paixão	x		
2. Serviço Social	Anália Paoliello			x
3. Didática e Psicologia aplicadas ao Ensino de Enfermagem	Maria Dolores Lins de Andrade	x		
4. Princípios de Administração	Cleonice Vicente Ribeiro	x		

Em 1972, dez anos depois, esse currículo já não era o mesmo, claro. Vale, à título de comparação, observar as alterações havidas ao longo desse tempo.

QUADRO10  
**CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
 DA ESCOLA ANA NÉRI - 1972**

Ordem	Disciplina	Carga Horária
<b>CICLO DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS:</b>		
<b>básico e pré-profissional – 3 períodos</b>		
<b>Disciplinas obrigatórias</b>		
1	Anatomia	90
2	Histologia	45
3	Microbiologia	90
4	Bioquímica I	60
5	Bioquímica II	60
6	Sociologia	30
7	Saúde de Comunidade I	60
8	Saúde de Comunidade II	60
9	Fisiologia	90
10	Parasitologia	45
11	Antropologia	30
12	Educação Física	30
13	Psicologia Geral	60
14	Nutrição	30
15	Farmacologia	90
16	Ética da Enfermagem	30
17	Introdução à Ciência da Enfermagem	120
18	Fundamentos de Enfermagem	240
19	Introdução à Enfermagem Médico-cirúrgica	75
<b>Disciplinas eletivas</b>		
1	Inglês I	30
2	Inglês II	30
3	Inglês III	30
4	Português I	30
5	Português II	30
6	Português III	30
7	Téc. de Comunicação em Enfermagem I	15
8	Téc. de Comunicação em Enfermagem II	15
9	Educação Musical	30
<b>CICLO PROFISSIONAL:</b>		
<b>3 períodos de 15 semanas e 1 período de 7,5 semanas</b>		
<b>Disciplinas obrigatórias</b>		
<b>Enfermagem Médica I</b>		<b>240 *</b>
1	Enfermagem Médica I	-
2	Enfermagem Dermatológica	-
3	Enfermagem em Doenças Infecto-parasitária	-
4	Enfermagem Neurológica	-
5	Enfermagem em emergências médicas	-

Ordem	Disciplina	Carga Horária
<b>Enfermagem Cirúrgica I</b>		<b>240*</b>
6	Enfermagem Cirúrgica Geral	-
7	Enfermagem em Centro Cirúrgico	-
8	Enfermagem Ortopédica e Traumatológica	-
9	Enfermagem Neurocirúrgica	-
10	Enfermagem em emergências cirúrgicas	-
11	Fundamentos de Dietoterapia	30
12	Higiene Mental	15
13	Enfermagem Psiquiátrica I	225
14	Enfermagem Obstétrica I	240*
15	Enfermagem Pediatria I e Puericultura	240*
16	Psicologia e Desenvolvimento	30
17	Nutrição Infantil	15
18	Deontologia da Enfermagem	15
19	Administração aplicada à Enfermagem	180*
20	Enfermagem em Saúde Pública	180*
21	Didática da Enfermagem I	30
22	Legislação da Enfermagem	15
23	Exercício da Enfermagem	15
24	Estudos de Problemas Brasileiros	15
<b>Disciplinas eletivas</b>		
1	Educação Musical	30
2	Inglês I, II e III	30
3	Português I, II e III	30
4	Pesquisa Bibliográfica	30
5	Técnica de Comunicação em Enfermagem I e II	15

\* *Mais*

*10% de Estágio*

## *Espaços ocupados pela Turma 62 na EAN*

### • Onde mais tempo passamos

*Pavilhão de aulas* - Rua Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova. Cronologicamente, foi nosso primeiro espaço. Aí funcionava a Diretoria da Escola, com suas Divisões de Ensino e de Estágio. Nesse endereço, prestamos vestibular e tivemos as aulas teóricas de todas as disciplinas do curso, as aulas teórico-práticas de Arte de Enfermagem e aulas laboratoriais das disciplinas Ginecologia, Dietética e Nutrição. Esse prédio contava ainda com um refeitório e se ligava ao Hospital Escola São Francisco de Assis - Hesfa, por um túnel. O Pavilhão de Aulas faz 90 anos este ano (2017) e integra o complexo dos prédios da EAN tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

*O Internato* - Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo. Foi o segundo espaço ocupado pela Turma 62. Por 47 anos, de 1926 a 1973, a residência das alunas da escola ocupou esse endereço. Construído para as comemorações do Centenário da Independência do Brasil, o conjunto arquitetônico do Hotel Sete de Setembro, inaugurado em 1922, fora doado pelo Governo Federal ao DNSP, em 1925 (Hermes, 2009). Já em 1924, tivera um dos seus quatro elementos desmembrado para ser o atual Instituto Fernandes Figueira, IFF. Em 1926, duas outras partes foram cedidas e adaptadas para abrigar o Internato da EAN:

- a. *O prédio principal, um bloco de três pavimentos com um grande terraço.* Esse prédio também abrigava a Biblioteca da Escola, criada em 1923. Vale ressaltar quão importante para a nossa formação foi dispor do acervo dessa biblioteca e da solicitude de bibliotecários como o Sr. Mário Augusto e D. Valda.
- b. *O prédio do restaurante, de dois pavimentos.* No 2º pavimento desse prédio, além do dormitório das *Prelis* - denominação atribuída às alunas nos seis primeiros meses do curso, antes do recebimento da touca de organdi -, ficavam a Sala de Costura e a Capela do Sagrado Coração de Jesus, na qual Dom Helder<sup>7</sup>, capelão da escola desde 1949, celebrava a missa todas as manhãs.

De 1973 a 1995, a Casa do Estudante Universitário ocupou o imóvel e a posse do mesmo retornou à UFRJ, que então o destinou ao seu Colégio Brasileiro de Altos Estudos – CBAE. Não resistimos ao desejo de visitar “*nosso internato*” por ocasião da exposição da Casa Cor<sup>8</sup>, em 2012.

---

<sup>7</sup>Dom Hélder Pessoa Câmara (1909-1999) - Na Escola Ana Néri, além de capelão, ele foi professor de Ética Geral, orientador espiritual, paraninfo de turma e incentivador da formação da União Católica de Enfermeiros. Foi um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e grande defensor dos direitos humanos durante a ditadura militar. Por sua atuação, recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais, mas também foi perseguido pelos militares, tendo sido acusado de comunista e chamado de “*Arcebispo Vermelho*”. Quatro vezes indicado ao Nobel da Paz, teve sua candidatura a esse prêmio boicotada pelos interesses políticos da época. Sua vida marcou os rumos da Igreja Católica no Brasil (Ferrarini, 1992; Rocha, 1999).

<sup>8</sup>Em 2012, a Casa Cor do Rio de Janeiro assim descreveu o prédio: “*De frente para uma das paisagens mais deslumbrantes da cidade - o Pão de Açúcar, em endereço nobre [...] a 22ª edição da Casa Cor Rio se instala em um casarão cheio de história... Com pé direito altíssimo e amplas janelas, o belo e famoso prédio, em estilo eclético e com mais de 5.400 m<sup>2</sup>, foi sede do Internato da Escola de Enfermagem Anna Nery...*” Se o vídeo dessa exposição permanece disponível na web, será possível “rever” nosso internato em <<http://oglobo.globo.com/videos/t/todos-os-videos/v/g360/2234330>>. O casarão aí aparece, claro, com roupagem bem diversa daquela usada no nosso tempo de aluna. Mas, passados 50 anos, ao visitar a Casa-Cor, com grande emoção percorri corredores, subi escadarias, entrei nos quartos em que outrora *moramos...* até mesmo nos quartos ocupados pelas professoras e diretora da EAN! Cheguei a tomar um cafezinho no *CEU*-aquele espaço no terceiro andar do prédio principal, onde nos isolávamos para estudos mais sérios, em geral às vésperas de provas. Então, os versos de Luís Guimarães Júnior, em *Visita à casa paterna*, vieram-me à mente: “*Como a ave que volta ao ninho antigo/ [...] Entrei. Um gênio carinhoso e amigo, Tomou-me as mãos/ [...] E, passo a passo, caminhou comigo/ Era esta sala... (Oh! se me lembro! e quanto!*

*Hospital Escola São Francisco de Assis, Hesfa* - Av. Presidente Vargas, 2.863 - Cidade Nova. O terceiro espaço e aquele ao qual *ascendíamos* no fim do período preliminar foi nosso primeiro e principal campo de estágio: Enfermagem em Clínicas Médica, Cirúrgica, Ginecológica, Ortopédica, Oftalmológica, Otorrinolaringológica e Urológica. Vale relembrar a importante história desse querido hospital. Sua construção data de 1876. De início destinado a ser hospedaria de mendigos, foi inaugurado em 1879, por D. Pedro II, como *Asylo da Mendicidade*. Entre 1892 e 1894, pertenceu à Prefeitura do Distrito Federal, sob o nome de Asilo São Francisco de Assis. Retomado pela União, no final de 1920e transformado em Hospital Geral de Assistência do DNSP, sob a direção de Carlos Chagas. Com ajuda da Fundação Rockefeller, suas instalações foram reformadas e reinauguradas em 1922, como Hospital Escola São Francisco de Assis (Silva Junior, 2000). Em 1937, foi incorporado à Universidade Federal do Rio de Janeiro que o desativou em 1978. Reaberto em fevereiro de 1988, sob a direção de docentes da EAN, para abrigar as vítimas idosas da Casa de Saúde Santa Genoveva. Com 13 edificações, sete das quais tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Hesfa sofreu, nos últimos anos, enorme processo de deterioração e abandono, em que pese sua importância histórica. Desde 2005, ele passa por lenta restauração. Em 2013, o então Hospital Escola tornou-se o *Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis*, órgão especializado com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, com abordagem multiprofissional e interdisciplinar. O Hesfa integra hoje o Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro, caracterizando-se como órgão suplementar do Centro de Ciências da Saúde - CCS.

• **Demais espaços**

A seguir, em ordenação alfabética pelo nome da instituição, os demais espaços utilizados pelas alunas da Turma 62, durante sua formação.

*Centro Municipal de Saúde Ernesto Zeferino Tibau Jr.*

Rua do Exército, 1 - São Cristóvão.

Estágio de Enfermagem em Saúde Pública

*Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil*

Campus da Praia Vermelha: Av. Pasteur – Urca.

Aulas práticas de anatomia. Nota: O prédio da Faculdade de Medicina da UB foi destruído em 1975 pelas forças do golpe militar de 1964. Com a criação da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, a Faculdade de Medicina já havia sido transferida para lá, em 1973.

*Instituto de Microbiologia*

Av. Venceslau Brás, 95 - Praia Vermelha.

Aulas práticas de microbiologia

*Instituto de Psiquiatria*

Av. Venceslau Brás, 71 - Praia Vermelha

Estágio de Enfermagem em Clínica Psiquiátrica

*Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira*

Rua Bruno Lobo, 50 - Ilha do Fundão.

Estágio de Enfermagem em Clínica Pediátrica

### *Maternidade Escola*

Rua das Laranjeiras, 180 - Laranjeiras  
Estágio de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia

### *Maternidade Thompson Motta*

Rua Afonso Cavalcanti, 275, (Anexo ao Pavilhão de Aulas da EAN) - Cidade Nova  
Estágio de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia

### *Pavilhão Carlos Chagas – PCC*

Rua Laura Araújo, 36 – Esquina com a Rua Afonso Cavalcante - Cidade Nova  
Estágio de Enfermagem em Doenças Transmissíveis

Para finalizar este tópico, registremos que a EAN ocupa, hoje, dois espaços físicos: 1) Campus da Cidade Nova, (Unidades Isoladas da UFRJ) no prédio Pavilhão de Aulas e Anexos; 2) Campus da Cidade Universitária, Ilha do Fundão, no Centro de Ciências da Saúde – CCS, Bloco K, Salas 042 e 043

## ***Da importância da Escola***

Quando de nossa chegada à EAN, não tínhamos a exata clareza de que a aprovação no seu exigente vestibular assegurava-nos o acesso a uma das melhores escolas de enfermagem do país. Mesmo durante o curso, em geral, não havia consciência disso. No início da vida acadêmica, nossos esforços concentravam-se no cumprimento das exigências para aquisição do conhecimento teórico das várias disciplinas, na obtenção do domínio das habilidades técnicas nas aulas práticas, na permanente atenção à “nitidez” do nosso uniforme e à nossa “postura” corporal para, ao cabo de seis meses, sairmos da condição de *Prelis* e adentrarmos, vitoriosas, peito estufado de orgulho, o campo de estágio no Hesfa! Acrescente-se a tudo isso nossas tentativas - nem sempre exitosas - de adaptação à rigidez disciplinar exigida, quer no internato, quer no Pavilhão de Aulas e até mesmo no ônibus escolar que nos transportava para aulas e estágios. Razões estas suficientes para que algumas alunas desistissem do curso, ainda na fase preliminar, ou seja, nos primeiros seis meses... O Quadro 6, anteriormente mostrado, é um valioso indicador dessas dificuldades. Tais motivos, por certo, contribuíram para que a descoberta da excelência da EAN somente ocorresse quando do início de nossa vida profissional. Uma vez diplomadas, tudo se aclarava. Ser “*ananéri*” abria-nos as portas para muito boas oportunidades de trabalho. Os dois testemunhos a seguir são prova disso:

1. Em meados dos anos 60, duas diplomadas da Turma 62 obtiveram os dois primeiros lugares classificatórios no primeiro concurso para enfermeiros, realizado pela Petrobrás, no Rio de Janeiro. Fomos a segunda colocada nessa seleção e, a nosso pedido, lotada na Região de Produção do Nordeste, em Alagoas. Ali, no serviço médico da empresa, havia só atendentes, embora todos eles registrados em suas carteiras profissionais como *enfermeiros* ou *auxiliares de enfermagem*. Nessa situação, manifestamente surpresos com a presença de uma *enfermeira*, não foram poucos os trabalhadores - de pouca escolaridade, vestidos em seus macacões manchados de graxa ou de petróleo - a estabelecer com a recém-chegada, o seguinte diálogo:

- A senhora é enfermeira?

- Sou!

- É ananéri?

- Sim!

- Ah! Então é enfermeira mesmo! É enfermeira de alto padrão!

Igualmente surpresa – Ufa! Que alívio ser ananéri! - esta enfermeira se perguntava: *Como é que, até aqui, eles sabem disso?*

2. Bem mais recente é o testemunho dado pelo economista Carlos Lessa, em 2002, logo após ser eleito reitor da UFRJ, em entrevista dada a *Isto É*, nº Edição: 1695 de 27.Mar.02 - <<http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/21292>  
QUASE+UNANIMI DADE>:

*[...] nossa universidade é uma das coisas das quais o Brasil pode se orgulhar, responsável por uma produção científica superior à de todo o resto da América Latina. A UFRJ tem uma produção acadêmica de altíssima qualidade. A Escola Ana Néri de Enfermagem é uma referência mundial [...] - (grifei)*

Certamente, a garantia da excelência da EAN, desde os seus primórdios, é devida a muitos dos que nela e por ela trabalharam, de modo a construir sua importante trajetória, conforme registrada por vários autores (Baptista, 1995; Coelho, 1997; Padilha, Borenstein et Santos, 2001) e resumida a seguir, no Quadro 11.

## QUADRO 11 TRAJETÓRIA DA ESCOLA ANA NÉRI

---

1923	<i>Criação</i> - Decreto nº 16.300 de 31/12/1923 - a Escola de Enfermeiras do DNSP iniciou suas atividades acadêmicas no dia 19 de fevereiro, data ainda hoje celebrada pela escola como " <i>o dia das bem-vindas</i> ".
1925	<i>Diplomação da turma pioneira</i> <sup>9</sup> , ocorrida no dia 19/07/1925.
1926	<i>Mudança de nome</i> - Pelo Decreto 17. 268, de 31/03/1926, a escola passou a denominar-se Escola de Enfermeiras D <sup>a</sup> . Anna Nery, em homenagem à Ana Justina Ferreira Néri (1814-1880), que serviu como voluntária na guerra do Paraguai. <i>Inauguração da sede</i> - Na Rua Afonso Cavalcante, nº 275. Situado bem atrás do Hesfa, com dois pavilhões, um para a diretoria e as aulas; outro para a internação de pacientes com doenças infecto-contagiosas. <i>Internato</i> - A partir de abril/1926 e até 1973, o prédio do antigo Hotel 7 de Setembro, na Av. Rui Barbosa nº 762, serviu de internato para as alunas da Escola. Antes desse endereço, o internato ficava perto do Hesfa <sup>10</sup>
1931	<i>Escola oficial padrão</i> - Pelo Decreto 20.109 de 15/06/1931, em vigor até 1949.
1937	<i>Incorporação à Universidade do Brasil</i> – UB <sup>11</sup> , como instituição de educação complementar.
1945	<i>Elevação à categoria de Unidade de Ensino Superior da UB</i> (Decreto Lei n. 8.393 de 17/12/1945). Ainda na década de 40, registra-se o pioneirismo na implantação de Programas de Enfermagem, em nível de Pós-Graduação " <i>lato sensu</i> "
1967	<i>Integração ao Centro de Ciências da Saúde da UFRJ</i> , de acordo com o Plano de Reestruturação aprovado pelo Decreto nº 60.455-A, de 13/03/1967.
1972	<i>Implantação da Pós-Graduação</i> " <i>strito sensu</i> ".
1989	<i>Instituição do Programa de Doutorado</i> .
1993	<i>Criação do Nuphebras</i> - Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira, em 08/12/1993.
1997	<i>Criação da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</i> – veículo de comunicação científica de circulação nacional e internacional, associado à Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC e ao Committee on Publication Ethics (COPE).
2013	<i>Início do Projeto de Visita Guiada ao seu patrimônio histórico</i> .
2017	<i>Inauguração do Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery e Reabertura do Centro de Documentação da EAN</i> – CEDOC, após expansão e modernização. Este espaço abriga documentos escritos, fotográficos e obras raras desde a década de 1920

---

<sup>9</sup>A turma pioneira teve 15 enfermeiras: Dulce Duarte Macedo, Eglantina Caldeira, Heloisa Maria Carvalho Velloso, Ilka Nóbrega de Ayrosa, Izaura Barbosa de Lima, Isolina Saldanha de Lossio, Josephina Rocha Lima (ou Brito), Laís de Moura Netto dos Reis - oradora da turma - ; Lucinda Coutinho de Araújo, Luíza de Barros Thenn – única não católica e primeira aluna da turma; Maria de Castro Pamphiro, Maria do Carmo Ribeiro, Noeli de Almeida P. da Costa, Olga Campos Salinas (Lacorte) e Zulema Lima de Castro. Cinco destas enfermeiras ganharam bolsas de estudos nos EUA: Laís de Moura Netto dos Reis, Luíza de Barros Thenn (de Araújo), Maria do Carmo Ribeiro, Olga Salinas (Lacorte) e Zulema Lima de Castro (Amado)

<sup>10</sup>Nos quatro primeiros anos, o internato das alunas ocupou dois outros endereços, ambos em prédios alugados. O primeiro, na Rua Visconde de Itaúna, nº 399; o segundo, na rua Valparaíso, nº 40-A. A rua desse primeiro endereço residencial tem outra importância histórica. Isso porque, no nº 119 da Visconde de Itaúna, desde o final da década de 1910 até o início da década de 1920, viveu Hilária Batista de Almeida (1854-1924), a Tia Ciata. Figura das mais influentes para o surgimento do samba carioca, ela fez de seu endereço, na Praça Onze, um tradicional ponto de encontro de personagens tais como Donga, Sinhô e João da Baiana. O "coração da Cidade Nova", no início Largo do Rocio Pequeno, depois Praça Onze de Junho (Batalha de Riachuelo, em 1865) desapareceu em 1942, com a abertura da Av. Presidente Vargas. Tendo existido por mais de 150 anos, a Praça Onze foi o local mais cosmopolita do Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX. Os negros haviam-na transformado em reduto de sambistas, com a ajuda das famosas tias baianas, até hoje homenageadas nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro (Moura, 1983; Silva, 2002). Vê-se que a EAN teve, em seus primórdios, uma localização emblemática: *bem ali*, entre o Canal do Mangue e a *Praça Onzetão querida, do carnaval a própria vida*, da canção de Chico Anysio e João Roberto Kelly. E tem mais: desde os anos 10, a Cidade Nova tornara-se referência como zona de baixo meretrício; as casas da antiga vila de operários viraram "*casas de tolerância*", assim permanecendo até 1995. Hoje, a Prefeitura do Rio de Janeiro ocupa o espaço da outrora conhecida e frequentada *Vila Mimosa*.

<sup>11</sup>Em 1965, a Universidade do Brasil - UB, passou a ser denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ e, em 2000, recebeu o direito de ser designada por ambos os nomes.

*Enfim, a formatura*

• *O convite*



**Escola de Enfermeiras  
Ana Nery  
Universidade do Brasil**

*As diplomandas sentir-se-ão honradas com  
a presença de V. Ex<sup>ta</sup> e Ex<sup>ma</sup>. família às  
solenidades comemorativas de sua formatura.*

*Maio de 1962.*

## PROGRAMA

Dia 19

As 11 horas

Missa em ação de graças na Igreja da Candelária.

Bonfém dos anéis e broches por S. Ex.<sup>a</sup> Revma. o Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro D. Roldor Câmara.

As 19,30 horas

Culto de Ação de Graças - Dirigido pelo Rev. Theodoro José dos Santos.

Dia 22

As 20,30 horas

Soleno colação de grau no auditório do Ministério de Educação e Cultura.

**Magnífico Reitor**

*Prof. Pedro Calmon*

**Diretora**

*Prof.ª Waleka Palato*

**Patrona**

*Prof. Haroldo Rocha Portela*

**Parentado**

*Prof.ª Maria de Carvalho Vargas*

**Homenagens de gratidão**

*Prof.ª Ana da Silva Nava*

*Prof.ª Olga Salinas Lacôrte*

**Homenagens Especiais**

*Prof. Alfredo de Carvalho Ornellas*

*Enf.ª Maria José Ximenes (Chefe do S. Enfermagem do  
Hospital Escola S. Francisco de Assis)*

*Enf.ª Odete Coutinho (Chefe de Disciplina)*

*Prof.ª Teresa de Jesus Sena*

**Homenagem administrativa**

*Leocádia Valente Gomes (Secretária)*

**Aos professores, Enfas. Chefes e chefes de  
clínica, nossos sinceros agradecimentos.**

## AGRADECIMENTO AOS PAIS

Sentimo-nos tão envaldecidas de vós, de vossos exemplos! A vós devemos os louros da nossa vitória, com especial carinho, sincero amor e gratidão imensa que vos dedicamos. Dividi, pois, conosco, os méritos dessa conquista, porque ela vos pertence, ela é tão vossa quanto nossa.

## DA ORACÃO DA ENFERMEIRA

Dá leveza aos meus pés e lhes vence o cansaço.  
Faze que sempre, meu Senhor,  
Desbroche um sorriso, quando eu passo,  
Em cada leito sefredor.  
Põe nos meus lábios toda a paciência bendita.  
De tua santa inspiração,  
E a palavra doce, a que deve ser dita,  
Saiba eu sempre dizer, a cada oração  
Veste de paciência e coragem minha alma  
Para nenhum serviço eu nunca me negar.  
E seja de esperança meu gesto de calma.  
Quando a morte talvez, haja que desfrantar.

*M.<sup>a</sup> Eugénia Celso*

## JURAMENTO

"Solenemente, em presença de Deus e desta assembleia, prometo viver uma vida honesta, praticando com fidelidade minha profissão. Abster-me-ei de tudo quanto for prejudicial ou impróprio e não administrarei, nem tomarei por minha iniciativa, medicamentos nocivos. Procurarei auxiliar os médicos em seus trabalhos com paciência e lealdade, dedicando-me ao bem estar de todos os doentes confiados aos meus cuidados. Farei tudo que estiver ao meu alcance para manter elevados os ideais de minha profissão, guardando fielmente o segredo profissional durante toda a minha vida".

## DIPLOMANDAS DE 1962

Alaixa Rodrigues da Costa  
Angélica Mercedes Ribeiro  
Aracy Fagundes  
Beaur Barbosa  
Edna Cavalcanti Costa  
Elizabeth Marinho Falcão Alves  
Etherealdia Santos Neves  
Helen dos Santos Mello  
Helena Rodrigues Loureiro  
Hercy Frazon Ribeiro Gonçalves  
Idila Correa Guimarães  
Iraci Braga Reis  
Ivone Bulhões Moraes  
Isabel Barbosa Braga  
Jadith da Cruz  
Jureka Bastos Moreira da Silva  
Lidia Moraes Santiago  
Ligia Perceira da Silva  
Maria Augusta da Matta Lombardi  
Maria da Conceição Nicomedes  
Maria Claudete Pinto  
Maria de França Ribeiro  
Margot Impard Buchheister  
Marta de Jesus Rios Cunha  
Marta de Lourdes Dias do Nascimento  
Marta Lucia Xavier de Araújo  
Marta Nilza Muniz  
Marta Pinto de Oliveira  
Michele Ribeiro da Costa  
Nancy Isabel Justiniano Bowles  
Nilcêia Diniz Miranda  
Raymunda Silva Bandeira  
Silvânia Soares  
Terezinha de Jesus Correa Boulliet  
Terezinha Silva  
Toshiko Yanagisawa  
Villette Alambert

## *Três discursos*

### • **Oração da Paraninfa**

*Maria de Carvalho Veras* - Professora de Psicologia e de Sociologia

Prezadas Alunas

Agradecendo-vos a delicadeza do convite para paraninfar vossa turma, afirmo-vos que essa homenagem fortificou ainda mais em mim a convicção de ser real o que Lourenço Filho chamou com tanta felicidade: "a grandeza humilde de meu mister de professora". Se me sensibilizou esse convite, mais ainda me senti comovida quando me pedistes que não pronunciasse aqui um discurso e sim vos desse uma última aula de despedida. Essa última aula não será, certamente, dada, pois o brilho da solenidade que a todos impressiona mais ainda o faz a quem dela participa tão ativamente. Vós, sim, prezadas alunas, ministrastes um grande ensinamento quando lembrastes aos mestres a profundidade da comunicação humana que existe ou deve existir entre professores e alunos. Aliás, estabelecer um contato mais íntimo entre mestres e discípulos, tanto para a colaboração como para a ação, é um dos objetivos das grandes famílias que se formam nas Universidades, herdeiras do patrimônio cultural da humanidade.

Nossa futura cidade universitária, já prestes a tornar-se uma realidade, permitirá que seja mais ampla a participação de todos na festa linda que é, a da entrada de novos valores para o grande campo de trabalho dos que laboram no engrandecimento da pátria através de seus mananciais de cultura e de saber. Não haverá ainda como em outros países o repicar de sinos comunicando à cidade que mais um grupo de enfermeiras ingressa na comunidade brasileira. Nós, porém, aqui estamos, lembrando-vos que a alegria do momento não é só vossa, mas também das colegas, que, presenciando vossa vitória, sentem um estímulo novo para vencer as dificuldades inerentes aos estudos.

A hora é de regozijo, igualmente, para os amigos, presentes e ausentes, pois por serem amigos, compartilham a satisfação que vos anima. É também um momento de ventura para vossos pais que convosco venceram; a união existente entre pais e filhos é tão íntima e real que não se torna possível separá-los tanto na alegria como na dor, tanto na vitória como no fracasso. Felicitando-vos, felicitamo-los também.

Do mesmo modo, a hora é de satisfação para a Escola Ana Néri, aqui representada por vossas chefes de serviço, por vossos professores e por vossa Diretora D. Waleska Paixão, um dos símbolos da enfermagem no Brasil. Confia vossa Escola que fareis frutificar, em benefício da comunidade brasileira, o precioso patrimônio que a tornou foco irradiante da Enfermagem em nosso país.

A Universidade do Brasil, presente na pessoa do representante do Magnífico Reitor Dr. Pedro Calmon, igualmente se rejubila por vossa diplomação. O progresso de uma Universidade não está só no desenvolvimento de seu arcabouço material; consiste, sobretudo, na entrega à sociedade de valores novos, padrões de cultura autêntica, pois com isso a Universidade sente que continua fiel às suas finalidades de guardar e difundir o amor aos estudos e às pesquisas, formando homens completos.

As autoridades aqui presentes também se congratulam convosco. Sabem que estais aptas a entrar na vida profissional e que os serviços de saúde preventivos ou curativos são, não só úteis, mas absolutamente necessários ao equilíbrio das forças que lutam pela solução dos problemas nacionais.

Tudo isso vos faz sentir a obrigação de agir sempre de tal modo, que quando vossa geração, que ora é a presente, se tornar um dia geração passada, possais transmitir à geração vindoura o patrimônio que recebestes da Escola "Ana Néri", da Universidade do Brasil. Sereis obrigadas, por dever de honra, a devolvê-lo respeitado e salvaguardado, sem trair a esperança de todos nós que aqui estamos, cheios de confiança e absolutamente certos de que conheceis vossa responsabilidade.

Falando-vos de tradição não me refiro à estagnação de ideias. A "inércia das ideias", como diz Whitehead no seu livro "Aims of education", não é somente prejudicial; é a mais prejudicial das coisas no terreno do ensino. A tradição, prezadas alunas, está cheia de inesgotáveis possibilidades contendo germes de uma vida nova. Saber fazer germinar essas possibilidades, transformar em ação para o presente o que no passado já existiu em potencial é uma grande ciência: maior ainda a fará aquele que, uma vez realizada essa transformação, souber distinguir na grande evolução dos fatos e das coisas o substancial do acidental e o eterno do efêmero.

A cultura não é um permanente recomeçar; é uma renovação contínua, contendo sempre o que de bom, útil e verdadeiro houve no passado. Mas esse passado, também não o devemos esquecer, só vale como preparação que foi para o presente a quem deve ceder o lugar. Podemos mesmo comparar esse processo de desenvolvimento com o da vida. Cada momento é a continuação do momento anterior, embora modificado. O tempo não a interrompe. Cada hora é a continuação da hora precedente; cada minuto é o seguimento do minuto que passou. A vida humana é uma continuidade. Assim também, deve ser a cultura: uma perene ascensão sem que sejam porém, destruídos os degraus do passado por onde subiu e que serviram para a fazer chegar até ali.

Temos nas Universidades o exemplo de como a tradição pode e deve aliar-se ao progresso. Fundadas as primeiras nos albores do século XIII, em plena Idade Média, corresponderam logo à sua finalidade precípua: fornecer, aos que as procuravam, o saber e os meios de obtê-lo, atingindo, na formação que lhes davam, o homem completo. Ainda nesse século XIII, nomes como o de Alberto Magno e de Rogério Bacon nos mostram que as Universidades desde então já eram, como diz o prof. Moniz de Aragão: "Instituição de cultura para o estudo e para as pesquisas", pois verdadeiros sábios, espíritos enciclopédicos, pesquisadores incansáveis previram muitas das conquistas das ciências modernas. E a seus alunos que acorriam aos milhares para ouvi-los, expunham seus conhecimentos e inculcavam-lhes o gosto pelas observações científicas.

Mudou o mundo, transformaram-se países, desapareceram impérios, surgiram novas terras, apareceu a máquina, o avião, entrou-se na era nuclear. As Universidades, seguindo todas essas transformações, adaptando-se a novas teorias, aceitando doutrinas mais recentes e os mais modernos processos de ensino, continuam, porém, a ser o que eram "centros de estudos e de pesquisas", procurando a formação do homem integral. No dia em que não mais o forem, deixarão de ser Universidades pois nisso está a marca imutável de que não podem prescindir. A multiplicação e o aperfeiçoamento das obras assistenciais, por exemplo, tornaram-se algo de absolutamente necessário no mundo atual. As Universidades, entretanto, jamais poderão ampará-las, abdicando da primazia que sobre elas têm a investigação científica, a difusão da cultura, a formação profissional e técnica de seus membros.

Essa fidelidade às tradições e ao passado não as impediram de seguir o progresso. Pelo contrário, foram causas dele. Os grandes centros culturais do mundo, se assim se tornaram, às Universidades o devem. Paris, Bolonha, Oxford, Coimbra sempre representaram papel importante na grande marcha cultural dos tempos.

O Século XX é um grande século para a Enfermagem que, pela força mesma da profissão, tem de evoluir e adaptar-se à marcha da ciência. E esta nunca pára; como tudo que vive progride e se, por vezes, vai destruindo crenças antigas e inveteradas, essa destruição nunca é sinal de desaparecimento e sim de benéfica transformação. Charmot compara essa substituição com a morte aparente de uma planta no outono, para florescer melhor na primavera, e "nada mais belo, nem mais proveitoso do que esse avanço, essa mudança nos quadros científicos".

Seguindo a ciência, a Enfermagem terá de transformar-se; progredir e progredir sempre, para não regredir! Tal como no aperfeiçoamento moral, não é possível parar nos conhecimentos científicos sem que sobrevenha imediato recuo. E toda essa renovação deverá ser feita sem precipitação, para não comprometer a eficácia do trabalho mas, também e sobretudo sem atraso, para não inutilizar os esforços despendidos por outras gerações. Esse progresso, entretanto, não poderá basear-se na destruição de princípios imprescindíveis à enfermagem e sem os quais não seriam mais enfermeiras. Tereis de adaptar-vos às realidades presentes, nunca vos deixando perder contato com a vida, tal como é. Entretanto jamais podereis mudar o ideal de Florence Nightingale e nem mesmo diminuí-lo.

Ainda um reparo, prezadas alunas, vossa profissão é essencialmente técnica. Como a ciência, a técnica se aperfeiçoa cada vez mais, havendo perigo de, muito em breve, transformar-se em algo inteiramente mecanizado.

Sois Universitárias e a finalidade da Universidade é a formação do homem integral, mas além de universitárias sois enfermeiras e a enfermagem não é uma profissão abstrata; seu contato diário é com a criatura humana e sua técnica não pode ser vazia e sem alma como será lícito existir em outras profissões. De que modo podereis fugir à materialização de vosso trabalho? Predei vossa cultura técnica e especializada a uma cultura geral, o que foi sempre apanágio e dever da cultura universitária. No seu opúsculo: "O espírito Universitário" pequeno pelo tamanho e grande pelo conteúdo, Tristão de Ataíde nos fala magnificamente deste problema: "A Universidade, diz ele, deve ser, naturalmente, dividida em várias faculdades, pois seu espírito é, ao mesmo tempo, de generalização e de especialização. Se a especialização, entretanto, predomina de modo exagerado, desaparece o próprio espírito universitário. Se a generalização, pelo contrário se confundir com superficialidade, como tantas vezes acontece, estamos em face de um erro igual e contrário. Tanto uma como outra são essenciais à configuração de uma verdadeira Universidade. Mas, ao passo que a especialização é uma condição essencial para a vida universitária, a generalização é a própria essência da Universidade, cuja finalidade é dar corpo e vida ao conhecimento, desde as raízes até a fronde. A Universidade tem por finalidade suprema investigar e transmitir a cultura geral. Seus institutos parciais é que se dedicam, então, às investigações, em profundidade, nos setores especializados. A força do geral é estar implantado no especial, assim como a força deste é não se desligar do geral. É pela cultura geral que a Universidade alcança o seu objetivo próprio: a formação do homem integral".

Também o professor Peregrino Junior, em recente trabalho, valorizando a cultura geral, lembra-nos que a técnica só, não é cultura; fala-nos no perigo das "ilhas profissionais"

verdadeiras mutilações do homem que passará a subestimar e desprezar todos os problemas que não atingiram diretamente seu grupo”. Como remédio a esse mal, também ele recomenda a formação do verdadeiro espírito universitário, uno e universal.

O interesse pela cultura será incentivo para vosso aperfeiçoamento profissional e também oferecerá repouso para o espírito por vezes atribulado pelas agruras do trabalho, cansados pelos embates da vida. O livro é um amigo; a música uma companheira, a arte plástica um sossego na contemplação da beleza. E só a cultura nos oferece chaves para a abertura desses tesouros. A cultura alarga os espíritos, abre janelas para o contato com o mundo exterior e com as outras culturas, aumenta a capacidade de alegrias sãs e duradouras.

Vossa profissão, prezadas alunas, exige ainda especial formação ética. O Ministro Ivan Lins em artigo há pouco publicado, nos diz falando da cultura integral. "Sem descurar a cultura da inteligência, que permite ao homem, conhecer-se a si mesmo e ao mundo, melhorando a ambos, cumpre para que possa haver felicidade sobre a terra, tenha a primazia sobre qualquer outra cultura, a cultura moral, como proclamava há 19 séculos, o incomparável S. Paulo. "Se eu falar a língua dos homens e dos anjos e não tiver amor, sou como metal que soa ou como címbalo que tine; e se eu tiver o dom da profecia e conhecer todos os mistérios e tudo quanto se pode saber, se tiver fé até ao ponto de transportar montanhas e não tiver amor, nada sou... Agora pois, permanece a fé, a esperança e o amor; destas três virtudes, porém, a maior é o amor. E termina o ministro Ivan Lins "O estudo científico reduzido apenas às minudências desta ou daquela categoria de fenômenos e desacompanhado de ativa cultura, literária e artística é, na verdade, tão irracional quanto imoral".

A profissão da Enfermagem pressupõe formação específica, isto é, conhecimentos técnicos seriamente adquiridos e constantemente atualizados, uma flexibilidade da inteligência capaz de adquirir sem cessar, métodos novos, mas não corresponderéis ao ideal de vossa profissão se, servindo-vos dos progressos da ciência da enfermagem na vida prática, só pusésseis em jogo vosso saber e vossa habilidade técnica. Tendes de pedir também uma contribuição a vosso coração humano. Em virtude do laço misterioso mas indissolúvel, que existe entre o físico e o psíquico, quase nada fareis sobre o corpo do doente, se, ao mesmo tempo, não souberdes agir sobre seu espírito. O homem, é como dizem Kant e Descartes, "um cidadão de dois mundos" mas para isso é preciso que estejais preparadas. Só imporeis ao doente a tranquilidade da confiança se o merecerdes. Talvez não o acrediteis, mas os enfermos, os que de vós dependem, terão sempre uma balança fiel para aquilatar vosso valor moral. Peço a Deus que vosso comportamento esteja sempre à altura de enfrentar essa justiça sem receio de derrota.

A aula já está por demais longa, e quero que vos seja sempre grato evocar as jornadas vividas nas salas de classe da Escola Ana Néri que ora deixais. Aí tudo vos sorria, apontando um mundo cheio de esperança e promessas. Penetrais agora na realidade, também bela, porque enriquecida pela verdade. Asseguro-vos que sereis bem-vindas onde quer que vos apresenteis. Não só os hospitais vos aguardam. Hoje, já se compreendeu que o bem-estar e a eficácia do trabalho dependem da saúde. Assistimos a um esplêndido florescer de estudos, de programas e de realizações concretas que têm por objetivo o melhoramento das condições de higiene e de saúde. As próprias exigências políticas, sociais, econômicas e morais; o progresso enfim, projetaram vossa importância na sociedade. Não nos decepcionareis, estou certa e como os muitos anos de ensino já pesam sobre meus ombros, aproveito os direitos concedidos à velhice. Terminando este nosso encontro, peço a Deus, que no momento mesmo de vossa entrada na vida profissional, Ele vos abençoe e vos faça felizes por vos sentiredes sempre, realmente, enfermeiras.

## • Fala da oradora da Turma 1962

*Maria de Lourdes Dias do Nascimento*

Colegas

A vocês quero agradecer a confiança que em mim depositaram dando-me a incumbência de ser a intérprete da Turma, nesta hora.

Chegamos ao término deste curso, jubilosas pelas vitórias alcançadas, encorajadas pelos preciosos ensinamentos usufruídos nesta Escola. Agora, sentimo-nos dispostas, aptas a encetar a carreira que nos está proposta.

Enfermeiras, o campo que de ti tanto necessita é imensamente vasto, cheio de lutas, incertezas, ansiedades, sofrimentos e lágrimas que tens de ajudar a enxugar. Tens de animar os abatidos a terem novas esperanças, de desfazer as ansiedades perniciosas, mitigar as dores, minorando os sofrimentos. És tu que tens acesso a qualquer quarto cuja entrada é proibida a outras pessoas. Porém, a tua visita se faz necessária ou a tua presença é indispensável. A presença da enfermeira é indispensável desde o nascimento até à morte. Por isso, a enfermeira participa tanto das horas tristes como das alegres. Todavia, diante dela passam episódios cruentos da existência humana. E devido a este pensamento, muitos chegam a dizer: "Que vida triste tem a enfermeira!".

Mas, isso não é verdade, porque a enfermeira não é somente aquela que participa das dores à cabeceira dos que sofrem. Não é apenas aquela dos romances, guerras, filmes, novelas ... que geralmente mostram o lado tétrico. Posso mencionar inúmeras alegrias que invadem o seu coração. É a enfermeira que participa do regozijo dos lares ao receber uma criança forte e sadia. É ela que, com um sorriso aberto, aperta a mão daquele que se despede com alegria, por ter a felicidade de voltar ao seio de sua família com a saúde restabelecida. É a enfermeira que ajuda a nova geração a crescer forte, tendo a frente um doce porvir. Ela se alegra em tomar parte nas campanhas contra o ataque das doenças às populações dizimadas. É ela que colabora na conservação, na melhoria da saúde e na sua recuperação. E qual é a coisa mais valiosa para a criatura humana? É a saúde! É a enfermeira que, ao findar o labor do dia, se alegra por ter feito algo de bom ao seu próximo. Por ventura não é em servir que pode sentir-se feliz?

Disse Florence, quando estava no auge de sua dedicação: "Isto é vida. Agora sei o que é viver e amar a vida".

É por meio do espírito de serviço que nos tornamos livres das ações mesquinhas da vida. Está certo quem disse que o problema da felicidade consiste, essencialmente, em conciliá-la com o dever ou a virtude, subordinando os seus interesses pessoais aos da família, da pátria e da humanidade ou, numa palavra, o problema da felicidade consiste em subordinar, cada vez mais, o egoísmo ao altruísmo. Por isso afirmo: a enfermeira é uma pessoa feliz, porque possui um nobre ideal, servir. E para servir com mais eficiência, ela precisa, além do espírito de serviço, de dois elementos básicos: arte ou habilidade e ciências. Estes dois últimos, adquiridos na Escola. Os conhecimentos adquiridos são a base do que colhermos no campo da prática. A instrução é a estrela que ilumina o caminho para a felicidade. Portanto, Escola Ana Néri, a nossa eterna gratidão, por tudo que para nós significas. Onde quer que estivermos, saberemos honrar o teu nome, com os nossos semblantes espelhando alegria. Paire nesta hora o agradecimento de todas nós. Chovam bênçãos dos céus sobre os que têm a direção desta Escola, juntamente com todos os que trabalham para a formação daquelas que se preparam para servir a humanidade.

Ufanamo-nos por ter, como nossa paraninfa a Prof<sup>ª</sup> D. Maria de Carvalho Veras, que tão gentilmente aceitou o nosso convite e veio trazer-nos a sua edificante palavra que sempre nos fez tão bem à alma. Aos bondosos professores, que com simpatia souberam nos compreender e não pouparam esforços para nos encaminhar até ao fim da jornada, rendemos agora o nosso preito de gratidão.

Aos nossos queridos pais, a quem muito devemos pelo desprendimento na compreensão do nosso ideal, que Deus preencha de bênçãos a lacuna que causamos em nossos lares, motivada pela nossa ausência.

Minhas colegas, alguém percorrendo terras diferentes da nossa, de clima frio, observando a descida da neve, disse que nos lugares em que cai neve, a neve cai em flocos alvíssimos, ao longo dos caminhos. Basta um raio de sol para a fundir, basta um passo de viajante para a transformar em lama. Mas a neve que se fixa no alto dos montes inacessíveis permanece imaculada. Em vão a asa dos ventos se fatiga a açoitá-la; em vão o sol tenta derretê-la! Assim são os grandes Ideais, longe da terra, longe do chão, longe do passo dos homens, perto apenas do céu... Nada macula e dissolve neve tão alta.

Colegas, não deixemos que o nosso ideal baixe às profundezas e seja fatigado pelos vendavais da negligência, que jamais o sol do egoísmo possa derreter e ofuscar o brilho do entusiasmo altruístico. Imitemos o espírito de serviço, o anelo, o afincamento supremo, a paixão de servir a família, a Pátria e a humanidade, que têm feito a glória de tantas heroínas magnânimas, de tantos vultos proeminentes na história da Enfermagem.

## • Discurso da oradora da Turma 1973

*Liany Bonilha da Silveira*

*Aqui incluído, graças à generosidade da Enfermeira Liany Bonilha da Silveira, devido à celebração do Cinquentenário da Escola Ana Néri, em 1973. Decorridos 11 anos entre a diplomação das Turmas 62 e 73, vale comparar os discursos de suas respectivas Oradoras, nesse decurso de tempo.*

Minhas Colegas

Há 50 anos, um pequeno grupo de moças de muita coragem e fibra reunia-se em meio a alegria de uns e uma certa censura de outros, levadas por um espírito de muito calor humano e abnegação, de muito desprendimento e pelo propósito de auxiliar todo aquele que necessitasse de amparo.

Era 1923 e formava-se o grupo pioneiro da enfermagem no Brasil.

O tempo foi passando: novas descobertas, novas teorias, novas padrões, horizonte mais amplo, divulgação, responsabilidade aumentada e, aos poucos, foi acontecendo a natural afirmação, imposta pela necessidade, cada vez maior, de pessoas altamente qualificadas para o atendimento e orientação de trabalho com o fim imperioso de bem servir.

Ainda existem os céticos, os desavisados, os que ignoram a causa e os objetivos da enfermagem. Cabe a todo quanto tiver conhecimento, e a nós, colegas, a definitiva aceitação dessa profissão de caráter prioritário para o avanço desse país rumo ao desenvolvimento, a libertação de problemas que impedem tantos brasileiros de participar do movimento de expansão econômica, social e cultural.

É preciso que antes de qualquer um, nós tenhamos a convicção do que fazemos, podemos e devemos realizar. É de dentro que brota a força. É preciso dizer sim e erguer-se em direção ao trabalho. Ninguém, contudo, pode agir sem planejamento, sem consciência, sem princípios. Urge que sejam traçadas metas de possível efetivação, baseadas em estudo e pesquisa.

Colegas! A briga começa agora. Temos pela frente um mundo carente dos nossos préstimos, da nossa inteligência, da nossa capacidade, de nós. Resta-nos pouco tempo de convivência diária; talvez encontremo-nos em outros cursos pois parar, hoje, é andar para trás e então sentiremos ausências insubstituíveis - a saudade vai bater. Saudade das brincadeiras no velho casarão da Rui Barbosa, do trote das calouras, da noite virada em véspera de prova, do ônibus apertado, da lágrima derramada depois de algum estágio e a gente vai pensar que valeu. A gente riu, a gente chorou, mas a gente cresceu.

Dizia nosso convite: "Ninguém cresce sozinho; quando não muito, é preciso um olhar de apoio, uma palavra de incentivo, um gesto de compreensão, uma atitude de segurança. Por isso e por tudo isso, a nossa gratidão a todos que, de alguma forma, nos fizeram crescer, juntamente com o propósito de não parar, nem passar em vão.

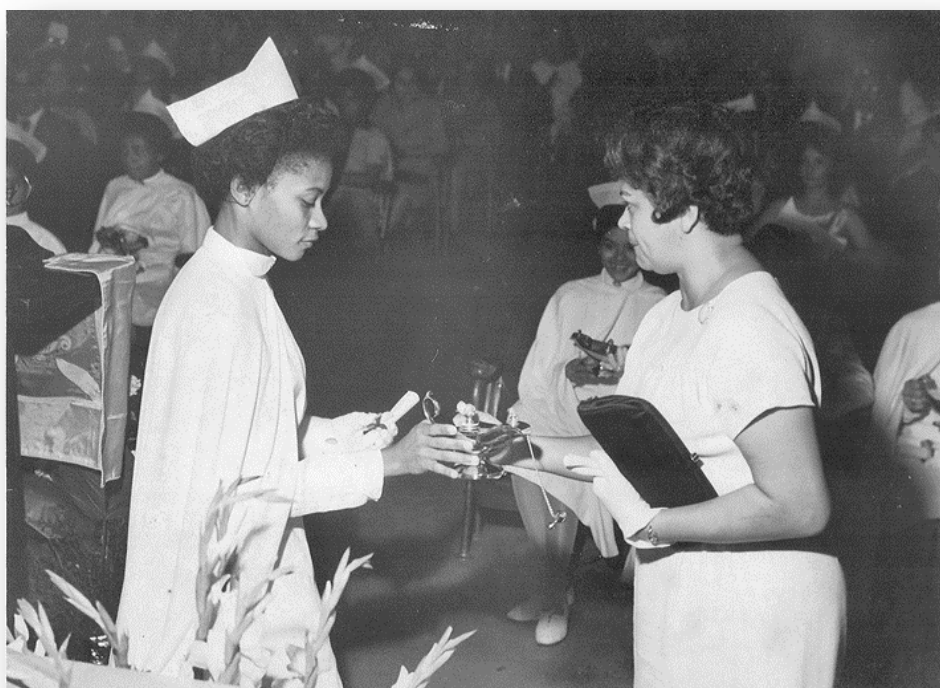
• *Algumas fotos*



Vista geral do comparecimento à missa, na Igreja da Candelária



Apartir da esquerda, acima: Maria Nilza, Ligia, Helena e Margot;  
abaixo: Hercy, Judith, Toshiko, Maria de Jesus, Nildéa, Maria Augusta e Elizabeth



Maria Nilza Muniz recebe os cumprimentos da Profª Doralice Ayres



Ligia Ferreira Silva presta o juramento



*“Solenemente, em presença de Deus e desta Assembleia...”*



20 das 37 Diplomadas da Turma 62

## ***Referências bibliográficas***

1. Aperibense PGG, Barreira IA, 2006. A enfermeira Lieselotte Hoeschl Ornellas e o surgimento da profissão de nutricionista. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 10 (3) Disponível: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127715308028>> Acesso 02/08/10.
2. Azevedo JM, Carvalho V, Gomes MLB, 2009. Waleska Paixão: uma biografia a serviço da enfermagem brasileira. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 jan-mar; 13 (1): 31-35.
3. Baptista SS, 1995. A luta por um espaço na Universidade: o caso da Escola de Enfermagem Anna Nery [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1995.
4. Barreira IA, 2009. Anna Nava, Baluarte da Escola Anna Nery (Anos 1940/1970) Esc. Anna Nery Rev Enferm 200 jul-set; 13 (3): 543-51.
5. Barreira, IA, 1997. Os primórdios da enfermagem moderna no Brasil. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Vol. 1, nº esp., p. 161-176.
6. Black E, 2003. A guerra contra os fracos: a eugenia e a campanha norte-americana para criar uma raça superior. Tradução Tuca Magalhães. São Paulo: A Girafa Editora.
7. Campos PFS, 2012, História social da enfermagem brasileira: afrodescendentes e formação profissional pós-1930. Rev. Enf. Ref. vol.SerIII no.6 Coimbra mar. Disponível:<[https://www.researchgate.net/publication/262548923\\_Historia\\_social\\_da\\_enfermagem\\_brasileira\\_afrodescendentes\\_e\\_formacao\\_profissional\\_pos-1930](https://www.researchgate.net/publication/262548923_Historia_social_da_enfermagem_brasileira_afrodescendentes_e_formacao_profissional_pos-1930)>Acesso em 12/10/2010.
8. Carvalho JM de, 1987. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia da Letras.
9. Castañeda LA, 2003. Eugenia e casamento. História Ciência Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, set./dez. p. 901-930.
10. Cavallieri F, Vial A, 2012. Favelas na cidade do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no Censo 2010. IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Coleção Estudos Cariocas, nº 20120501, Maio.
11. Cicero A, 2002. A cidade e os livros. Editora Record.
12. Coelho CP, 1997. A Escola de Enfermagem Anna Nery, suas histórias, nossas memórias. Rio de Janeiro: Cultura.
13. Colby G, Dennett C, 1998. Seja feita a vossa vontade: a conquista da Amazônia, Nelson Rockefeller e o evangelismo na idade do Petróleo. Tradução: Jamari França. Rio de Janeiro: Record.
14. Cueto M, 1996. Los ciclos de la erradicación: la Fundación Rockefeller y la salud pública latinoamericana, 1918 – 1940. in Cueto M. (ed.), Salud, cultura y sociedad em América Latina. Lima: IEP/OPS, p. 179-201.
15. Cueto, M, 1994. Missionaries of science: the Rockefeller Foundation in Latin America. Bloomington: Indiana University Press.
16. Diwan P, 2007. Eugenia, a biologia como farsa. História Viva. Duetto Editorial. edição 49. Disponível:<[http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/eugenia\\_a\\_biologia\\_como\\_farsa\\_imprimir.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/eugenia_a_biologia_como_farsa_imprimir.html)>. Acesso: 08/01/2011
17. Diwan P, 2007. Raça Pura. Uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível: <<http://www.historiaecultura.pro.br/cienciaepreconceito/instrumentos/racapura.pdf>>. Acesso: 12/01/2011
18. Faria LR, 1955. Os primeiros anos da reforma sanitária no Brasil e a atuação da Fundação Rockefeller (1915-1920). Physis – Revista de Saúde Coletiva – vol 5, número 1. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73311995000100006&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73311995000100006&lng=pt)> Acesso em 17/04/2012
19. Ferrarini SA, 1992. A imprensa e o arcebispo vermelho (1964-1984). São Paulo, Edições Paulinas
20. Fernandes JD, 1983. O Sentido político, ideológico e econômico da expansão das Escolas de Enfermagem. R. Ba. En. 1(1):62-72.

21. Figueiredo NMA, Carvalho V, Tyrrel MAR, 2006. (Re)lembrando Elvira de Felice: gestos e falas de enfermeiras sobre o banho no leito, uma técnica/tecnologia de enfermagem . Esc. Anna Nery v.10 n.1 Rio de Janeiro abr. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a03.pdf>> Acesso: 09/01/2011
22. Galleguillos TGB, Oliveira MAC, 2001. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. I. Rev Esc Enf USP, v.35, n. 1, p. 80-7, mar. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/41198/44746>> Acesso 21/01/2010
23. Geovanini T. et. cols, 1995. História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro. Livraria Editora Revinter.
24. Germano RM, 1993. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora.
25. Hermes MAF, 2009. Reflexões sobre as origens da tipologia hoteleira balneária carioca na década de 1920. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza. Disponível: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0064.pdf>> Acesso: 18/02/2010
26. Houfbauer A, 1999. Uma história do branqueamento ou o negro em questão. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências, Universidade de São Paulo. São Paulo.
27. Kehl R, 1923. Eugenia e Medicina Social – problemas da vida. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
28. Kehl R, 1929. Lições de eugenia. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves. 313 p.
29. Kobayashi E, Faria L, Costa MC, 2009. Eugenia e Fundação Rockefeller no Brasil: a saúde como proposta de regeneração nacional. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 22, jul./dez. p. 314-351 Disponível em <http://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/9650/5521>
30. Lima NT, 2009. Uma brasileira médica: o Brasil Central na expedição científica de Arthur Neiva e Belisário Penna e na viagem ao Tocantins de Julio Paternostro. Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.16 supl.1 Rio de Janeiro jul. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702009000500011&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000500011&lng=pt&tlng=pt) Acesso: 17/10/2010
31. Lima NT, Hochman G, 1996. Condenado pela raça, absolvido pela medicina: o Brasil descoberto pelo movimento sanitário da Primeira República. In: Maio MC, Santos RV (Orgs.). Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, Centro Cultural Banco do Brasil, p. 20-35.
32. Lopes LR, 1934 - A Eugenia. Revista Annaes de Enfermagem. Vol. 1, nº 3, p. 25.
33. Loyola CMD, 2004. Vilma de Carvalho: uma história de vida. Esc. Anna Nery Rev. Enferm;8(1):123-128, abr. Disponível: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127717725017.pdf> Acesso: 12/07/2010
34. Lucena ICD, Barreira IA, Baptista SS, 2010. Cinquentenário do “Manual de técnica de enfermagem” (1957-2007): contribuições na construção do saber de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 jan-mar; 14 (1): 13-18 Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a03.pdf>> Acesso: 12/07/2010
35. Maciel RM, Barreira IA, Baptista SS, 2009. O ensino dos fundamentos de enfermagem na Escola Anna Nery em meados do Século XX. Rev. enferm. UERJ;17(3):344-349, jul.-set.
36. ManciaI JR, Padilha MICS, 2006. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. Rev. bras. enferm. vol.59 no. spe Brasília. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000700009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000700009)> <http://www.ee.usp.br/eeusp/historico.asp>>. Acesso: 17/10/2011.
37. Moreira MCN, 1998/1999. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. História, Ciências, Saúde — Manguinhos, V(3): 621-45, nov. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59701999000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701999000100005&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 21/03/2011

38. Moura R, 1983. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro. Funarte.
39. Mullins E, 1988. Murder by injection: The Story of the Medical Conspiracy Against America. First Edition. Staunton: The National Council for Medical Research. Disponível: [http://www.eustacemullins.us/wp-content/works/Books/Eustace%20Mullins%20-%20Murder%20by%20Injection%3b%20The%20Story%20of%20the%20Medical%20Conspiracy%20Against%20America%20\(1988\).pdf](http://www.eustacemullins.us/wp-content/works/Books/Eustace%20Mullins%20-%20Murder%20by%20Injection%3b%20The%20Story%20of%20the%20Medical%20Conspiracy%20Against%20America%20(1988).pdf). Acesso 22/10/2011
40. Padilha MICS, Borenstein MS, Santos I, 2001. Enfermagem - história de uma profissão. São Paulo: Difusão.
41. Palmer S, 2004. Saúde imperial e educação popular: a Fundação Rockefeller na Costa Rica em uma perspectiva centro-americana, 1914-1921. In: Hochman G, Armus D. Cuidar, controlar, cuidar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. (Coleção História e Saúde)
42. Palmer S, 2006. O Demônio que se transformou em vermes: a tradução da saúde pública no Caribe Britânico, 1914-1920. Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.13 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702006000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000300003) Acesso: 10/02/10.
43. Reis JRF, 1994. Higiene Mental e eugenia: o projeto de 'regeneração nacional' da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-1930). Dissertação (de mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, São Paulo.
44. Reis JRF, 2000. De pequenino é que se torce o pepino: a infância nos programas eugênicos da Liga Brasileira de Higiene Mental." In: História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Vol.7, n.1, Rio de Janeiro, Mar/Jun.
45. Rocha Z. organizador, 1999. Helder, o Dom – uma vida que marcou os rumos da igreja no Brasil. Petrópolis: Vozes.
46. Santos GF, Caldeira VP, Moreira AS, 2010. A inserção de Waleska Paixão na enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm abr-jun; 14 (2): 268-274.
47. Santos LAC, 1989. A Fundação Rockefeller e o Estado Nacional (história e política de uma missão médica e sanitária no Brasil). Revista Brasileira de Estudos da População, São Paulo, v. 6, n. 1. p. 105-110.
48. Santos LAC, 2004. Poder, ideologias e saúde no Brasil da Primeira República: ensaio de sociologia histórica. In: HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego (Org.) Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz p. 249-293.
49. Santos TCF et al., 2008. Resistência à liderança norte-americana na formação da enfermeira brasileira (1934-1938). Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.16 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000100020&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000100020&script=sci_arttext&tlng=pt)
50. Sauthier J, Barreira IA, 1999. As enfermeiras norte-americanas e o ensino da enfermagem na Capital do Brasil: 1921 – 1931. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery/UFRJ.
51. Sauthier J, Carvalho V de, 1999. A Missão Parsons: documentos históricos da EEAN/UFRJ 1922-1931. Rio de Janeiro, Ed. Escola Anna Nery, 1999.
52. Secaf V, Costa HCA, 2007. Enfermeiras do Brasil – história das pioneiras. Martinari: São Paulo
53. Silva Junior OC, 2000. Do Asylo da Mendicidade ao Hospital Escola São Francisco de Assis: a mansão dos pobres. Rio de Janeiro: Papel Virtual.
54. Silva L, 2002. Luzes e sombras na cidade: no rastro do castelo e da Praça Onze. SP, PUC.
55. Souza VS de, 2006. A política biológica como projeto: a “Eugenia Negativa” e a construção da nacionalidade na trajetória de Renato Kehl (1917-1932). Dissertação (Mestrado em História das Ciências da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro.

56. Souza VS, 2012. As ideias eugênicas no Brasil: ciência, raça e projeto nacional no entre guerras. Revista Eletrônica História em Reflexão: Vol. 6 n. 11 – UFGD - Dourados jan/jun.
57. Stepan NL, 2004. Eugenia no Brasil, 1917 - 1940. In: Hochman G, Armus D. (Orgs.) Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz . 567 p. p. 331-391.
58. Thielen EV, Santos RA dos, 2002. Belisário Penna: notas fotobiográficas”. Manguinhos. História, Ciências e Saúde, Volume 9, número 2, Rio de Janeiro, maio/agosto.
59. Thielen, EV et ali, 1991. A ciência a caminho da roça: imagens das expedições científicas do Instituto Oswaldo Cruz ao interior do Brasil entre 1911 e 1913. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz: Casa de Oswaldo Cruz.
60. Tyrrel MAR, Almeida Filho AJ, 2008. 85 anos no ensino da enfermagem brasileira – Editorial. Esc. Anna Nery vol.12 no.1 Rio de Janeiro mar.

## 10 ANOS DEPOIS

### *O Questionário e seus quesitos*

O questionário usado na pesquisa que deu origem a este trabalho foi elaborado em duas partes: a primeira delas, com questões a exigir respostas objetivas, passíveis de comprovação; na segunda parte, as questões demandavam respostas de caráter subjetivo, nas quais sobrepunha-se a opinião ou o sentimento de cada enfermeira consultada. Nos Anexos 4 e 5 encontram-se as duas partes do Questionário, tal como ele foi apresentado às enfermeiras da Turma 62. A seguir, o resumo da composição do mesmo.

<b>Discriminação dos Tópicos</b>	<b>Páginas</b>	<b>Quantidades</b>	
		<b>de Quesitos</b>	<b>Perguntas</b>
<b><i>Parte 1 – respondida por 24 Enfermeiras: 64,86% da Turma 62</i></b>			
I Dados pessoais	01 a 04	11	27
II Escolaridade	05 a 09	17	31
III Experiência profissional	10 a 20	51	76
<b><i>Total</i></b>	<b>20</b>	<b>79</b>	<b>134</b>
<b><i>Parte 2 – respondida por 23 Enfermeiras: 62,16% da Turma 62</i></b>			
I Prestígio e <i>status</i>	01 - 10	41	41
II Vida associativa	10 - 14	20	20
III Hábitos e crenças	14 - 15	11	11
IV Avaliação do ensino	16 - 18	09	54
<b><i>Total</i></b>	<b>18</b>	<b>81</b>	<b>126</b>

*Respostas das enfermeiras  
Questionário - Parte 1*

**Tópico I – DADOS PESSOAIS - Quesitos numerados de 1 a 11**

**• QUESITO 1**

QUADRO 12  
**RESIDÊNCIA DAS ENFERMEIRAS EM 1972**

<b>Enfermeira</b>	<b>Bairro</b>	<b>Cidade</b>	<b>UF</b>
1	Laranjeiras	Rio de Janeiro	GB *
2	Pinheiro	São Paulo	SP
3	Tijuca	Rio de Janeiro	GB
4	Copacabana	Rio de Janeiro	GB
5	-	Rio de Janeiro	GB
6	-	Rio de Janeiro	GB
7	Copacabana	Rio de Janeiro	GB
8	-	Niterói	RJ
9	Botafogo	Rio de Janeiro	GB
10	Leblon	Rio de Janeiro	GB
11	-	Volta Redonda	RJ
12	Irajá	Rio de Janeiro	GB
13	-	Brasília	DF
14	Flamengo	Rio de Janeiro	GB
15	-	-	-
16	-	São Paulo	SP
17	-	Brasília	DF
18	Copacabana	Rio de Janeiro	GB
19	Jardim Botânico	Rio de Janeiro	GB
20	Leblon	Rio de Janeiro	GB
21	Engenho Novo	Rio de Janeiro	GB
22	Bairro do Alto	Teresópolis	RJ
23	-	Brasília	DF
24	-	Campo Grande	MT
25	Peixoto	Rio de Janeiro	GB
26	Méier	Rio de Janeiro	GB
27	Marechal Hermes	Rio de Janeiro	GB
28	Jacarepaguá	Rio de Janeiro	GB
29	Vila Valqueire	Rio de Janeiro	GB
30	Botafogo	Rio de Janeiro	GB
31	Gloria	Rio de Janeiro	GB
32	Vila Valqueire	Rio de Janeiro	GB
33	Botafogo	Rio de Janeiro	GB
34	Copacabana	Rio de Janeiro	GB
35	Catete	Rio de Janeiro	GB
36	Centro	Rio de Janeiro	GB
37	Leme	Rio de Janeiro	GB

\* GB: Guanabara - as respostas foram dadas em 1972, quando o Município do Rio de Janeiro era o Estado da Guanabara.

• QUESITO 2 - Quadros 13 e 14

QUADRO 13  
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ENFERMEIRAS

Enfermeira	UF e/ou País (se no exterior)	
	Origem*	Destino em 1972
1	Paraíba	Guanabara
2	Ceará	São Paulo
3	Mato Grosso	Guanabara
4	Sergipe	Guanabara
5	Rio de Janeiro	Guanabara
6	Rio de Janeiro	Guanabara
7	Piauí	Guanabara
8	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
9	Sergipe	Guanabara
10	Alagoas	Guanabara
11	Ceará	Rio de Janeiro
12	Pará	Guanabara
13	Rio de Janeiro	Distrito Federal
14	Pará	Guanabara
15	Ceará	ALEMANHA
16	BOLÍVIA	São Paulo
17	Maranhão	Distrito Federal
18	Pará	Guanabara
19	Espírito Santo	Guanabara
20	Pernambuco	Guanabara
21	Piauí	Guanabara
22	Pará	Rio de Janeiro
23	Rio de Janeiro	Distrito Federal
24	Mato Grosso	Mato Grosso
25	Bahia	Guanabara
26	Alagoas	Guanabara
27	Rio de Janeiro	Guanabara
28	Rio de Janeiro	Guanabara
29	Rio de Janeiro	Guanabara
30	Minas Gerais	Guanabara
31	Ceará	Guanabara
32	Maranhão	Guanabara
33	Minas Gerais	Guanabara
34	Minas Gerais	Guanabara
35	Rio G. do Norte	Guanabara
36	São Paulo	Minas Gerais
37	São Paulo	Guanabara

\*Antes do início do curso

QUADRO 14  
FAIXAS DE IDADE

NO INÍCIO DO CURSO

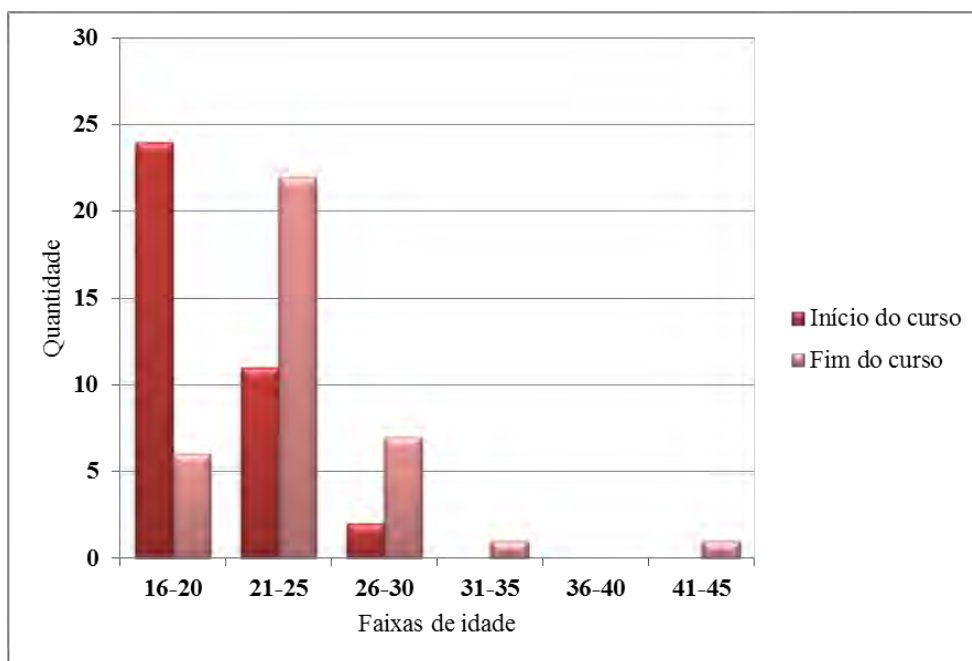
Idade em anos	Quant. de Enfermeiras
16 – 20	24
21 – 25	11
26 – 30	02
31 – 35	-
35 – 40	-
41 – 45	-

MODA = 19 anos

NO FIM DO CURSO

Idade em anos	Quant. de Enfermeiras
16 – 20	06
21 – 25	22
26 – 30	07
31 – 35	01
36 – 40	-
41 – 45	01

MODA = 23 anos



• QUESITO 3

QUADRO 15  
SOBRE OS FILHOS - Em 1972

Quantidade de			
Respostas	Filhos	Respostas	Filhos
<b>Vivos</b>		<b>Falecidos</b>	
10	Nenhum	14	Nenhum
1	1	1	1
8	2	-	2
2	3	-	3
1	4 ou mais	-	4 ou mais
2	<i>Não responderam</i>	9	<i>Não responderam</i>
<b>Idade do mais novo</b>		<b>Idade do mais velho</b>	
2	Menos de 1 ano	-	Menos de 1 ano
2	De 1 a 2 anos	-	De 1 a 2 anos
3	De 3 a 5 anos	3	De 3 a 5 anos
6	De 6 a 10 anos	7	De 6 a 10 anos
-	11 ou mais	1	11 ou mais
11	<i>Não responderam</i>	13	<i>Não responderam</i>

• QUESITO 4

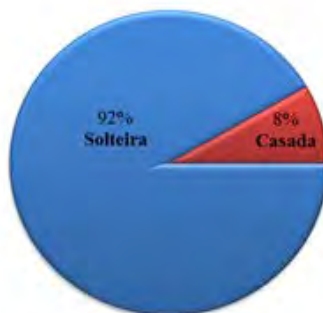
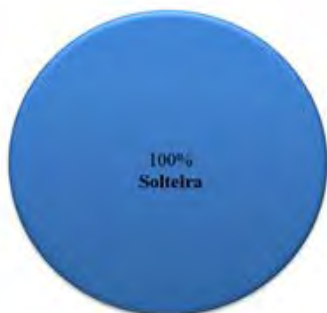
QUADRO 16  
ESTADO CIVIL

Quant. de respostas	Estado civil	Quant. de respostas	Estado civil	Quant. de respostas	Estado civil
<b>No início do curso</b>		<b>No fim do curso</b>		<b>Dez anos depois de formada</b>	
-	Casada	02	Casada	13	Casada
-	Desquitada	-	Desquitada	01	Desquitada
-	Viúva	-	Viúva	-	Viúva

NO INÍCIO DO CURSO  
(1959)

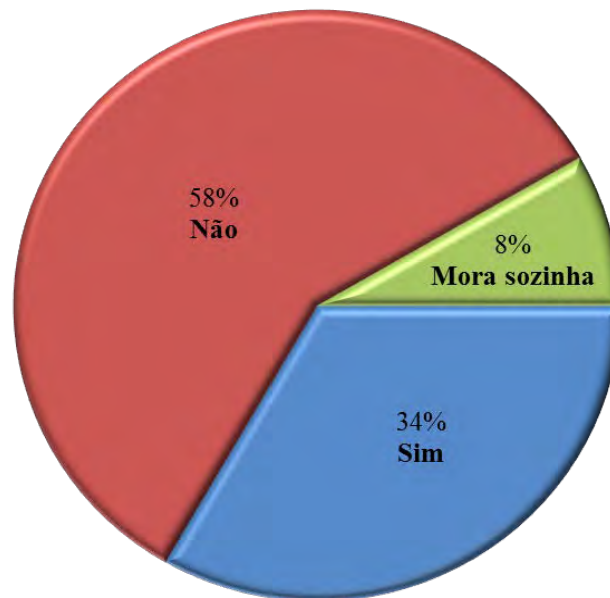
NO FIM DO CURSO  
(1962)

DEZ ANOS DEPOIS DE FORMADA  
(1972)



- **QUESITO 5 - Sobre as pessoas com as quais as Enfermeiras moram, em 1972.**

**QUADRO 17**  
**PESSOAS QUE MORAM COM AS ENFERMEIRAS**  
**E TRABALHAM NA ÁREA DE SAÚDE**

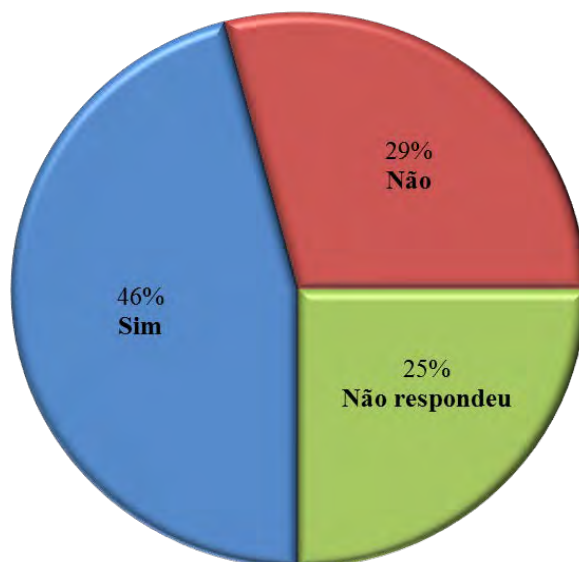


**QUADRO 18**  
**OCUPAÇÃO DE QUEM MORA COM**  
**AS ENFERMEIRAS E TRABALHA NA ÁREA DA SAÚDE**

Quant. de respostas	Ocupação	Tempo em anos
2	Médico	8 e 5 anos, respectivamente
3	Enfermeira	11, 8 e 2 anos
1	Aux. de Enfermagem	4 anos
1	Aux. Escritório	4 anos
1	Téc. em Eletromedicina	8 anos

• QUESITO 6

QUADRO 19  
**PESSOAS QUE MORAM COM AS  
 ENFERMEIRAS E TÊM CURSO SUPERIOR**

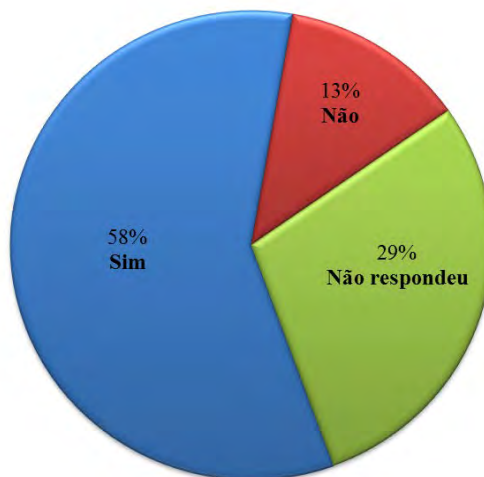


QUADRO 20  
**FORMAÇÃO SUPERIOR E TEMPO  
 DE QUEM MORA COM AS ENFERMEIRAS**

Quant. de respostas	Formação	Tempo em anos
2	Enfermagem	11 e 10 anos
2	Direito	11 e 09 anos
1	Adm. Empresas e Ciênc. Contábeis	09 anos
2	Medicina	08 e 05 anos
1	Adm. Empresas, Direito e Sociologia	03 anos
3	<i>Não responderam</i>	-

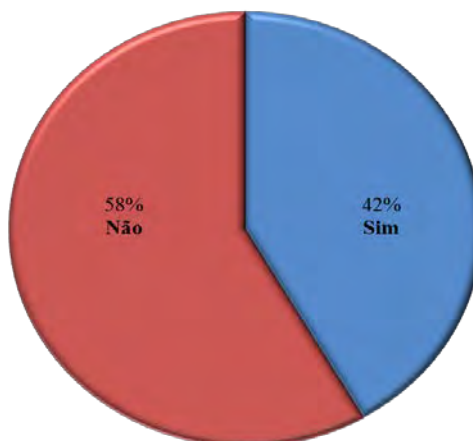
- **QUESITO 7**

QUADRO 21  
**PESSOAS QUE MORAM COM AS ENFERMEIRAS  
E TÊM CURSO SECUNDÁRIO**



- **QUESITO 8 - Pessoas com as quais cada Enfermeira morou mais tempo, nos últimos 10 anos (entre 1962 e 1972), excetuando as pessoas já referidas anteriormente.**

QUADRO 22  
**MOROU MAIS TEMPO COM AS ENFERMEIRAS  
E TRABALHAVA NA ÁREA DE SAÚDE**

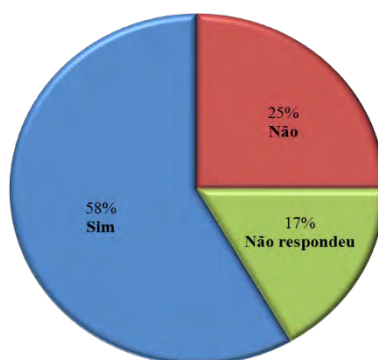


QUADRO 23  
**FORMAÇÃO DE QUEM MOROU MAIS TEMPO COM AS ENFERMEIRAS E TRABALHAVA NA ÁREA DA SAÚDE**

Quant.	Formação	Tempo (a = anos ; m = meses)
8	Enfermeira	10a, 5a, 4a, 2a (duas), 1a (duas), 8m
1	Médica	7 anos
1	Não indicou a ocupação	-

- **QUESITO 9 - Formação de quem morou com as enfermeiras, nos últimos 10 anos**

QUADRO 24  
**MOROU MAIS TEMPO COM AS ENFERMEIRAS E TINHA CURSO SUPERIOR**



QUADRO 25  
**FORMAÇÃO SUPERIOR DE QUEM MOROU MAIS TEMPO COM AS ENFERMEIRAS**

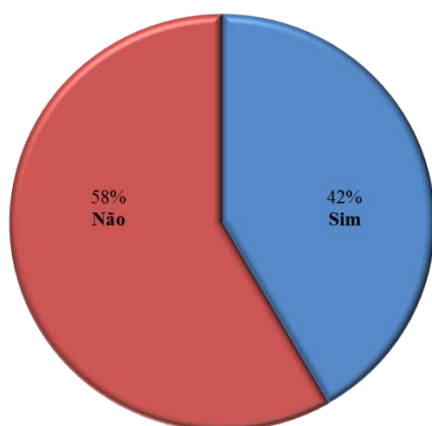
Quant.	Formação	Tempo (a = anos m = meses)
9	Enfermagem	10a, 6a, 5a, 4a, 2a (duas), 1a (duas), 8 m
1	Medicina	7 anos
1	Secretariado	4 anos
1	Serviço Social	5 anos
2	Não responderam	-

- **QUESITOS 10 e 11 - Você possui (em 1972) ou possuía (antes de entrar para a Escola Ana Néri) algum parente trabalhando na área da saúde?**

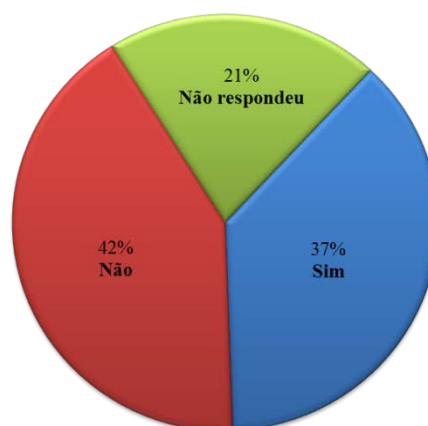
QUADRO 26  
PARENTES TRABALHANDO NA ÁREA DE SAÚDE

Informação	Quant. de Respostas	
	Possui	Possuía
Sim	10	09
Não	14	10
<i>Não responderam</i>	-	05

**POSSUI**



**POSSUÍA**



QUADRO 27  
**OCUPAÇÃO DOS PARENTES QUE  
 TRABALHAM NA ÁREA DA SAÚDE (Em 1972)**

Quant.	Parentesco	Ocupação
01	Cunhada	Assistente Social
07	Irmãs/Irmãos	Enfermeiras (5) e Farmacêutico (2)
10	Primos	Médicos
05	Tios	Nutricionistas (2) e Dentistas (3)

Nota: As 10 enfermeiras que responderam “sim” neste Quesito tinham mais de um parente trabalhando na área da saúde.

QUADRO 28  
**OCUPAÇÃO DOS PARENTES QUE TRABALHAVAM  
 NA ÁREA DA SAÚDE (Antes de 1959)**

Quant.	Parentesco	Ocupação
1	Cunhada	Auxiliar de Enfermagem
1	Irmã	Enfermeira
3	Primos	Farmacêutico, Médico (2)
2	Tio	Nutricionista e Dentista
2	<i>Não responderam</i>	-

## Tópico II – ESCOLARIDADE - Quesitos numerados de 1 a 17

### • QUESITO 1

QUADRO 29  
CURSOS REGULARES ACIMA DO GINASIAL  
Feitos antes do curso na EAN

Quant. de Enfermeiras	Curso	Completo?	
		Sim	Não
3	Científico	-	3
2	Clássico	2	-
4	Técnico de Contabilidade	3	1
8	Normal	6	2
1	Magistério de Economia Rural Doméstica	1	-
7	<i>Não responderam</i>	-	-
<b>Total</b>		<b>12</b>	<b>6</b>

Obs. Uma enfermeira fez dois cursos, por isso  $n = 25$

### • QUESITO 2

QUADRO 30  
CURSOS REGULARES ACIMA DO GINASIAL  
Feitos depois do curso na EAN

Quant. de Enfermeiras	Curso	Completo?		País - se no exterior
		Sim	Não	
06	Científico	6	-	-
01	Clássico	1	-	-
03	Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem	3	-	Espanha: 01
03	Pós-graduação de Enfermagem	3	-	-
01	Pós-graduação em Enf. Médico-cirúrgica Pedagogia e Didática em Enfermagem	-	1	-
01	Psiquiátrica	1	-	-
01	Pedagogia plena	-	1	-
01	Parapsicologia	-	1	-
02	Direito	-	2	-
03	Medicina	-	3	-
12	<i>Não responderam</i>	-	-	-
<b>Total</b>		<b>14</b>	<b>8</b>	

• QUESITO 3

QUADRO 31  
**CURSOS NÃO REGULARES**  
**DIRETAMENTE LIGADOS À ENFERMAGEM**  
(Feitos durante ou depois do Curso na EAN)

Enfermeira Quant.	Código*	Nome do curso	Completo?	
			Sim	Não
5	A Q S X H	Centro de Tratamento Intensivo – CTI	4	1
4	F G T P	Oxigenoterapia	4	-
3	G H M	Fisioterapia respiratória	3	-
2	A B	Administração hospitalar	2	-
2	H S	Administração de unidades de enfermagem	2	-
2	F T	Atualização em clínica médica	2	-
2	A F	Atualização em CTI	2	-
2	M T	Atualização em oftalmologia	2	-
2	M T	Atualização em ortopedia	2	-
2	G W	Bird e Bennett	2	-
2	A G	Noções básicas para tratamento de arritmias cardíacas	2	-
2	I J	Organização e administração hospitalar	2	-
2	H I	Pedagogia e didática em adm. aplicada à Enfermagem	2	-
2	G H	Recuperação pós-anestésica	2	-
2	M S	Reumatologia	2	-
2	M A	Temas de cirurgia para Enfermeiras	2	-
1	D	Aperfeiçoamento em didática aplicada à Saúde Escolar	1	-
1	I	Aperfeiçoamento em clínica médico-cirúrgica	1	-
1	I	Aperfeiçoamento em conjunto cirúrgico	1	-
1	M	Aperfeiçoamento em hipertensão arterial	1	-
1	I	Assepsia hospitalar	1	-
1	T	Atualização em cirurgia geral	1	-
1	F	Atualização em endocrinologia	1	-
1	G	Atualização em higiene e medicina preventiva	1	-
1	F	Atualização em obstetrícia	1	-
1	T	Atualização em pediatria	1	-
1	T	Atualização em neurocirurgia	1	-
1	X	Atualização em técnica de enfermagem	1	-
1	H	Bases dimensionais da enfermagem na assist. ao paciente	1	-
1	L	Chefia de enfermagem – problema ou privilégio	1	-

Continuação

Enfermeira Quant.	Código*	Nome do curso	Completo?	
			Sim	Não
1	H	Chefia e liderança em enfermagem	1	-
1	X	Cirurgia	1	-
1	L	Clínica médica em cardiopatias	1	-
1	D	Cuidados de enfermagem com material de anestesia	1	-
1	I	Diabete e endocrinologia	1	-
1	F	Díalise peritoneal e hemodiálise	1	-
1	B	Enfermagem em clínica cirúrgica	1	-
1	B	Enfermagem em pediatria	1	-
1	W	Enfermagem psiquiátrica	1	-
1	I	Epidemiologia e profilaxia	1	-
1	G	Epidemiologia e profilaxia da infecção hospitalar	1	-
1	N	Esteticista - <i>Feito na França</i>	1	-
1	L	Fundamentos de educação sanitária	1	-
1	L	Higiene mental na infância	1	-
1	P	Instrumentação em obstetrícia	1	-
1	I	Legislação em enfermagem	1	-
1	Q	Microbiologia	1	-
1	P	Obstetrícia	1	-
1	A	Organização e funcionamento de UTI	1	-
1	L	Orientação de pessoas nervosas e agitadas	1	-
1	X	Pedagogia e cirurgia do recém-nascido	1	-
1	D	Pedagogia e didática aplicada à enfermagem	1	-
1	L	Pediatria social	1	-
1	L	Planejamento de saúde	1	-
1	L	Planejamento de unidades de enfermagem	1	-
1	P	Primeiros socorros	1	-
1	Z	Problemas da criança	1	-
1	G	Profilaxia de doenças infectocontagiosas	1	-
1	G	Profilaxia da infecção hospitalar	1	-
1	L	Psicologia da criança hospitalizada	1	-
1	F	Psicologia infantil	1	-
1	N	Psicoterapia infantil – <i>Feito na Espanha</i>	1	-
1	L	Puericultura social	1	-
1	G	Radioisótopos	1	-
1	G	Recreação hospitalar	1	-
1	N	Recreação infantil - <i>Feito na França</i>	1	-
1	I	Supervisão de serviços de enfermagem	1	-
1	A	Treinamento para chefias	1	-
1	B	Treinamento em serviço	1	-
1	P	Urgências cardiovasculares	1	-
1	E	Cerca de 22 cursos especiais e específicos	1	-
5	C O R U V	Nenhum	-	-

\* O código permite mostrar a quantidade de cursos feitos pela mesma Enfermeira

• QUESITO 4

QUADRO 32  
**CURSOS NÃO RELACIONADOS OU  
 INDIRETAMENTE RELACIONADOS COM A ENFERMAGEM**  
 Feitos durante ou depois do curso de enfermagem

Enfermeiras		Nome do curso	Completo?		País - se no exterior
Quant.	Código*		Sim	Não	
6	AHPQTZ	Relações humanas	4	2	-
3	J L U	Parapsicologia	3	-	-
2	I T	Decoração	2	-	-
2	A B	Inglês	1	-	-
2	F I	Maquilagem	-	2	-
2	F L	Noções de organização e administração	1	1	-
2	A T	Relações públicas	1	1	-
1	P	Administração	1	-	-
1	N	Arte Espanhola	1	-	Espanha
1	F	Arte culinária	-	1	-
1	I	Bordado	-	1	-
1	Q	Chefia e liderança	1	-	-
1	I	Comunicação	-	1	-
1	G	Comunicações no campo profissional	-	1	-
1	L	Comunicações humanas	1	-	-
1	L	Corte e costura	-	1	-
1	A	Datilografia	-	1	-
1	N	Estudos sociais	1	-	Portugal
1	U	Impostação da voz	1	-	-
1	T	Leitura dinâmica	1	-	-
1	N	Língua espanhola	1	-	Espanha
1	B	Literatura	1	-	-
1	N	Literatura espanhola	1	-	Espanha
1	X	Português – redação	1	-	-
1	Z	Psicologia da infância e da adolescência	1	-	-
1	T	Psicologia infantil	1	-	-
1	A	Socila	1	-	-
1	I	Tapeçaria	-	1	-
1	L	Técnica de ensino	1	-	-
9	CDEMORSVW	Nenhum	-	-	-

\* O código permite mostrar a quantidade de cursos feitos pela mesma Enfermeira

• QUESITOS 5 e 6

QUADRO 33  
**PRINCIPAL OBJETIVO PARA FAZER  
 OS CURSOS LISTADOS ANTERIORMENTE**

Desejo de aumentar seu/sua	Quantidade de Cursos	
	Regulares	Não regulares
Rendimento financeiro	-	-
Cultura geral	7	9
Cultura especializada relativa à enfermagem	8	9
Possibilidade de mudança de profissão	1	-
Outro (citar) :	2	1
- Magistério de enfermagem (1)		
- Cultura especializada relativa à Enfermagem e desejo de mudar de profissão (2)	-	-
<i>Não responderam</i>	6	5

• QUESITO 7

QUADRO 34  
**TEMPO DECORRIDO ENTRE A CONCLUSÃO  
 DO CURSO SECUNDÁRIO E O 1º VESTIBULAR PARA A EAN**

Quant. de Respostas	Tempo
8	Menos de 6 meses
9	Entre 6 meses e 1 ano
4	Entre 1 e 2 anos
-	Entre 3 e 4 anos
1	5 anos ou mais
2	<i>Não responderam</i>

- **QUESITOS 8 e 9 - Quantidade de vestibulares feitos para o Curso de Enfermagem na EAN ou em outra Escola de Enfermagem.**

QUADRO 35  
**VESTIBULARES FEITOS  
 PARA O CURSO DE ENFERMAGEM**

Quantidade de Vestibulares      Respostas	
<b>Na EAN</b>	
1	19
2	05
3	-
4	-
5 ou mais	-
<b>Em outra Escola</b>	
Nenhum	16
1	02
2	-
3	-
4 ou mais	-

- **QUESITO 10 - Vestibular para o Curso de Enfermagem em outra escola.**

- A outra escola na qual duas enfermeiras fizeram vestibular foi a Escola de Enfermagem Hadock Lobo, então da Universidade do Estado da Guanabara e hoje Faculdade de Enfermagem da UERJ, no Rio de Janeiro.

- **QUESITO 11 – Fez outro vestibular para curso superior que NÃO o de Enfermagem?**

QUADRO 36  
**VESTIBULARES FEITOS PARA OUTRO CURSO QUE NÃO O DE ENFERMAGEM**



- **QUESITOS 12, 13 e 14 - Quantidade de vestibulares feitos para outro curso superior, antes, durante e depois do curso na Escola Ana Néri.**

QUADRO 37  
**VESTIBULARES FEITOS PARA OUTRO CURSO SUPERIOR**

Vestibulares	Quantidade de Respostas		
	Antes	Durante	Depois
Nenhum	13	12	08
1	-	-	04
2	-	-	01
3	-	-	-
4 ou mais	-	-	-
<i>Não responderam</i>	11	12	11

- **QUESITO 15 - Escolas de outros vestibulares**

QUADRO 38  
**ESCOLAS NAS QUAIS FEZ VESTIBULAR  
 QUENÃO PARA ENFERMAGEM**

Escola	Cidade	Aprovada?	
		Sim	Não
Esc. de Medicina e Cirurgia	Rio de Janeiro	-	1
Fac. Brasileira de Direito	Rio de Janeiro	1	-
Fac. de Direito Cândido Mendes	Rio de Janeiro	1	-
UFRJ – Fac. de Medicina	Rio de Janeiro	-	1
SUCEL	Rio de Janeiro	1	-
Universidade Gama Filho	Rio de Janeiro	1	-

*Nota: 1 Enfermeira fez dois vestibulares; 5 Enfermeiras fizeram um vestibular e 19 Enfermeiras não responderam.*

- **QUESITO 16 - Formação anterior em Enfermagem**

QUADRO 39  
**CURSOS LIGADOS À ENFERMAGEM  
 FEITOS ANTES DE ENTRAR PARA A EAN**

Quant.	Respostas
	Cursos
22	Nenhum
01	Auxiliar de Enfermagem
-	Primeiros Socorros
-	Visitadora Sanitária
-	Outros (citar):
01	<i>Não respondeu</i>

- **QUESITO 17 - Conhecimento de língua estrangeira**

QUADRO 40  
**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA  
 POR PARTE DAS ENFERMEIRAS - Em 1972**

Língua	Quantidade de Respostas											
	Fala				Escreve				Lê			
	Não	Mal	Regu- lar	Bem	Não	Mal	Regu- lar	Bem	Não	Mal	Regu- lar	Bem
Espanhol	07	04	06	01	07	02	04	01	-	02	08	09
Francês	10	03	03	-	10	01	02	02	02	01	10	02
Inglês	08	03	06	01	06	02	04	01	02	03	10	03
Italiano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-
Japonês	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**Parte 1 - Tópico III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL –  
 Quesitos numerados de 1 a 51**

- **QUESITO 1 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL - Estabelecimentos, especialidades, cargo, tempo de trabalho – entre 1962 e 1972**

– Ver Quadro 40, a seguir.

- **QUESITO 2 - Estabelecimentos em que trabalha ou trabalhou de maneira regular em função não diretamente relacionada com a Enfermagem**

- Nenhuma das enfermeiras trabalhou em função não relacionada com a Enfermagem

- **QUESITO 3 - Trabalhos publicados no período 1962-1972**

- Apenas uma Enfermeira publicou um trabalho:  
*Participação da enfermagem na profilaxia da infecção hospitalar*, editado pelo Centro de Estudo do Hospital da Lagoa, Rio de Janeiro, 1972.

QUADRO 41  
**EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**  
**Estabelecimentos, especialidades, cargo, tempo de trabalho**  
**entre 1962 e 1972**

**Legenda:** a = anos; m= meses; d = dias  
 Cl. = Clínica; C.S. = Casa de Saúde; Hosp. = Hospital;  
 Pri = Privado; Pub = Público

Enf <sup>a</sup>	Nome do Estabelecimento	Man- tene- dor	Quant. de		Especialidade	Cargo ou atividade	Dura- ção	Ano inicial
			Clínica	Enf <sup>as</sup>				
3	Inst. de Psiquiatria Sanatório da Glória Hosp. Pedro de Alcântara	Pub	01	03	Psiquiatria	Enfermeira	2a	1971
		Pri	01	01	Psiquiatria	Chefiade Enf.	1m	1972
		Pri	01	01	Psiquiatria	Chefiade Enf.	1m	1972
4	Clínica Pio XII INPS/ Hosp.da Lagoa -	Pri	05	06	Cl. Médico-cirúrgica	Supervisora	2a	1962
		Pub	20	82	CentroCirúrgico	Enfermeira e Supervisora	10 a	1963
		-	-	-	-	-	-	-
7	INPS/Hosp. da Lagoa	Pub	20	80	Pediatria	Enfermeira	10a	1963
9	Clínica Pio XII Inst. Bras. Cardiologia INPS/Hosp.da Lagoa	Pri	05	01	Obstetrícia	Enf <sup>a</sup> Chefe	10m	1962
		Pri	-	-	Cardiologia	Chefia Geral	8m	1962
		Pub	-	-	Centro de Material	Enf <sup>a</sup> Chefe	10a	1963
10	C.S.Santa Catarina Cia. Nacional de Navegação Costeira C.S. São Miguel INPS/Hosp. da Lagoa -	Pri	04	04	Centro. Cirúrgico	Enfermeira	6m	1962
		Pub	01	01	Pronto Socorro	Enfermeira	2a	1963
		-	-	-	-	-	-	-
		Pri	-	-	Adm. Enfermagem	Chefia	-	-
		Pub	20	100	Adm. Enfermagem	Chefia e Supervisão	5 a	1967
-	-	-	-	-	-	-		
11	Hosp. Cia Siderúrgica Nacional -	Pub	20	28	Cl. Méd- Cirúrgica, Obstetrícia e Berçário	Supervisora	10 a	1962
		-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-
12	Escola Ana Néri Esc. Enf. de São Paulo INPS/Hosp.Bonsucesso	Pub	-	-	Obstetrícia	Enf <sup>a</sup> . e Prof <sup>a</sup>	3a	1962
		-	-	-	Obstetrícia	Professora	1a	1964
		Pub	15	120	Obstetrícia	Supervisora	6a	1966
14	C.S. São Miguel Hosp. Pedro Ernesto Hosp. Moncorvo Filho - C. S. Sto. Agostinho	Pri	-	-	Clínica Cirúrgica	Enf <sup>a</sup> .	1a	1962
		Pub	25	70	Adm. de Enfermagem	Particular	6a	1962
		Pub	-	20	Cl.Méd.- Cirúrgica	Supervisora	7a	1966
		-	-	-	-	Enfermeira e Supervisora	-	-
		Pri	03	01	Cl.Méd.- Cirúrgica	Supervisora Chefia de Enf.	4 a	1968
18	UFRJ/Maternidade Escola - C. S. São Sebastião INPS /Bonsucesso e Abulatório	Pub	02	10	Maternidade e Berçário	Supervisora	4a	1962
		-	-	-	-	-	-	-
		Pri	-	-	Neonatologia	Enf <sup>a</sup> Chefe	4a	1963
		Pub	-	-	Cirurgia	Encarregada	7a	1966
-	-	-	-	-	-	-		
19	Petrobrás – Fronape Residências Hosp. Pedro Ernesto INPS/Hosp. da Lagoa Policlínica Botafogo URGIL	Misto	-	-	Saúde Ocupacional	Enfermeira	1m	1962
		-	-	-	Cl. Médica	Enf <sup>a</sup>	15d	1962
		Pub	20	70	Neurocirurgia	Particular	4m	1962
		Pub	20	80	Cent. Cirúrgico, ORL	Enfermeira	10a	1963
		Pri	20	01	Pediatria	Enfermeira	4m	1967
		Pri	01	01	Pediatria	Enf <sup>a</sup> Chefe	1a 6m	1969
-	-	-	-	Enf <sup>a</sup> . Chefe	-	-		

Enf <sup>a</sup>	Nomodo Estabelecimento	Man tenedor	Quant. de Clínica	Enf <sup>as</sup>	Especialidade	Cargo ou atividade	Duração	Ano inicial
20	C.S. São Miguel	Pri	-	-	Clínica Cirúrgica	Supervisora	6 m	1963
	Hosp. Pedro Ernesto	Pub	02	01	Urologia, Oftalmologia, Neuologia e	Enf <sup>a</sup> e Instrutora	3 a	1963
	INPS/Hosp. Bonsucesso	Pub	20	70	Ensino	-	8 a	1965
	Várias Escolas	Pub	-	-	Educ. Sanitária	Enf <sup>a</sup> e Instrutora	-	-
	INPS/ MIRA	Pub	-	-	Fund. Enfermagem	Palestrante	10 h	1968
-	-	-	-	-	Instrutora	2 m	1972	
21	Clínica Pio XII	Pri	05	05	Adm. Hospitalar	Encarregada e	1a 5m	1962
	INPS/Hosp. da Lagoa	Pub	20	120	Cirurgia Cardiovascular e Torácica, Ginecologia,	Supervisora	5a	1963
	-	-	-	-	Oftalmologia,	Supervisora e	-	-
	-	-	-	-	Urologia e	Chefe	5a	1968
	INPS/ Ambulatório Venezuela	Pub	-	-	Ambulatório Geral	Substituta	1a	1971
	Prontocor	Priv	-	02	Socorro Cardíaco-Respiratório	Supervisora	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	
-	UFRJ/Inst. Psiquiatria	Pub	-	02	Psiquiatria	Supervisão de alunas	2m	1972
-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	Hosp. Pedro Ernesto	Pub	20	70	Oftalmologia	Chefe Unidade	2 a	1962
	Hosp. Francisco Menescal de Mossoró	Pub	08	02	Adm. Hospitalar e Ensino	Chefe de Enfermagem e Prof <sup>a</sup>	1a 3m	1964
	-	-	-	-	Clínica Geral	Chefia de Enf.	6m	1965
	INPS/Amb. Bonsucesso	Pub	06	06	Cirurgia Cardíaca	Encarregada	4 a 4m	1965
	INPS/Hosp. da Lagoa	Pub	20	120	UTI, Cirurgia, Cir. Plástica, Recuperação pós-anestésica e	Chefe Unidade, Assist. Chefia, Diretora Div. de Enfermagem	3a	1966
	INPS/Hosp. delpanema	Pub	15	80	Adm. Hospitalar	Enfermeira	1a	1971
	-	-	-	-	Ambulatório Geral	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
	INPS/Posto Botafogo	Pub	-	05	-	-	2 a 3m	1971
-	-	-	-	-	-	-	-	
25	Hosp. Pedro Ernesto	Pub	20	80	Cirurgia Torácica e Cardiovascular	Chefe Unidade e Supervisora	3a 6m	1962
	-	-	-	-	Clínica Geral	Supervisora	6 a	1965
	Sta. C. de Misericórdia	Pri	20	07	Cl. Médica, Ginecologia, UTI, Cirurgia Geral, Vascular e Torácica; Urologia	Chefe Unidade e Supervisora	8 a	1965
	INPS/Hosp. da Lagoa	Pub	20	109	Recreação Hosp.	-	-	-
	-	-	-	-	Arq. Médico	Professora	30 h	1967
	-	-	-	-	-	Enfermeira	2a	1968
	-	-	-	-	Enf. Méd.- Cirúrgica	Professora	200h	1970
	Policlínica Central do Exército	Pub	-	02	Enf. em Exames Radiológicos	Professora	40 h	1971
	Esc. Saúde do Exército	Pub	-	-	Adm. Hospitalar	-	-	-
	Inst. Radiol. Exército	Pub	-	-	-	-	-	-
Hosp. do Exército/HCE	Pub	-	32	-	Chefiada Enfermagem Civil	1 a 4m	1971	
-	-	-	-	-	-	-	-	
26	C. S. Santa Catarina	Pri	-	03	Cir. Plástica	Chefia da SO	5 m	1963
	Inst. F. Figueira /IFF	Pub	-	06	Pediatria	Chefe Unidade	1a 6m	1964
	Hospital dos Bancários	Pub	-	120	Cl. Médica, Ginecológica e Pediátrica.	Chefe Unidade e Supervisora	3a 3m	1964
	-	-	-	-	-	Noturna	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
	Petrobras: Rpne, Reduc, Torguá	Misto	-	05	Saúde Ocupacional	Enfermeira do Trabalho	7 a	1967
	LBA - AL	Pub	-	-	Materno-Infantil	Instrutora	20 h	1967
	C. S. N. S. Conceição	Pub	-	-	Cl. Pediátrica	Superv. Noturna	2 m	1970
Hosp. do Exército/HCE	Pub	-	30	UTI e Cl. Geral	Enf <sup>a</sup> e Supervisora Noturna	1a 3m	1971-	
-	-	-	-	-	-	-	-	
27	Hosp. Pedro Ernesto	Pub	25	70	Cir. Cardio-vascular e Neurocirurgia	Enfermeira	2a 6m	1963
	Hosp. Carlos Chagas	Pub	-	-	Cl. Méd-Cirúrgica	Enfermeira	5 a	1965

Enf <sup>a</sup>	Nome do Estabelecimento	Man- tene- dor	Quant. de Clínica Enf <sup>as</sup>	Especialidade	Cargo ou atividade	Dura- ção	Ano inicial
30	Hosp. dos Bancários	Pub	20 120	Obstetrícia	Enfermeira	2 a 6m	1962
	C.S. São Miguel	Pri	-	Cl. Médico- cirúrgica	Enfermeira	-	1962
	Ultragaz	Pri	- 01	Ambulatório	Enfermeira	3 a	1968
	Inst.Fer. Figueira/IFF	Pub	03 40	Obstetrícia	Chefe Unidade	7m	1972
	Benef. Portuguesa	Pri	-	Centro Cirúrgico	Supervisora	7m	1972
31	INSS/Hosp. da Lagoa	Pub	20 120	Centro Cirúrgico	Circulante, Ins- trumentadora,	3 a	1963
	-	-	-	-	Supervisora e	3 a	-
	-	-	-	-	Chefe Unidade	1 a	-
32	Centro Saúde Paulo Ramos	Pub	01 02	Tisiologia	Enfermeira	1 a 6m	1962
	-	-	-	-	-	-	-
	C. S. Santa Luzia	Pri	08 06	Ortopedia	Chefe Unidade	3 a 6 m	1963
	Mat. Carmela Dutra	Pub	01 23	Obstetrícia	Supervisora	6 a	1965
	Hospital dos Bancários	Pub	20 100	Berçário	Enfermeira	1 a 6m	1967
	Sec. de Edu. e Cultura	Pub	01 02	Saúde Pública	Enfermeira	5 a	1968
	Hosp. de Bonsucesso	Pub	30 80	Cirurgia Geral	Enfermeira	5 a	1968
	IASEG	Pub	30 100	Obstetrícia	Enfermeira	1 a 6 m	1971
Hosp. Getúlio Vargas	Pub	-	Enf. Anestesiologia	Professora	2 aulas	1972	
33	Hosp. Gafrée Guinle	Pub	10 10	Adm.	Chefia Enf.	3 a	1992
	Inst. Fer. Figueira/IFF	Pub	08 25	Enfermagem	Supervisora	4 a	1964
	Serv. Saúde dos Portos	Pub	01 02	Pediatria Saúde Pública	Enf. Subchefe	4 a	1969
34	UFRJ/Matern. Escola	Pub	02 06	Obstetrícia	Enfermeira	-	1963
	Hospital dos Bancários	Pub	20 100	Cl. Médica, Cardio- logia e	Enfermeira	-	1964
	-	-	-	-	-	-	-
	Hospital de Ipanema	Pub	-	Hemodinâ- mica	Enfermeira	3 a	1968
	ICOME	Pri	-	CTI	Chefe Div. Enf.	-	-
SESI	Pri	-	Enf. Industrial ORL	Enfermeira	-	-	
35	Hospital Israelita	Pri	01 04	Clínica Geral	Supervisão e	9 a	1964
	Hospital do IPASE	Pub	-	Urologia	Chefia Enfermeira	7 m	1972
36	C. S. Pio XII	Pri	-	Clínica Médica	Enfermeira	-	1962
	Inst. Br. Cardiologia	Pri	-	Cardiologia	Enfermeira	-	-
	C. S. São Sebastião	Pri	-	-	Enfermeira	-	-
	Hospital do Câncer	Pub	-	Oncologia	Enfermeira	-	-
	Hospital da Lagoa	Pub	-	-	Enfermeira	-	-
IERMN	-	-	-	Enfermeira	-	-	
37	C. S. São Miguel	Pri	- 03	Clínica Cirúrgica	Enfermeira	8 m	1962
	Hospital dos Bancários	Pub	20 120	Obstetrícia	Enfermeira	10 a	1963
	Casa de Saúde Pio XII	Pri	05 05	Cirurgia Plástica	Enfermeira	6 m	1963
	Hosp. dos Estrangeiros	Pri	40 15	Obstetrícia	Enfermeira	8 m	1966
	SESI	Pri	17 10	ORL	Enfermeira	6 a	1967

- **QUESITO 4 - Indicação, por ordem decrescente, das três especialidades preferidas**

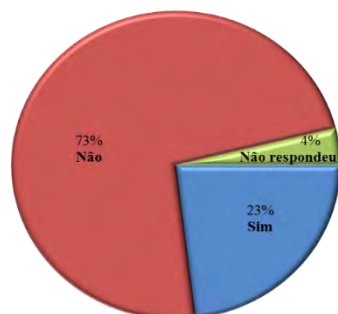
QUADRO 42  
**ESPECIALIDADES PREFERIDAS  
 PARA TRABALHAR COMO ENFERMEIRA**

Quant.	Especialidade	Respostas			
		Quant.	Especialidade	Quant.	Especialidade
	1 <sup>a</sup>		2 <sup>a</sup>		3 <sup>a</sup>
4	Clínica médica	2	Centro cirúrgico	3	Pediatria
3	Centro cirúrgico	2	CTI	2	Centro cirúrgico
3	Clínica cirúrgica	2	Pediatria	2	Ensino de Enfermagem
3	Pediatria	2	Saúde Pública	1	Ambulatório
2	Saúde Pública	1	Berçário	-	-
1	Assistente de ensino	1	Cirurgia cardíaca	1	Berçário
1	Cirurgia especializada	1	Cirurgia geral	1	Cardiologia
1	Cirurgia geral	1	Clínica médica	1	Centro de material
1	Neonatologia	1	Hemodinâmica	1	Clínica cirúrgica
1	Pesquisa	1	Nefrologia	1	Endocrinologia
1	UTI	1	Obstetrícia	1	ORL
-	-	1	Oftalmologia	1	Saúde Escolar
-	-	-	-	1	Saúde Pública
-	-	-	-	1	Traumatologia
-	-	-	-	1	UTI
-	-	-	-	1	Qualquer uma, exceto neurocirurgia
3	Respostas em branco	8	Respostas em branco	5	Respostas em branco

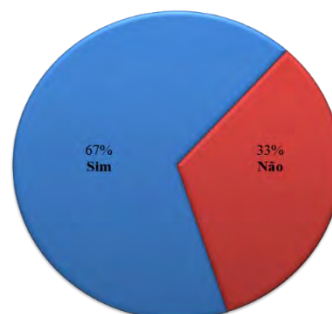
- **QUESITO 5 e 6 - Você trabalhou de noite, como enfermeira?**

QUADRO 43  
**TRABALHO NOTURNO**

Nos últimos 2 anos



Nos primeiros 8 anos



• **QUESITO 7 - Escala de trabalho noturno**

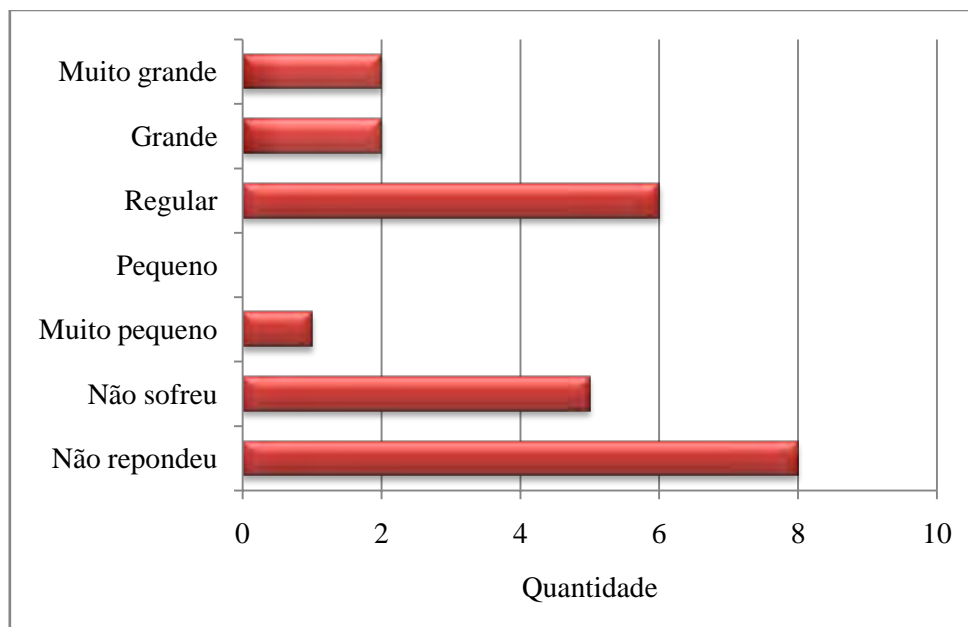
QUADRO 44  
**ESCALA MAIS FOLGADA E MAIS APERTADA  
 NO SERVIÇO NOTURNO**

Horário	Escala mais	
	Folgada	Apertada
12 h de trabalho por 12 h de descanso	-	3
12 h de trabalho por 36h de descanso	1	7
12 h de trabalho por 72h de descanso	8	-
Outra (citar):		
- 0 h às 8h:45min - 2 vezes por semana	1	-
- 12 h de trabalho por 60h de descanso	1	-
- 24h de trabalho por 98h de descanso	1	-

8 Enfermeiras não responderam

• **QUESITO 8 - Gradação de danos à saúde sofridos no trabalho noturno**

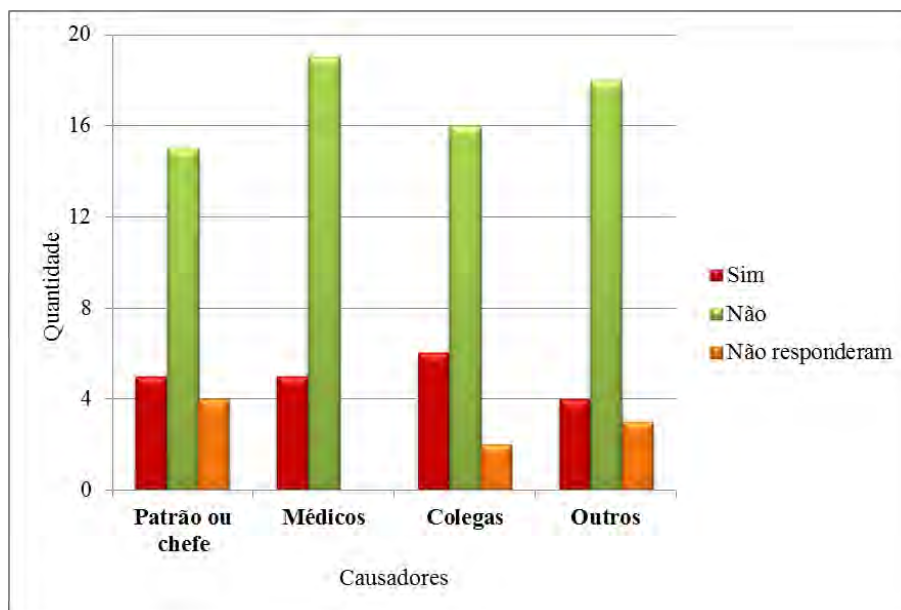
QUADRO 45  
**DANOS À SAÚDE SOFRIDOS NO TRABALHO NOTURNO**



- **QUESITOS 9 a 12** - *Em sua vida profissional, você passou por situação altamente constrangedora ou indigna de seu status de Enfermeira, motivada, deliberadamente por: seu patrão ou chefe; médicos; colegas e/ou outros?*

QUADRO 46  
**CAUSADORES DE CONSTRANGIMENTO PROFISSIONAL  
 SOFRIDO PELAS ENFERMEIRAS**

Constrangimento causado por	Quantidade de respostas		
	Sim	Não	Não responderam
Patrão ou chefe	05	15	04
Médicos	05	19	-
Colegas	06	16	02
Outros	04	18	02



- **QUESITOS 13 e 14 – O que mais dificultou o bom exercício da profissão de Enfermeira, desde a formatura.**

QUADRO 47  
**MAIORES DIFICULDADES PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

<b>Tipo de Dificuldade</b>	<b>Quant. de Respostas</b>
<b>Problemas particulares, relacionados com:</b>	
Família	4
Saúde	3
Finanças	4
Horário	2
Falta de atualização técnica	-
<b>Outros (citar):</b>	<b>8</b>
- Finanças e horário (1)	
- Desmoralização e desvalorização da profissão (1)	
- Falta de apoio de outros profissionais (1)	
- Nenhum (5)	
<i>Não responderam</i>	2
<b>Problemas internos no trabalho relativos a:</b>	
Falta de apoio de seus chefes	2
Concorrência prejudicial entre seus colegas de trabalho	1
Falta de recursos materiais no serviço	1
Falta de recursos humanos no serviço	7
Disciplina e normas de trabalho	-
Falta de compreensão da Enfermagem por parte de outros profissionais	6
<b>Outros (citar):</b>	<b>5</b>
- Não tem problemas (1)	
- Falta de apoio e de compreensão dos chefes (1)	
- Falta de compreensão da Enfermagem pelas Enfermeiras (1)	
- Falta de capacidade das chefes (Enfermeiras) para administrar (1)	
- Falta de recursos materiais; falta de normas (1)	
<i>Não responderam</i>	2

- QUESITOS 15 e 16 - Literatura de enfermagem

QUADRO 48  
**NÍVEL DA LITERATURA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
 (Em relação aos primeiros anos depois de formada)

Respostas			
Quant.	Opinião	Quant.	Opinião
	<i>Qualidade</i>		<i>Quantidade</i>
07	Melhorou muito	03	Aumentou muito
09	Melhorou	12	Aumentou
05	Permaneceu a mesma	06	Permaneceu a mesma
-	Piorou	-	Diminuiu
-	Piorou muito	-	Diminuiu muito
01	Não sei, desinteresse-me	01	Não sei, desinteresse-me
01	Não sei	01	Não sei
01	<i>Não respondeu</i>	01	<i>Não respondeu</i>

- QUESITOS 17 e 18 - Preço dos livros

QUADRO 49  
**PREÇO DOS LIVROS DE ENFERMAGEM**  
 (Em 1972)

Preço	Respostas	
	Quantidade	
	Livros	
	Nacionais	Estrangeiros
Muito caro	4	8
Caro	6	6
Mais ou menos	7	1
Barato	1	-
Muito barato	-	-
Não sabe	5	7
<i>Não responderam</i>	1	2

- **QUESITO 19** - *Qual o melhor livro de enfermagem, de autor nacional, que você leu até hoje?*

QUADRO 50  
**MELHOR LIVRO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

Quant.	Título do livro	Autor
01	Não li nenhum	-
01	Não lembro	-
01	Ignoro	-
01	Não existe	-
08	Novo manual de técnica de enfermagem	Elvira de Felice
12	<i>Não responderam</i>	-

- **QUESITO 20** - *Qual o melhor livro de enfermagem, de autor estrangeiro, que você leu até hoje?*

QUADRO 51  
**MELHOR LIVRO ESTRANGEIRO ENFERMAGEM**

Quant.	Título do livro	Autor
02	Enfermería quirurgica	Ferguson
02	Princípios científicos da Enfermagem	Esther C. H. Gragg
01	Enfermeria medica	Brown
01	Enfermería pediátrica	J. W. Blake
01	Adm. em Serviço de Enfermagem	-
01	Psicopatologia clínica	-
01	Não me lembra	-
01	Ignoro	-
01	Não sei	-
01	Coleção interamericana	Vários autores
12	<i>Não responderam</i>	-

- **QUESITO 21 - Publicações periódicas brasileiras**

QUADRO 52  
**MELHOR PUBLICAÇÃO PERIÓDICA  
 NACIONAL SOBRE ENFERMAGEM**

Quant.	Publicação
08	Revista da ABEn
03	Não conhece
01	DI Enfermagem
01	“Servir” - do Laboratório Darrow
01	Revista Escola de Enfermagem da ...?
10	<i>Não responderam</i>

- **QUESITO 22 - Publicações periódicas estrangeiras**

QUADRO 53  
**MELHOR PUBLICAÇÃO PERIÓDICA  
 ESTRANGEIRASOBRE ENFERMAGEM**

Quant.	Publicação	Editor
01	Journal of American Association Industry Nurses	AAIN*
07	Não conhece	-
16	<i>Não responderam</i>	-

\* No final dos anos 70, a AAIN passou a se denominar AAOHN (American Association of Occupational Health Nurses) e sua publicação também mudou para AAOHN Journal.

- **QUESITO 23 - Dificuldades para aquisição de livros**

QUADRO 54  
**MAIORES EMPECILHOS PARA AQUISIÇÃO  
 DE LIVROS DE ENFERMAGEM NO BRASIL**

Tipos de empecilho	Quant.
Preços muito altos	07
Dificuldades em encontrá-los nas livrarias	11
Má qualidade dos textos	01
Inadequabilidade dos assuntos tratados	05
Baixo nível das ilustrações	-
Pouca aplicabilidade dos assuntos tratados	05
Nível de especialidade inacessível	02
Língua estrangeira	08
Outro (citar):	03
- Desinteresse pessoal (1)	
- Inexistência (1)	
- Não sei, não me interessa (1)	
<i>Não responderam</i>	03

• **QUESITO 24 – Leitura de livros sobre saúde, lidos nos últimos 12 meses (entre 1971 e 1972)**

QUADRO 55  
**LIVROS DA ÁREA DE SAÚDE LIDOS PELAS ENFERMEIRAS**  
**(Entre 1971 e 1972)**

Título do livro	Autor	Comprados por você ?	
		Sim	Não
Adm. em serviços de enfermagem	Hermann Finer	-	x
Anatomia descritiva	H. Testi	x	-
Arritmias cardíacas	Descache	x	-
Atualização cirúrgica	Henrique Walter Pinotti	x	-
Atualização terapêutica	Vários autores	-	-
Clínica médica pediátrica	-	-	-
Compêndio de enfermagem	Emanuel Alves	x	-
Elementos de enf. Psiquiátrica	Mereness	-	-
Enfermagem moderna	Jesete Leite e outros	-	x
Enfermagem psiquiátrica	-	x	-
Enfermeira prática	Audrey Latslaw	x	-
Enfermeria médica (2 citações)	Francis Brown	x	-
Enfermeria obstétrica	-	-	-
Epidemiologia e profilaxia hospitalar	-	x	-
Medicina interna	Harrison	x	-
Medicina de urgência	Emanuel Alves	x	-
Microbiologia	Otto Bier	x	-
Novo manual de enfermagem	Elvira de Felice Souza	x	-
Pediatria	-	-	-
Psiquiatria	Mira y Lopes	x	-
Psiquiatria – vários livros	E. McClain e S. H. Gragg	x	-
Livros diversos do curso médico	Vários	x	-

**Nota:** Com base nas respostas dadas a esse quesito, temos as seguintes quantidades de livros lidos por Enfermeira, no período considerado:

03 leram 02 livros  
01 leu 03 livros  
01 leu 04 livros  
01 leu 05 livros  
01 leu 09 livros  
01 leu 10 livros  
01 leu diversos livros  
02 não leram  
13 não responderam

• **QUESITO 25 - Leitura de periódicos**

QUADRO 56  
**PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS SOBRE SAÚDE**  
 (Recebidas pelas Enfermeiras entre 1962 e 1972)

Quant. Enf <sup>as</sup>	Nome da Publicação	Gratuita?		Periodicidade	País de origem
		Sim	Não		
1	Boletim de Enf. do Iaseg	x	-	Mensal	Brasil
1	Boletim de Saúde Escolar	-	x	Mensal	Brasil
1	DI Enfermagem	x	-	Mensal	Brasil
1	Enfoque	x	-	Mensal	Brasil
1	Informativo ABEn	x	-	Mensal	Brasil
1	Jornal do Winthrop	x	-	Trimestral	Brasil
1	Occupational Health Nursing	-	x	Mensal	Inglaterra
1	Revista da ABEn	-	x	Irregular	Brasil
5	Nenhum	-	-	-	-
13	Não responderam	-	-	-	-

• **QUESITO 26 - Outras publicações periódicas**

QUADRO 57  
**OUTRAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS SOBRE SAÚDE**  
 (De conhecimento detalhado, entre 1962 e 1972)

Quant. de Enfermeiras	Nome da publicação	Adquirida pelo Empregador?		Periodicidade	País de Origem
		Sim	Não		
1	Atualidades médicas	x	-	Mensal	Brasil
1	Boletim da ABEn	x	-	Irregular	Brasil
1	Crónica de la OMS	-	x	Mensal	Suíça
1	Jornal Bras. de Psiquiatria	-	x	Mensal	Brasil
1	Jornal do Winthrop	-	x	Bimestral	Brasil
1	Jornal Médico	x	-	Mensal	Brasil
4	Pulso	x	-	Mensal	Brasil
1	Revista médica	x	-	Mensal	Brasil
1	Revista Roche	-	x	Mensal	Brasil
1	Saúde do Mundo	x	-	Mensal	Brasil
1	Separatas de laboratórios	x	-	Trimestral	Brasil
1	Não tomou conhecimento	-	-	-	-
15	Não responderam	-	-	-	-

- **QUESITOS 27 a 30 - Opinião sobre o desenvolvimento científico (teórico e prático) da enfermagem, nos últimos 10 anos (1962-1972).**

QUADRO 58  
**DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM**

Grau de Desenvolvimento	Quant. de respostas	
	Teórico	Prático
<b>No Brasil</b>		
Muito grande	04	-
Grande	11	08
Regular	04	07
Pequeno	02	05
Muito pequeno	01	02
Nenhum	01	01
<i>Não respondeu</i>	01	01
<b>Nos países adiantados</b>		
Muito grande	09	08
Grande	02	05
Regular	04	03
Pequeno	-	-
Muito pequeno	01	01
Nenhum	-	-
Não sabe	04	03
<i>Não responderam</i>	04	04

- **QUESTO 31 - Qual dos Estados abaixo apresenta o melhor padrão de enfermagem no Brasil? (Indique apenas um).**

QUADRO 59  
**ESTADOS COM O MELHOR PADRÃO DE ENFERMAGEM EM 1972**



*Nota:* Embora apenas dois Estados tenham sido indicados, a pergunta oferecia as seguintes opções de respostas : GB, SP, MG, BA, RS e PE, além da possibilidade de citar uma outra unidade da federação não listada no quesito.

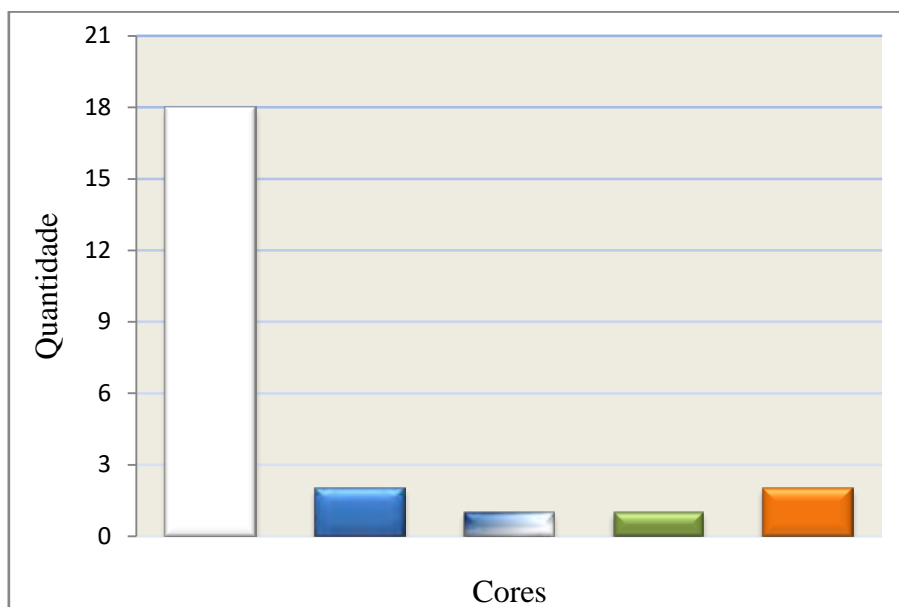
- **QUESITOS 32 e 33** - *Na sua opinião, qual das Escola Superiores de Enfermagem proporciona o melhor curso?*

QUADRO 60  
**ESCOLAS COM O MELHOR CURSO DE ENFERMAGEM**

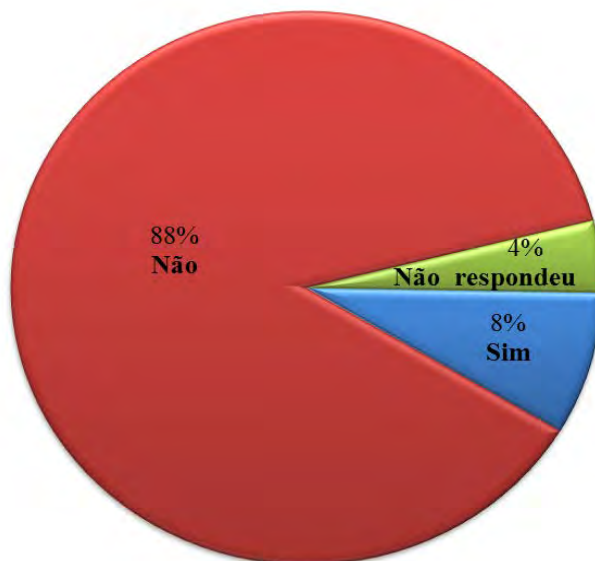
Respostas		Respostas	
Quant.	Escola	Quant.	Escola
<b>Nos dias de hoje (1972)</b>		<b>Na época do seu curso (1962)</b>	
15	Ana Néri	21	Ana Néri
-	Alfredo Pinto	-	Alfredo Pinto
04	Outra (citar):	01	Outra (citar):
-	- Esc. de Enf da USP (3)	-	- Esc. da UFBA (1)
-	- Escola de Enf. da UFBA (1)	-	Não sabe
05	Não sabe	01	<i>Não respondeu</i>

- **QUESITOS 34 a 39** - **Vestuário utilizado no trabalho**

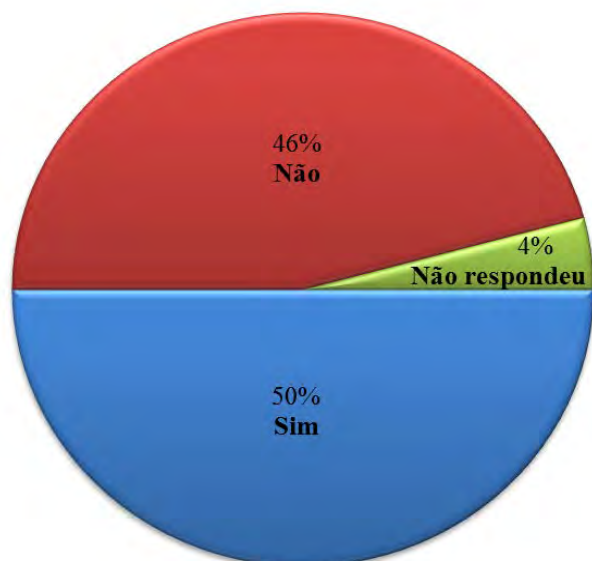
QUADRO 61  
**34. COR DO UNIFORME**



QUADRO 62  
35. USO DA TOUCA



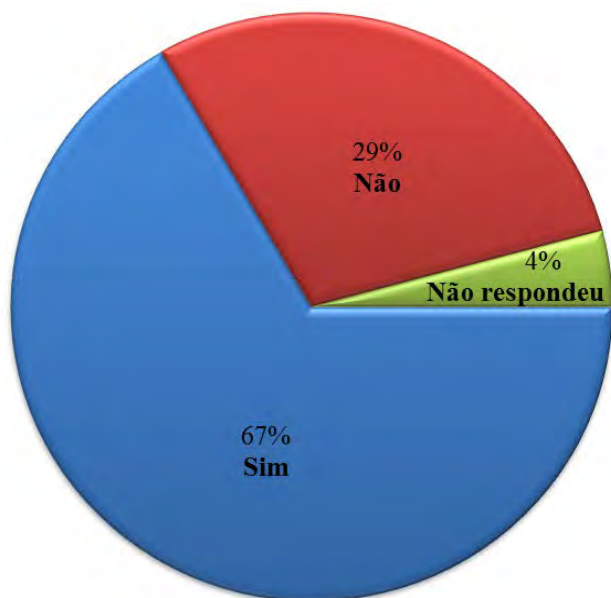
QUADRO 63  
36. USO DO BROCHE DA ESCOLA ANA NÉRI



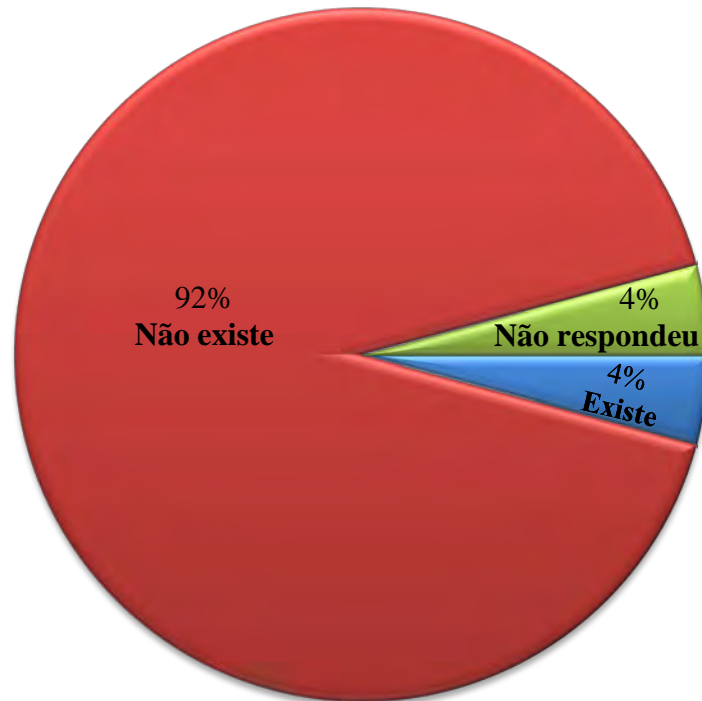
QUADRO 64  
37. USO DE CALÇA COMPRIDA



QUADRO 65  
38. USO DE SAPATO DE SALTO ALTO



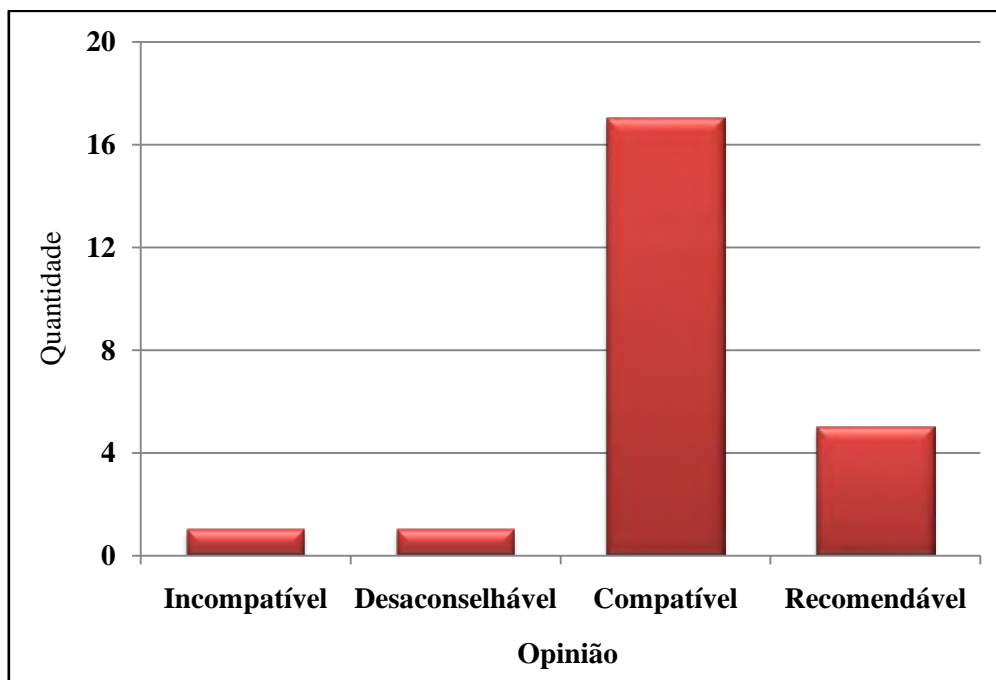
QUADRO 66  
**39. EXISTÊNCIA DE UNIFORME DE GALA**



- **QUESITO 40 - Sobre o exercício da enfermagem por enfermeiros**

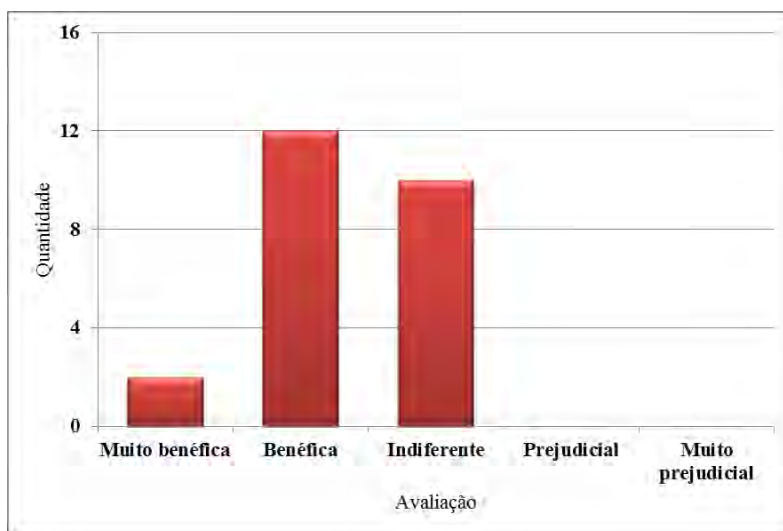
QUADRO 67  
**OPINIÃO SOBRE O EXERCÍCIO  
 DA ENFERMAGEM POR ENFERMEIROS**

Quant.	Opinião
01	Incompatível
01	Apenas desaconselhável
17	Compatível tanto quanto para a mulher
05	Plenamente recomendável
-	Mais recomendável do que para a mulher
-	Outra (citar):



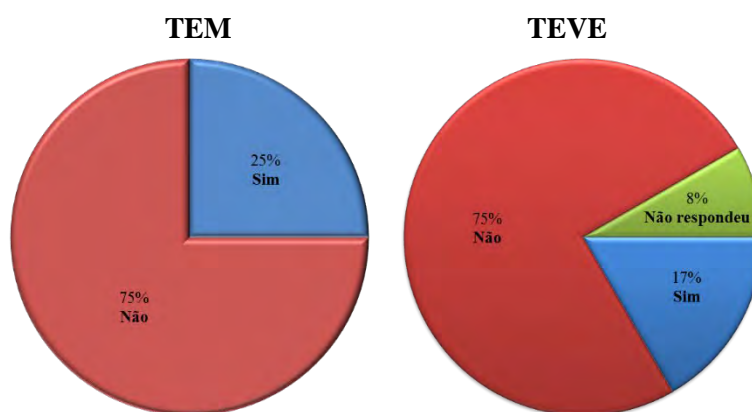
- **QUESITO 41** - *Qual sua avaliação sobre a existência de homens como enfermeiros para o desenvolvimento e a afirmação da Enfermagem?*

QUADRO 68  
**AVALIAÇÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE ENFERMEIROS**



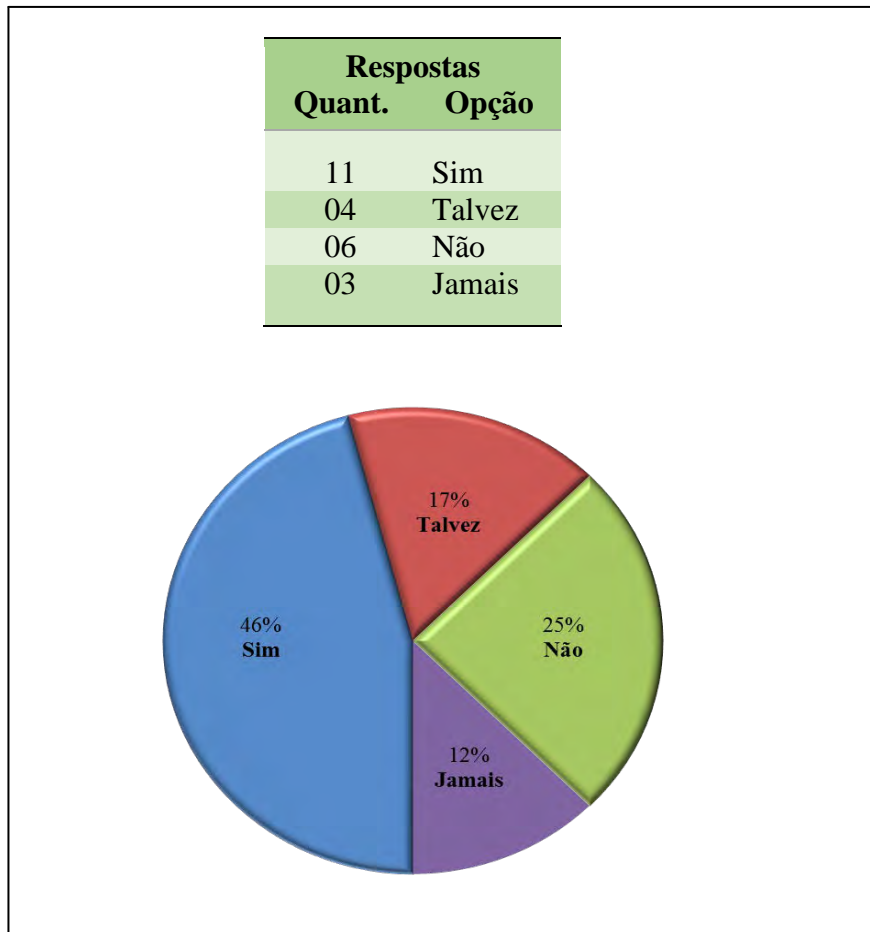
- **QUESITOS 42 e 43** - *Você tem (em 1972) ou teve alguma doença adquirida no trabalho como enfermeira?*

QUADRO 69  
**DOENÇA ADQUIRIDA NO TRABALHO**



- **QUESITO 44 - Se você tivesse oportunidade de começar tudo de novo, você voltaria a estudar Enfermagem? Se responder “JAMAIS”, justifique.**

QUADRO 70  
VOLTARIA A ESTUDAR ENFERMAGEM ?

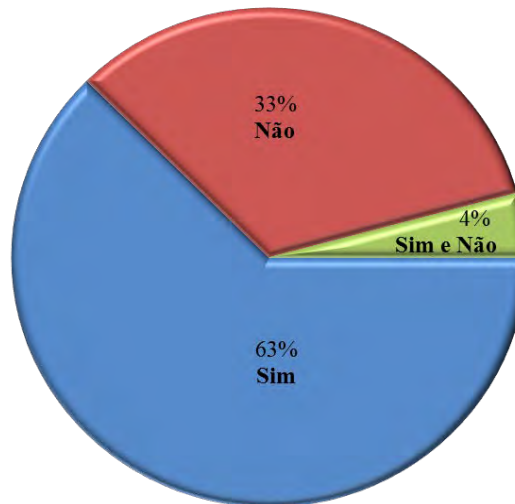


• **Justificativas das 3 Enfermeiras que responderam: “Jamais voltaria a estudar Enfermagem”:**

- A profissão não traz nenhum contentamento: nem em relação ao paciente (por nunca podermos dar-lhe tudo o que merece, nem em relação ao aspecto humanitário e social.
- Meu ideal não é enfermagem. Estudei por influência de colegas.
- Para realizar o que se aprendeu na Escola, não há oportunidade. Voltaria a estudar Enfermagem porém jamais trabalharia na profissão.

- **QUESITO 45** - *Para ser uma boa Enfermeira, você acredita que é essencial ter vocação para isso?*

QUADRO 71  
**É PRECISO TER VOCAÇÃO**



- **QUESITO 46** - *Você se considera com vocação para Enfermeira?*

QUADRO 72  
**CONSIDERA-SE COM VOCAÇÃO**



- **QUESITOS 47 e 48** - *Dos fatores abaixo, qual você considera o mais importante para que uma Enfermeira possa bem desempenhar suas funções? (Indique apenas um).*

QUADRO 73  
**QUALIDADES E QUALIFICAÇÕES  
PARA SER UMA BOA ENFERMEIRA**

Quant.	Respostas Opinião
<b>Qualidades - Ela deve ser principalmente</b>	
01	Caridosa
-	Religiosa
09	Paciente
01	Perseverante
11	Inteligente
02	Outra (citar):
	- Caridosa, paciente e inteligente (2)
<b>Qualificações - Ela deve ter, sobretudo, conhecimentos de:</b>	
06	Enfermagem teórica
03	Enfermagem prática
01	Psicologia em geral
06	Relações humanas
08	Outra (citar):
	- Todas acima citadas (4)
	- Enfermagem teórica, prática e Relações Humanas (1)
	- Enfermagem teórica e prática (1)
	- Enfermagem prática e Relações Humanas (1)
	- Todas as respostas é o mínimo (1)

*O exercício de uma profissão oferece-nos motivos de grandes alegrias, frustrações e tristezas. Coisas como uma colação de grau, um reconhecimento no serviço e a consecução de uma ideia grandemente defendida marcam, positivamente, nossa vida. Por outro lado, decepções diversas, erros profissionais, esforços improdutos, injustiças e insucessos trazem-nos amargas frustrações e grandes tristezas. Escreva sucintamente o fato que lhe proporcionou, nesses 10 anos como Enfermeira:*

• **QUESITO 49 - A maior alegria**

Respostas de 20 Enfermeiras. Quatro Enfermeiras não responderam.

QUADRO 74  
**ALEGRIAS**

---

**Mantida a redação de cada Enfermeira**

1. Não me lembro.
  2. Um cartão de uma paciente, dizendo: “À D. ... modelo de Enfermeira, jóia do Hospital...” – era uma cancerosa grave.
  3. Ver a recuperação dos doentes.
  4. Viagem à Europa em função da Enfermagem.
  5. Ter auxiliado um médico, há dois meses, a retirar um paciente de uma parada cardíaca.
  6. Demonstração de afeto e reconhecimento promovida pelas colegas de trabalho, no Hospital da Lagoa, quando de minha transferência para o ambulatório.
  7. Tivemos uma paciente (criança de 12 anos) proveniente de Rondônia, com TCE (traumatismo crânio encefálico), considerada irrecuperável pelos médicos que a atenderam. Apesar disso, graças à assistência de Enfermagem, a paciente reagiu positivamente e hoje está andando e falando.
  8. O fato de, aos poucos, devido a persistência e lutas, a Enfermagem ir conquistando o lugar que lhe compete na sociedade.
  9. A alta curada de pacientes que durante muito tempo permaneceram sob meus cuidados.
  10. Minha maior alegria é e será sempre ver o paciente, principalmente quando criança, ter alta e se despedir feliz, devido estar saindo curado.
  11. Entre as muitas, o fato de uma criança nascida com morte aparente, atendida por um obstetra recém-formado, inexperiente, haver sido ressuscitada pela Enfermeira.
  12. Depois de inúmeras tentativas através de concursos, quando não mais tinha esperanças de exercer um cargo público federal, fui nomeada para o Ipase, às vésperas do natal de 1972.
  13. O agradecimento dos pacientes, quando tratados com carinho.
  14. Demonstração de apreço por parte da equipe médica que solicitou o retorno da Enfermeira aos serviços da equipe de onde havia sido afastada pela supervisora.
  15. Foi ver uma única paciente psiquiátrica curada. Todas voltaram doentes ao hospital com (reinternações frequentes). Apenas uma curou-se, voltando a viver, regularmente, na sociedade.
  16. O sucesso de um serviço organizado, após árduo treinamento do pessoal auxiliar não especializado.
  17. Foi o reconhecimento pelos doentes, como Enfermeira dedicada e caridosa para com os enfermos.
  18. É difícil discernir qual a maior alegria, pois as alegrias são muitas e, graças a Deus, são em maior número que as tristezas.
  19. Ter obtido um emprego público.
  20. As alegrias foram muitas, felizmente! Estar realizando este trabalho é uma delas.
-

• **QUESITO 50 - A maior frustração**

- Respostas de 17 Enfermeiras. Sete Enfermeiras não responderam.

QUADRO 75  
**FRUSTRAÇÕES**

---

**Mantida a redação de cada Enfermeira**

**1 a 3** Não tive – resposta de 3 Enfermeiras

4. Tive muitas: empenhei-me para ser uma Enfermeira, a melhor possível, estudando sempre, e me decepcionei com a concorrência desleal por parte das próprias colegas. Por isso, abandono a profissão.
  5. Não reconhecimento, pelas classes mais abastadas, do valor da profissão de Enfermeira, principalmente do valor social.
  6. Saber que alguns pacientes não retornarão ao lar.
  7. Para não me frustrar, limito o nível de aspiração profissional.
  8. O fato de muitas Enfermeiras não contribuírem, devido suas atitudes negativas e improdúcentes, para que a Enfermagem tenha o lugar que lhe compete na sociedade.
  9. Repete-se todas as vezes em que médicos pouco esclarecidos não conseguem distinguir uma Enfermeira.
  10. A situação atual da Enfermeira, em vários planos: social, financeiro... Nota-se que as pessoas despreparadas exercem funções para as quais seria necessário maiores conhecimentos profissionais. Aos péssimos dirigentes é que devemos a nossa situação.
  11. Exercendo muito bem o trabalho, precisou afastar-se do serviço que exercia com amor, devido a uma secretária que a agredia.
  12. Reinternações frequentes de pacientes psiquiátricos
  13. Acho que qualquer Enfermeira as tem, porque sempre desejamos melhorar o nosso ambiente de trabalho e dar um pouco mais de conforto ao nosso doente e as nossas entidades nem sempre dispõem de meios para tal e isso nos tolhe e nos frustra
  14. Verificar, numa experiência de 10 anos, que a maioria das colegas de profissão não tem amor ao próximo, não dão ao doente o mínimo de conforto moral e físico, não dão importância ao trato do paciente, vivendo exclusivamente para o dinheiro.
  15. Não tenho – sempre procurei o lado positivo das coisas, deixando de lado tudo aquilo que possa frustrar-me.
  16. De tão pequenas, não posso considerá-las.
  17. Não me lembro.
-

• **QUESITO 51 - A maior tristeza**

- Respostas de 18 Enfermeiras. Seis Enfermeiras não responderam.

QUADRO 76  
**TRISTEZAS**

---

**Mantida a redação de cada Enfermeira**

- 1 e 2 Não tenho - resposta de 2 Enfermeiras.
3. Ter cursado Enfermagem, quando poderia ter melhor aproveitado o tempo, fazendo outro curso que concedesse maior *status* social.
4. A dedicação extrema que tive para com um paciente em coma diabético e, apesar de todo o empenho, o paciente faleceu.
5. A morte de uma paciente de 15 anos de idade, na véspera do tratamento cirúrgico (Estenose mitral). A enfermeira se dedicara com muito afeto e empenho, tendo inclusive planejado e realizado a única e primeira festa de aniversário que a paciente teve.
6. De muitas coisas que aprendi na Escola terem-se verificado utópicas, pois não existe praticidade para as mesmas, na realidade.
7. Ver cada vez mais distante a possibilidade de concretizar o sonho de um padrão mínimo necessário de Enfermagem.
8. Verifica-se todas as vezes quando não tenho condição nenhuma de ajudar o doente.
9. A de precisar mudar de profissão.
10. A maior parte de minha vida profissional, dediquei-a a um hospital. Lá procurei aplicar o melhor que aprendi. Organizei um bom serviço de enfermagem, procurei selecionar um serviço de primeira ordem. Depois de 10 anos de dedicação integral, fui forçada a afastar-me.
11. O abandono do paciente como objetivo principal de nossa função. Os profissionais da área de saúde estão esquecendo cada vez mais o ser humano.
12. Até o momento, com 10 anos de profissão, exercendo em igualdade de condições ou mesmo em condições superiores, jamais recebi função de chefia ou gratificação correspondente.
13. A certeza de que as causas das frequentes recaídas são econômicas e sociais e, por isso, fora do alcance da atuação da Enfermeira, incontroláveis. Seria necessário uma mudança social.
14. Até agora, com relação ao meu trabalho, não tive tristezas, excluindo, naturalmente aqueles momentos em que, devido o exercício mesmo da profissão, nos confrontamos com a doença e os problemas sociais daqueles que nos são confiados.
15. O fato de que a Enfermagem não é encarada como ciência (que ela é) pela maioria dos profissionais nela engajados.
16. Não me lembro.
-

- **Nota - Caso queira contribuir com alguma sugestão ou observação, utilize o espaço abaixo:**

**- Contribuição de 3 Enfermeiras (mantida a redação das mesmas):**

1. A Enfermagem é uma profissão que eleva o espírito e dignifica a pessoa. Só tive a lucrar nos dez anos de experiência nesta área. Vivi, nesse período, situações alegres, outras tristes, mas todas contribuintes para o aprimoramento e dedicação na luta contra a agressão das doenças que afetam o físico, a moral e, muitas vezes o espírito...
  2. Durante o curso, as professoras deveriam observar melhor as alunas, de modo a identificar aquelas que têm tendência e vocação para a profissão. Uma boa observadora sempre vê se quem está executando o serviço dará ou não uma boa profissional.
  3. Parece que o desempenho da Chefe de Enfermagem é dificultado principalmente pelo receio de perder o cargo. Chegar à chefia após o convite amigo de um médico conhecido é uma ponte insegura que pode servir de obstáculo numa decisão profunda, importante e muitas vezes prejudicial à própria Chefe, a uma enfermeira, à toda a classe ou à Enfermagem em geral. Comparando com outros profissionais que, por inúmeros motivos, trocam o local de trabalho sem qualquer prejuízo, vemos que, entre outros fatores, esses profissionais são concursados e geralmente procuram crescer dentro de sua função, usando os recursos existentes. Ex: uma diretora de escola pública que, após concurso, é nomeada para uma escola qualquer.... Depois, se por motivos políticos, administrativos ou particulares, ela é transferida para uma outra escola, o cargo permanece intocável. Com a Enfermeira-Chefe não acontece o mesmo. A rotineira mudança da diretoria do hospital, um esboço de discórdia por parte da Chefe ou simplesmente uma maior simpatia por parte da nova direção por uma outra enfermeira, a Fulana que estava no “poder” cai sem paraquedas, se machucando, carregando nas costas prejuízos econômicos, sociais, profissionais e outros. Não seria melhor e mais seguro um concurso para as nossas Chefias de Enfermagem? Isso contribuiria para valorizar o profissional e a Enfermagem, desencorajando os “agradinhos” desnecessários e infrutíferos para permanecer no cargo.
-

## *Respostas das enfermeiras* *Questionário - Parte 2*

### **Tópico I - PRESTÍGIO E STATUS** **- Quesitos numerados de 1 a 41**

- **QUESITO 1**

QUADRO 77  
PRINCIPAL RAZÃO PARA ESTUDAR ENFERMAGEM

<b>Quantidade</b>	<b>Respostas Principal razão</b>
-	Imposição da família
11	Afeição pelo tipo de serviço
01	Possibilidade de ganhar dinheiro
07	Falta de oportunidade de seguir outra profissão
04	Outra (citar): <ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de orientação</li><li>- Influência de colegas</li><li>- Intuição própria</li><li>- Para não ser professora, único curso existente na minha cidade</li></ul>

- **QUESITOS 2 a 7 - Considerando as perspectivas que vislumbrava como Enfermeira, ao se formar em 1962, você julga hoje (1972) que a Enfermagem:**

QUADRO 78

<b>Respostas</b>	
<b>Quantidade</b>	<b>Opinião</b>
<b><i>É o tipo de serviço que pensava?</i></b>	
08	Sim
06	Em parte
09	Não
<b><i>Oferece as oportunidades esperadas?</i></b>	
07	Sim
08	Em parte
08	Não
<b><i>Proporciona as vantagens desejadas?</i></b>	
03	Sim
08	Em parte
11	Não
01	Não se preocupa com isso
<b><i>É uma profissão com um belo futuro?</i></b>	
09	Sim
05	Em parte
09	Não
<b><i>É uma ciência em plena evolução?</i></b>	
15	Sim
04	Em parte
04	Não
<b><i>É uma ocupação bastante valorizada em nossa sociedade?</i></b>	
-	Sim
06	Em parte
17	Não

- **QUESITOS 8 a 15 - Avaliação sobre o prestígio da Enfermeira**

QUADRO 79

Quant. Prestígio		Respostas	
		Quant.	Prestígio
<b>8. Entre os médicos</b>		<b>9. Entre outros profissionais de nível superior, da área da saúde</b>	
-	Muito grande	02	Muito grande
05	Grande	03	Grande
17	Regular	04	Regular
-	Pequeno	04	Pequeno
-	Muito pequeno	-	Muito pequeno
01	Nenhum	-	Nenhum
<b>10. Entre o pessoal de nível médio da área da saúde</b>		<b>11. Entre o pessoal de outro nível; também da área da saúde atendentes, aux. de serviços médicos, etc</b>	
03	Muito grande	03	Muito grande
10	Grande	09	Grande
07	Regular	09	Regular
02	Pequeno	02	Pequeno
01	Muito pequeno	-	Muito pequeno
-	Nenhum	-	Nenhum
<b>12. Aos olhos do povo</b>		<b>13. Entre os profissionais de nível superior, em geral (sem ser da área da saúde)</b>	
-	Muito grande	-	Muito grande
04	Grande	05	Grande
12	Regular	11	Regular
05	Pequeno	07	Pequeno
01	Muito pequeno	-	Muito pequeno
01	Nenhum	-	Nenhum
<b>14. Entre os membros de sua família</b>		<b>15. Entre os pacientes ou clientes, em geral (no seu caso particular)</b>	
05	Muito grande	03	Muito grande
14	Grande	15	Grande
03	Regular	03	Regular
01	Pequeno	01	Pequeno
-	Muito pequeno	-	Muito pequeno
-	Nenhum	-	Nenhum
		01	Não respondeu

**Notas:**

- Observação de uma Enfermeira sobre o Quesito 8: Parece que o médico não prestigia a enfermeira por desconhecer sua real função como profissional. Em consequência, a enfermeira não encontra o médico para dar a mão e trabalharem juntos e felizes...

- Justificativa de 2 Enfermeiras que responderam “Muito grande”, no Quesito 10:
  - As auxiliares vêem a enfermeira em nível intelectual, social e econômico bem mais elevado, devido ao trabalho e ao salário delas;
  - Os técnicos e auxiliares de enfermagem sentem necessidade de pesquisar e se atualizar, tanto quanto uma enfermeira de nível superior.
  
- No Quesito 11, ao responder “Muito grande”, uma das Enfermeiras justificou-se:
  - As atendentes e auxiliares de serviços médicos também estão procurando fazer cursos e estágios...
  
- Observação da Enfermeira que respondeu “Nenhum”, no Quesito 12:
  - O público nem sabe distinguir quem é a enfermeira e, quando a distingue, é para condená-la e depreciá-la.
  
- Justificativas de 4 Enfermeiras que responderam “Muito grande”, no Quesito 14:
  - A família, frequentemente, precisa dos serviços da enfermeira e, nesse caso, ela se torna importante.
  - Felizmente, a minha família sempre me valorizou. Após o curso de enfermagem esse valor cresceu, porque eu cresci com ele.
  - Em família, nosso prestígio é sempre reconhecido, pois sempre nos solicitam e ouvem. Quanto ao paciente, não posso me queixar. Eles são sempre reconhecidos e agradecidos.
  - Porque é uma profissão altruísta, com componentes de afetividade, aliada à dedicação e eficiência com que atende os familiares nos casos de doença.
  
- Justificativa de uma Enfermeira que respondeu “Muito grande”, no Quesito 15:
  - Os pacientes gostam muito do meu trabalho; creio que devido à atenção e carinho com que os trato.

- **QUESITOS 16 a 21 - Indique o tratamento que você tem recebido das pessoas abaixo, no serviço, não em decorrência de sua pessoa, mas sim de sua condição de enfermeira:**

QUADRO 80  
**TRATAMENTO RECEBIDO POR SER ENFERMEIRA**

<b>Respostas</b>			
<b>Quant.</b>	<b>Tratamento</b>	<b>Quant.</b>	<b>Tratamento</b>
<b>16. Dos médicos</b>		<b>17. Das colegas</b>	
06	Ótimo	04	Ótimo
12	Bom	10	Bom
06	Regular	07	Regular
-	Mau	02	Mau
-	Péssimo	-	Péssimo
<b>18. Dos técnicos e dos aux. de enfermagem</b>		<b>19. De outros profissionais que trabalham com você</b>	
07	Ótimo	08	Ótimo
12	Bom	12	Bom
04	Regular	03	Regular
-	Mau	-	Mau
-	Péssimo	-	Péssimo
<b>20. Dos pacientes</b>		<b>21. Dos familiares dos pacientes</b>	
13	Ótimo	10	Ótimo
10	Bom	10	Bom
-	Regular	03	Regular
-	Mau	-	Mau
-	Péssimo	-	Péssimo

- **QUESITOS 22 a 26 - Toda profissão é sempre criticada em alguns aspectos. Na sua opinião, qual o julgamento que as pessoas geralmente fazem das Enfermeiras, quanto aos aspectos abaixo?**

**QUADRO 81**  
**JULGAMENTO QUE SE FAZ DAS ENFERMEIRAS**

Respostas	
Quantidade	Opinião
<b>22. A capacidade profissional das Enfermeiras (aos olhos das pessoas em geral) é:</b>	
01	Muito grande
07	Grande
13	Regular
02	Pequena
-	Muito pequena
-	Nenhuma
<b>23. Acultura geral das Enfermeiras é:</b>	
-	Muito grande
07	Grande
11	Regular
04	Pequena
01	Muito pequena
-	Nenhuma
<b>24. O comportamento moral delas é:</b>	
01	Muito elevado
04	Elevado
12	Regular
04	Baixo
01	Muito baixo
01	Não depende da profissão, é nato (Comentário de uma enfermeira)
<b>25. O atendimento que elas prestam às pessoas, no serviço, é</b>	
02	Muito eficiente
10	Eficiente
06	Regular
05	Deficiente
-	Muito deficiente
<b>26. Dos aspectos considerados anteriormente, qual é o <u>mais</u> criticado?</b>	
05	Capacidade profissional
02	Cultura geral
06	Comportamento moral
09	Atendimento às pessoas
02	Outro (citar): - Comportamento moral e atendimento às pessoas - Confundem-nos com atendentes

- **QUESITOS 27 e 28** - *Há quem afirme que algumas famílias oferecem Resistência em permitir que suas filhas sejam Enfermeiras. Na sua opinião, a quantidade de famílias que tem esse tipo de preconceito é:*

QUADRO 82  
RESISTÊNCIA FAMILIAR À PROFISSÃO DE ENFERMEIRA

Respostas			
Quant.	Preconceito	Quant.	Preconceito
<i>Nos dias de hoje (1972)</i>		<i>Em tempos passados</i>	
-	Muito grande	14	Muito grande
02	Grande	07	Grande
12	Regular	02	Regular
08	Pequeno	-	Pequeno
-	Muito pequeno	-	Muito pequeno
01	Nenhum	-	Nenhum

- **QUESITOS 29 e 30** - *Ao que parece, a média das pessoas considera uma Auxiliar de Enfermagem, uma Atendente, ou quem quer que vista uniforme branco e trabalhe em serviços de saúde, como sendo uma Enfermeira. Segundo sua vivência nestes últimos 10 anos, você pensa que:*

QUADRO 83  
QUANDO SE CONFUNDE ENFERMEIRA  
COM OUTRO PROFISSIONAL

Respostas	
Quant.	Opinião
<b>29. A frequência com que isso ocorre é:</b>	
13	Muito grande
08	Grande
02	Regular
-	Pequeno
-	Muito pequeno
-	Nenhum
<b>30. Oprejuízo disso para o conceito da Enfermeira é:</b>	
19	Muito grande
02	Grande
01	Regular
-	Pequeno
-	Muito pequeno
01	Nenhum

Observação de uma Enfermeira que respondeu «Nenhum» no Quesito 30: - *Desde que seja desempenhado com eficiência, o Serviço de Enfermagem só poderá fazer bem ao paciente e prejuízo a ninguém. O conceito da enfermeira cai quando ela contribui para sua própria queda.*

- QUESITO 31 - *Este equívoco se verifica, em média, por parte de pessoal de cultura:*

QUADRO 84  
NÍVEL DE QUEM CONFUNDE ENFERMEIRA  
COM OUTRO PROFISSIONAL

Quant.	Respostas Cultura
02	Elevada
05	Regular
03	Baixa
13	Pessoal de qualquer cultura
-	Isto não acontece

- Leia a notícia abaixo publicada em um jornal carioca:

## Principal acusada nega ter vendido a criança

A enfermeira Maria de Lurdes Ramalho, principal acusada da venda da filha de Benildes Pinheiro Gonçalves a Maria Nazaré Conde, no hospital de Duque de Caxias, foi ouvida ontem na delegacia de Caxias e negou tudo. Segundo seu depoimento, uma mulher que dizia chamar-se Consuelo — a própria Nazaré, na opinião dos policiais — foi esperar Benildes no dia 13 de setembro, e com ela e a criança embarcou num táxi e desapareceu.

Serão ouvidas hoje todas as pessoas que tiveram contato com "Consuelo": a enfermeira Araci, chefe do setor de enfermagem, Lurdes Sessaim, irmã Cordeiro dos Santos e Sebastiana dos Santos. Os policiais acreditam que todas estão envolvidas na transação, e espera descobrir entre elas a responsável pela falsificação do livro de admissão no hospital.

Maria de Lurdes contou que dia 10 de setembro apareceu no hospital uma senhora dizendo que queria visitar uma interna com o nome de Dalva, "que verificamos não existir, depois de buscas em arquivos". Dizia chamar-se Consuelo e apresentava-se como cantora e advogada. Em conversa com colegas da enfermeira Maria de Lurdes, teria revelado que tinha uma irmã "que precisava de uma criança". No dia 12, diz a enfermeira, Consuelo foi apresentada a Benildes.

Falando com tranquilidade e segurança, Maria de Lurdes explicou que "quando qualquer parturienta deixa o hospital, a enfermeira do berçário acompanha-a até o portão e entrega-lhe a criança recém-nascida. Naquele dia (13), Consuelo estava à espera de Benildes. Deu-me Cr\$ 50,00, chamou um táxi, onde embarcou com a criança e a mãe, e desapareceram. Antes, ela já havia gratificado minhas colegas Maria Brandão e Lenita".



A enfermeira Lurdes

- QUESITOS 32 e 33 - *Com relação à notícia anterior, você pensa que:*

QUADRO 85  
**FREQUÊNCIA / REPERCUSSÃO DE CRIMES  
 ATRIBUÍDOS À ENFERMEIRAS**

	Respostas	
	Quantidade	Opinião
<b>32. A frequência de notícias assim em alguns jornais do Rio, ou de São Paulo, é :</b>		
	03	Muito grande
	04	Grande
	10	Regular
	04	Pequena
	02	Muito pequena
	-	Nenhuma
<b>33. A repercussão negativa de tais notícias para a classe de Enfermeiras é :</b>		
	18	Muito grande
	03	Grande
	02	Regular
	-	Pequena
	-	Muito pequena
	-	Nenhuma

- QUESITOS 34 - *Notícias assim demonstram que a prevenção de certa imprensa contra as Enfermeiras é:*

QUADRO 86  
**PRECONCEITO DA IMPRENSA CONTRA ENFERMEIRAS**

Quant.	Respostas	
	Prevenção	
02	Muito grande	
02	Grande	
08	Regular	
02	Pequena	
-	Muito pequena	
07	Nenhuma	
01	Ignorância da profissão	
01	Não respondeu	

- Justificativas de 2 Enfermeiras que responderam «Muito grande», no Quesito 34:
  - Acredito que por falta de orientação, por não saber, realmente, o que é uma enfermeira diplomada.
  - Talvez não seja prevenção e sim total ignorância do que seja, realmente, uma enfermeira.

- **QUESITO 35** - *Você já tinha lido, alguma vez, uma notícia mais ou menos deste gênero sobre Enfermeiras?*

QUADRO 87

Respostas	
Quant.	Opção
17	Sim
06	Não

- **QUESITOS 36 a e 36 b** - *Baseada apenas no texto da notícia apresentada, você pensa que a pessoa envolvida seja realmente uma Enfermeira? E a média dos leitores dos jornais, o que pensaria a respeito?*

QUADRO 88

Quantidade		Respostas	
Opinião	Quantidade	Opinião	Quantidade
<i>Você</i>		<i>A média dos leitores</i>	
01	Sim (ela é uma enfermeira)	21	Sim (ela é uma enfermeira)
01	Talvez	02	Talvez
21	Não	-	Não

- **Leia o texto abaixo e indique ou exponha sua opinião sobre o mesmo, conforme o que se pede em seguida.**

« *La enfermera que trabaja en un hospital es consciente de la distancia que existe entre ella y el médico; el esta para dar ordenes, ella para cumplirlas... Los médicos estan situados en un nivel superior a las enfermeras en cuanto a prestigio e ingresos; su organización es tambien superior y, por tanto, su profesión confiere mas status a sus miembros* » .

- **QUESITO 37** - *Você concorda com a afirmação do texto acima?*

QUADRO 89

Respostas	
Quant.	Opinião
03	Sim
07	Em parte
13	Não

- **Justificativas de 19 Enfermeiras para as respostas do quesito 37**  
- Quatro Enfermeiras – as de códigos R, S, T e E não responderam.

QUADRO 90

<b>Código da Enf<sup>a</sup></b>	<b>Justificativa</b>
L	Realmente, os médicos são mais organizados, como classe. Não concordo porém com a afirmação sobre «consciência de distâncias ou de situações em nível superior». Isso não existe. Os médicos sabem Medicina, as Enfermeiras sabem Enfermagem. São profissionais diferentes.
M	Apenas a finalidade do trabalho de ambos é a mesma. Nada de um dar ordens e outro cumprir.
O	São profissões distintas, mas com objetivos únicos. Esse texto saiu provavelmente de uma revista médica, pois são os médicos os maiores inimigos da Enfermagem. Medo de concorrência? Talvez. Realmente, a medicina oferece mais <i>status</i> , o título de Doutor que um garoto recebe, quando coloca seu jaleco e entra num hospital, deslumbra-o até o fim de sua vida. É a sociedade de nosso país...
P	O médico fez um curso superior. A Enfermeira também fez um curso superior. Ambos trabalham com a mesma finalidade: proporcionar a saúde a quem a perdeu. Todos têm valor.
Q	Conforme o que o texto diz, a profissão médica, ou seja, o médico, dentro de nossa sociedade tem um <i>status</i> bem superior ao da enfermeira.
U	Não, porque ambos estão no mesmo <i>status</i> profissional.
X	Enfermeiras trabalham com médicos, em equipe. Ambos se completam e um depende do outro.
Z	Sim. Porque o médico estuda muito mais.
V	Não existe distância entre médico e enfermeira, ou pelo menos não deve existir, pois ambos devem trabalhar juntos, com o mesmo fim.
W	A enfermeira não está para cumprir ordens. São atividades paralelas – não de subordinação.
A	Em virtude de muitas enfermeiras procurarem fazer outros cursos de nível superior, a mentalidade de distância entre a Enfermeira e o médico está mudando. Agora, já não acho, porque sou acadêmica de medicina. Antes, achava.
I	A enfermeira sabe quando deve cumprir as ordens dos médicos.
B	A Enfermeira trabalha com o médico para o paciente e não para o médico.

Código da Enf <sup>ra</sup>	Justificativa
C	Eu acho que a enfermeira é sempre a enfermeira e o médico sempre o médico. Seja qual for a profissão, nós é que fazemos com que nos respeitem e valorizem; ou não.
D	Se o médico e a enfermeira levam para o hospital um pouco da educação de berço mais a <u>NATA</u> do todo que assimilaram nas faculdades, em lugar da «distância» a que se refere o texto, haverá uma amizade sadia, que o tempo tornará perpétua, como tivemos a felicidade de ver no PCC *
F	A Enfermeira não é uma executante das ordens médicas.É um trabalho paralelo de profissionais que objetivam servir o paciente, embora os médicos tenham mais <i>status</i> .
G	Primeiro, porque não recebe ordens do médico e sim trabalha-se em equipe. Segundo, os médicos e enfermeiras estão no mesmo nível; terceiro, quanto ao status e organização, a superioridade é aparente e não real.
H	No hospital, sinto que existe diferença entre prestígio e <i>status</i> . Ao lado do doente, os papéis são iguais. A enfermeira não depende do médico na prestação de cuidados relativos a sua profissão.
N	Enfermagem é profissão paralela e não subordinada à Medicina

\* PCC - Pavilhão Carlos Chagas, da então Universidade do Brasil, onde a competência da Enf<sup>ra</sup> Doralice Ayres nos enchia de admiração e orgulho. Admiração e orgulho compartilhados tanto pela equipe médica, como pelos acadêmicos de enfermagem e de medicina.

- **QUESITO 38 - De um modo geral, você acredita que, aos olhos do povo, a maior fonte de prestígio social de uma pessoa emana de qual dos fatores abaixo? (indique apenas um)**

QUADRO 91  
FONTES DE PRESTÍGIO SOCIAL

Quant.	Respostas Fonte de Prestígio
-	Família de origem
14	Posses econômicas
02	Instrução (diplomas e títulos)
04	Obras (realizações materiais, intelectuais e sociais)
03	Cargo que ocupa
-	Outro (citar) :

- **QUESITO 39 e 40** - *Nestes últimos 10 anos (1962-1972), quantas pessoas do seu círculo de conhecimento abandonaram a profissão de Enfermeira?*

QUADRO 92  
**ABANDONO DA PROFISSÃO DE ENFERMEIRA**

Quantidade de			
Respostas	Pessoas	Respostas	Pessoas
<b>9. Abandono definitivo</b>		<b>40. Abandono temporário</b>	
08	Nenhuma	04	Nenhuma
08	1 a 3	08	1 a 3
05	4 a 10	02	4 a 10
-	11 a 20	03	11 a 20
-	21 ou mais	-	21 ou mais
01	Não sabe	01	Não sabe
01	<i>Não respondeu</i>	05	<i>Não responderam</i>

- **QUESITO 41** - *Quais os 2 principais motivos do abandono da profissão, por parte das pessoas acima?*

QUADRO 93  
**PRINCIPAIS MOTIVOS DE ABANDONO DA PROFISSÃO**

Quantidade	Respostas Motivos
11	Casamento
02	Decepção com a profissão
02	Não conseguiam emprego nas condições desejadas
04	Problemas domésticos
03	Problemas de saúde
06	Obtiveram ocupações melhores ou mais rentáveis
01	Não sabe
02	Outros (citar) :
-	Busca de maior <i>status</i> social
-	Mudaram de profissão
03	<i>Não responderam</i>

## Tópico II - VIDA ASSOCIATIVA - Quesitos numerados de 1 a 20

- **QUESITOS 1 e 2** - *Nestes últimos 10 anos, de alguma forma, você faz ou fez parte de algum sindicato?*

QUADRO 94  
FILIAÇÃO AO SINDICATO DE ENFERMAGEM

Respostas		Respostas	
Quant.	Opção	Quant.	Opção
	<b>1. <i>Faz parte de sindicato</i></b>		<b>2. <i>Fez parte de sindicato</i></b>
09	De Enfermagem	04	De Enfermagem
-	Outros	01	Outros
13	Nenhum	11	Nenhum
01	<i>Não respondeu</i>	08	<i>Não responderam</i>

Nota: Uma enfermeira deu 2 respostas para o Quesito 2.

- **QUESITO 3 a 5** - *Pela sua experiência nestes últimos 10 anos, você acredita que:*

QUADRO 95  
UNIÃO, COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Respostas	
Quantidade	Opinião
<b>3. A <i>união das Enfermeiras, entre si, é:</i></b>	
-	Muito grande
-	Grande
07	Regular
04	Pequena
04	Muito pequena
08	Elas são desunidas
<b>4. A <i>cooperação profissional entre elas é</i></b>	
-	Muito grande
01	Grande
09	Regular
05	Pequena
03	Muito pequena
05	Não existe cooperação profissional entre elas
<b>5. A <i>solidariedade entre elas é:</i></b>	
-	Muito grande
01	Grande
10	Regular
06	Pequena
03	Muito pequena
03	Não existe solidariedade entre elas

- **QUESITO 6 - *Ouve-se falar na Classe dos Advogados, Classe dos Engenheiros, Classe dos Motoristas etc. Você julga que as Enfermeiras constituem uma classe própria? (Justifique qualquer que seja a resposta)***

QUADRO 96  
ENFERMEIRAS CONSTITUEM UMA CLASSE?

Respostas	
Quant.	Opinião
05	Sim
09	Mais ou menos
08	Não
01	<i>Não respondeu</i>

- **Justificativas de 17 Enfermeiras:**

**SIM**

- Sim, porque temos um Sindicato.
- Sim, porque elas são conscientes da liderança que exercem na equipe de Enfermagem.
- Constitui uma classe porque é uma profissão distinta das outras, já reconhecida e com número suficiente para ter um sindicato.
- As Enfermeiras constituem um grupo muito particular na área de serviço, ou melhor, de trabalho, dada a sua atividade *sui generis*.

**NÃO**

- Há sempre quem confunda Atendente com Enfermeira.
- Não se unem, qualquer pessoa é Enfermeira, basta vestir-se de branco.
- Não há união e há pseudo Enfermeiras demais para constituírem uma classe.
- Para haver uma classe bem formada, tem que haver a diminuição do egoísmo profissional.
- A ausência de uma causa concreta, com uma líder marcante ou uma chefe que chefie, realmente, conduz à descrença e à fraqueza. Daí a ausência de classe.
- Por falta de união entre as Enfermeiras, as quais são muito individualistas e não se reúnem. Uma Enfermeira foi agredida fisicamente no hospital, por um médico, e as enfermeiras não se manifestaram. O mesmo não aconteceu quando uma Auxiliar de Enfermagem agrediu, com palavras, um médico.
- São muito egoístas, daí não constituírem uma classe própria.
- Há falta de solidariedade.
- Porque há desunião.
- Por ser uma classe ainda nova, sem *status* e sem regimentos de um sindicato.
- Devido à falta de união entre elas (motivado justamente pelos horários etc) não constitui uma classe.
- Porque são desunidas.
- Porque são desunidas. Cada uma vive pra si, só se ocupam delas mesmas.

- **QUESITO 7 - *Você julga que as Enfermeiras fazem parte de uma classe geral que trabalha na área da saúde?***

QUADRO 97  
**ENFERMEIRAS INTEGRAM O SETOR DE SAÚDE?**

Respostas	
Quant.	Opinião
12	Sim
01	Mais ou menos
07	Não
03	<i>Não responderam</i>

- **QUESITO 8 - *Quando você ingressou como sócia da ABEn, pela primeira vez?***

QUADRO 98  
**TEMPO DE FILIAÇÃO À ABEn**

Respostas	
Quant.	Período na ABEn
09	Menos de 1 ano após a formatura
03	Entre 1963 e 1965
03	Entre 1966 e 1969
01	Entre 1970 e até agora (1972)
07	Nunca foi sócia da ABEn

- **QUESITO 9 - *Atualmente (1972), você é sócia da ABEn ?***

QUADRO 99  
**FILIAÇÃO ATUAL À ABEn**

Respostas	
Quant.	Sócia da ABEn
04	Sim
13	Não
06	<i>Não responderam</i>

- **QUESITO 10 - *Quantas vezes você foi sócia da ABEn?***

QUADRO 100

Respostas	
Quant.	Vezes
09	Apenas 1
06	2
02	3 ou mais
06	<i>Não responderam</i>

- **QUESITO 11 - *Você já fez parte da administração da ABEn?***

QUADRO 101

Respostas	
Quant.	Participação
-	Sim
19	Não
04	<i>Não responderam</i>

- **QUESITO 12 - *Cite o cargo que você ocupou na administração da ABEn: -23 respostas em branco.***

- **QUESITOS 13 e 14 - *Você acredita que a atuação da ABEn, em benefício da Enfermagem no Brasil, de um modo geral, tem sido:***

QUADRO 102

**OPINIÃO SOBRE ATUAÇÃO DA ABEn**

Respostas			
Quantidade	Atuação	Quantidade	Atuação
13. Nos últimos dois anos		14. Entre 1962 e 1972	
02	Muito grande	02	Muito grande
03	Grande	03	Grande
09	Regular	09	Regular
02	Pequena	02	Pequena
03	Muito pequena	02	Muito pequena
03	Nenhuma	01	Nenhuma
01	<i>Não respondeu</i>	04	<i>Não responderam</i>

- QUESITOS 15 a 17 - Baseada na sua experiência de 10 anos como Enfermeira, você acha que a atuação positiva da ABEn tem sido:

QUADRO 103  
OPINIÃO SOBRE AÇÕES POSITIVAS DA ABEn

Respostas	
Quantidade	Atuação positiva da ABEn
<b>15. Na defesa dos interesses das Enfermeiras (salários, horários, etc)</b>	
2	Muito grande
3	Grande
7	Regular
3	Pequena
4	Muito pequena
4	Nenhuma
<b>16. No desenvolvimento da Enfermagem (técnicas, cursos, literatura especializada, etc)</b>	
2	Muito grande
7	Grande
8	Regular
2	Pequena
2	Muito pequena
2	Nenhuma
<b>17. Na elevação do conceito das Enfermeiras</b>	
3	Muito grande
9	Grande
6	Regular
2	Pequena
2	Muito pequena
1	Nenhuma

- **QUESITOS 18 e 19 - *Excetuando a ABEn, você faz ou fez parte, de alguma forma, no período 1962/1972, de quais tipos de Clube ou Associação citado abaixo?***

QUADRO 104  
FILIAÇÕES A OUTRAS ENTIDADES

Respostas			
Quant	Tipo	Quant	Tipo
18. <i>Faz parte de clube ou associação</i>		19. <i>Fez parte de clube ou associação</i>	
06	Recreativo	06	Recreativo
02	Cultural	03	Cultural
02	Religioso	03	Religioso
12	Nenhum	10	Nenhum
-	Outros (citar):	-	Outros (citar):
03	<i>Não responderam</i>	05	<i>Não responderam</i>

Obs. Houve mais de uma resposta para os 2 quesitos acima

- **QUESITOS 20 - *Na sua opinião, quais das providências abaixo serão capazes de resolver os maiores problemas da Enfermagem? (indique apenas as 2 mais importantes):***

QUADRO 105  
PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DE ENFERMAGEM

Respostas	
Quant.	Providências
04	Criação de uma nova entidade congredadora da classe
08	Maior atuação do sindicato da classe
03	Maior dinamismo por parte da ABEn
05	Nova regulamentação da profissão
21	Melhoria dos padrões salariais da profissão
03	Melhoria dos padrões de ensino da Enfermagem
-	Outro (citar):

### Tópico III - HÁBITOS E CRENÇAS -Quesitos numerados de 1 a 11

- QUESITO 1 - *Da relação abaixo, indique seu gênero de leitura predileto:*

QUADRO 106  
GÊNERO PREDILETO DE LEITURA

Quantidade	Respostas Gênero
4	Romance
2	Ficção científica
2	Poesia
2	Policia
3	Livros técnicos
8	Outros (citar) : - (1) Revistas, jornais e livros em geral - (1) Romance, ficção científica, policial, direito e filosofia - (1) Só não leio policial - (1) Poesia e livros técnicos - (1) Livros técnicos e filosóficos - (1) Ficção científica e livros técnicos - (2) Romance e livros técnicos
2	Não tenho hábito de leitura

- QUESITO 2 e 3 - *Quantos livros você possui relacionados a:*

QUADRO 107  
QUANTIDADE DE LIVROS QUE POSSUI

Quantidades de			
Respostas	Livros	Respostas	Livros
<b>2. Enfermagem</b>		<b>3. Qualquer outro tema, salvo Enfermagem</b>	
01	Nenhum	-	Nenhum
16	De 01 a 10	11	De 01 a 10
05	De 11 a 50	07	De 11 a 50
01	De 51 a 100	03	De 51 a 100
-	Mais de 100	-	Mais de 100
02	<i>Não responderam</i>	-	-

- **QUESITOS 4 e 5 – Quantas bibliotecas você frequenta?**

QUADRO 108  
FREQÜENTACÃO DE BIBLIOTECAS

Respostas Bibliotecas		Respostas Bibliotecas	
4. Enfermagem (Bibliotecas especializadas nesse assunto)		5. Qualquer outro assunto (excluindo o citado no quesito anterior)	
19	Nenhuma	17	Nenhuma
03	01	03	01
-	02	01	02
-	03	01	03
-	4 ou mais	-	4 ou mais
01	<i>Não respondeu</i>	01	<i>Não respondeu</i>

- **QUESITO 6 - Habitualmente, você:**

QUADRO 109  
LAZER

Quantidade	Respostas Hábito
15	L jornais matutinos
06	L revistas (não pertencentes à área da saúde)
02	L livros (não pertencentes à área da saúde)
05	Vai ao teatro
14	Vai ao cinema
04	Pratica esporte
06	Assiste a competições esportivas
17	V televisão
16	Ouve música
02	Dança
01	<i>Não respondeu</i>

- **QUESITO 7 e 8** - *Durante alguma de suas 3 últimas férias, o que você fez em relação aos tópicos abaixo?*

QUADRO 110  
**ATIVIDADE DURANTE AS FÉRIAS**

Quantidade	Respostas Atividade nas férias
<b>7. Foi passear</b>	
06	No exterior
11	Em outra cidade brasileira que não aquela em que você mora
06	Você não foi passear em outra cidade
01	<i>Está licenciada há 1 ano e 4 meses</i>
<b>8. Trabalhou remuneradamente</b>	
07	Na área da saúde
-	Em outra área que não a da saúde
11	Você não trabalhou remuneradamente
05	<i>Não responderam</i>

*Obs. Uma Enfermeira deu 2 respostas para o Quesito 7*

- **QUESITOS 9 e 10** - *Com relação aos seguintes hábitos, indique quais deles você tem:*

QUADRO 111  
**HABITOS DE FUMAR E BEBER**

Tipo	Respostas	
	Fuma?	Bebe? (Bebida Alcoólica)
Sim	04	02
Não	15	08
Ocasionalmente	02	12
Não responderam	02	01

- **QUESITO 11 - Indique qual a sua religião**

QUADRO 112  
**RELIGIÃO QUE PRÁTICA EM 1972**

Quantidade	Respostas Religião
03	Católica (praticante)
13	Católica (não praticante)
01	Protestante
03	Espírita
03	Outra (citar) :
	- Fraternidade mística « Mantos Amarelos »
	- Espiritualista – crê em Deus mas não se filia a nenhuma religião
	- Não tem religião mas crê em Deus
-	Não tem religião

*Nota:* Vale comparar os dados deste quadro com aqueles do Quadro 3, sobre a religião declarada ao iniciar o curso.

## Tópico IV - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ENFERMAGEM - Quesitos numerados de 1 a 9

- **QUESITOS 1 a 8 - Baseada na experiência destes 10 anos, avalie os seguintes aspectos relativos ao Curso de Enfermagem que você fez, indicando sua opinião, com um X, na coluna correspondente:**

### QUADRO 113 AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Legenda: Nh - Nenhuma; Peq. - Pequena  
Reg. - Regular; Gr. - Grande

Aspectos do Curso	Quantidade de respostas Gradação				Não respondeu
	Nh	Peq	Reg	Gr	
<b>1. Com relação às matérias dadas</b>					
- Utilidade quanto ao tipo de trabalho que encontrou	-	02	05	14	02
- Profundidade da parte prática	-	04	08	09	02
- Profundidade da parte teórica	01	07	07	06	02
- Quant. de matérias em relação ao tempo de estudo	-	03	08	09	03
- Dificuldade sentida no acompanhamento da maioria das matérias durante o curso	08	04	08	-	03
- Outra (citar): 1	-	-	-	-	22
• Deveria ter aproveitado mais aquele precioso tempo					
<b>2. Métodos de ensino</b>					
- Quant. de recursos audiovisuais empregados	10	09	02	01	01
- Qualidade dos recursos audiovisuais empregados	10	07	03	01	2
- Nível de sofisticação	13	06	02	1	01
- Eficácia	02	05	10	03	03
- Adequação dos métodos de verificação de aprendizagem (provas, estágios etc)	-	04	11	06	02
- Outro(citar):	-	-	-	-	23
<b>3. Corpo docente</b>					
- Atualização nas matérias dadas	03	04	09	06	01
- Entusiasmo pela matéria	-	05	11	06	01
- Dedicção ao seu trabalho	-	02	10	09	02
- Entrosamento com a turma	03	07	07	05	01
- Adequação da didática empregada	04	05	09	01	04
- Quantidade de conhecimentos transmitidos	-	02	14	06	01
- Nível dos conhecimentos transmitidos	-	-	14	07	02
- Outro (citar): 02	-	-	-	-	21
• O corpo docente, na sua maioria, tinha grande força de vontade em transmitir o melhor de seus conhecimentos, embora tivéssemos professoras adaptadas, quero dizer, ex-alunas que a Escola aproveitava para administrar aulas.					
• Havia preferência por alunas, discriminação sócio econômica					

Continuação

Aspectos do Curso	Quantidade de respostas				Não respondeu
	Gradação				
	Nh	Peq	Reg	Gr	
<b>4. Bibliografia</b>					
- Quantidade de livros indicados	01	12	04	04	0
- Atualização	03	04	09	05	0
- Disponibilidade de tempo para leitura	06	09	04	02	0
- Disponibilidde de obras na Biblioteca	02	04	10	05	
- Outro (citar):	-	-	-	-	23
<b>5. Instalações das salas de aula (Ensino teórico)</b>					
- Padrão de higiene	-	02	08	11	02
- Padrão de conforto	02	06	11	02	02
- Adequação geral das salas de ensino	01	05	13	02	02
- Outro (citar):	-	-	-	-	-
<b>6. Instalações dos laboratórios e salas de ensino prático</b>					
- Padrão de higiene	02	01	06	12	02
- Padrão de conforto	03	03	14	01	02
- Adequação da quantidade de equipamentos e materiais em relação à turma	03	06	10	02	02
- Qualidade de equipamento e materiais em relação à Turma	01	08	07	03	04
- Adequação geral dos laboratórios e salas de ensino	02	07	10	02	02
- Outro (citar):	-	-	-	-	23
<b>7. Instalações das Clínicas</b>					
- Adequação da planta física do prédio	03	12	04	01	03
- Padrão de higiene	02	08	09	02	02
- Padrão de conforto	08	09	04	-	02
- Quantidade de casos clínicos	-	04	02	14	03
- Variedade dos casos clínicos	-	05	06	10	02
- Disponibilidade de materiais e equipamentos	03	14	04	-	02
- Adequação geral das clínicas ao ensino	03	10	04	02	04
- Outro (citar):	-	-	-	-	23
<b>8. Diversos</b>					
- Adequação dos regulamentos da Escola em relação ao curso	07	04	06	04	02
- Adequação do material didático distribuído	03	07	09	02	02
- Duração do curso em relação ao programa cumprido	-	08	11	03	01
- Conveniência do regime de internato	01	02	05	15	02
- Bom relacionamento entre as alunas	-	01	05	15	02
- Eficiência do funcionamento da Secretaria	-	04	04	13	02
- Eficiência do funcionamento da Biblioteca	01	05	05	11	01
- Eficiência do funcionamento do Diretório Acadêmico em relação à Turma	09	06	05	02	01
- Eficiência do funcionamento do Restaurante	02	02	06	12	01
- Outro (citar):	-	-	-	-	23

- **QUESITO 9 - *Você acredita que, para uma boa formação profissional, um curso de Enfermagem, dentro dos métodos e sistemas utilizados com a Turma 62, deveria ter a duração de:***

QUADRO 114  
**DURAÇÃO SUGERIDA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM**

Quant.de respostas	Duração do curso
-	6 anos
-	5 anos
14	4 anos
08	A mesma da Turma 62
-	Menor que a da Turma 62
-	Outro (citar) :
01	<i>Não respondeu</i>

- ***Caso queira contribuir com alguma sugestão ou observação, utilize o espaço vago nesta ou na página seguinte.***

**Contribuição de 4 Enfermeiras:**

1. Considero válida a ideia da pesquisa, no sentido de promover uma polêmica em torno de melhores padrões de enfermagem.
2. Devo esclarecer que vivi afastada da Enfermagem quase 6 anos e que, destes 4 anos em que trabalhei, estive em clínicas isoladas e/ou particulares.
3. Sou de opinião que os padrões de ensino, capacidade, atualização e eficiência, por parte do corpo docente, foram bastante deficientes. Quanto ao material didático, não havia em quantidade suficiente, ou mesmo não havia nenhum, deixando a parte prática muito prejudicada. Não havia bom relacionamento entre as alunas, corpo docente e mesmo demais funcionários da Escola. Havia medo, por parte da aluna, em se aproximar dos professores.
4. Dia 22 de maio de 1972, completávamos 10 anos de formadas. Comemorei sozinha, numa igreja quase vazia, pedindo a Deus que me ajudasse a manter de pé a Enfermeira que jurei ser. Tu, Ivone, com a inteligência grandiosa que a Natureza te premiou, foste muito além. Aqui estás, pertinho de nós, batendo em nossas portas e em nossos corações, para dizer entre mil coisas que a Enfermagem « não pode morrer ». Meu vocabulário é pobre demais para dizer o que senti ao ler o teu trabalho tão rico e tão belo. Que todo ele não seja apenas um lembrete mudo entre nossos guardados, mas sim um grito ecoando em nossas mentes. Grito esse que se unirá ao entusiasmo e esperança das alunas que fomos, marcando nossos caminhos, não só nos primeiros 10 anos, mas por toda nossa vida.

# ANEXOS

## ANEXO 1 REGISTRO DAS REUNIÕES PREPARATÓRIAS DA CELEBRAÇÃO DOS 10 ANOS

UF RJ  
Escola Ana Néri  
TURMA 62 - 10 Anos de Infância

### Lista de Presença

1ª Reunião - 10.09.71 - Biblioteca da Escola Ana Néri

1. Ivone Bulhões Maria
2. Maria Augusta Louback
3. Milda Viniz Miranda
4. Ana Maria Houdy
5. Izacy Braga Reis

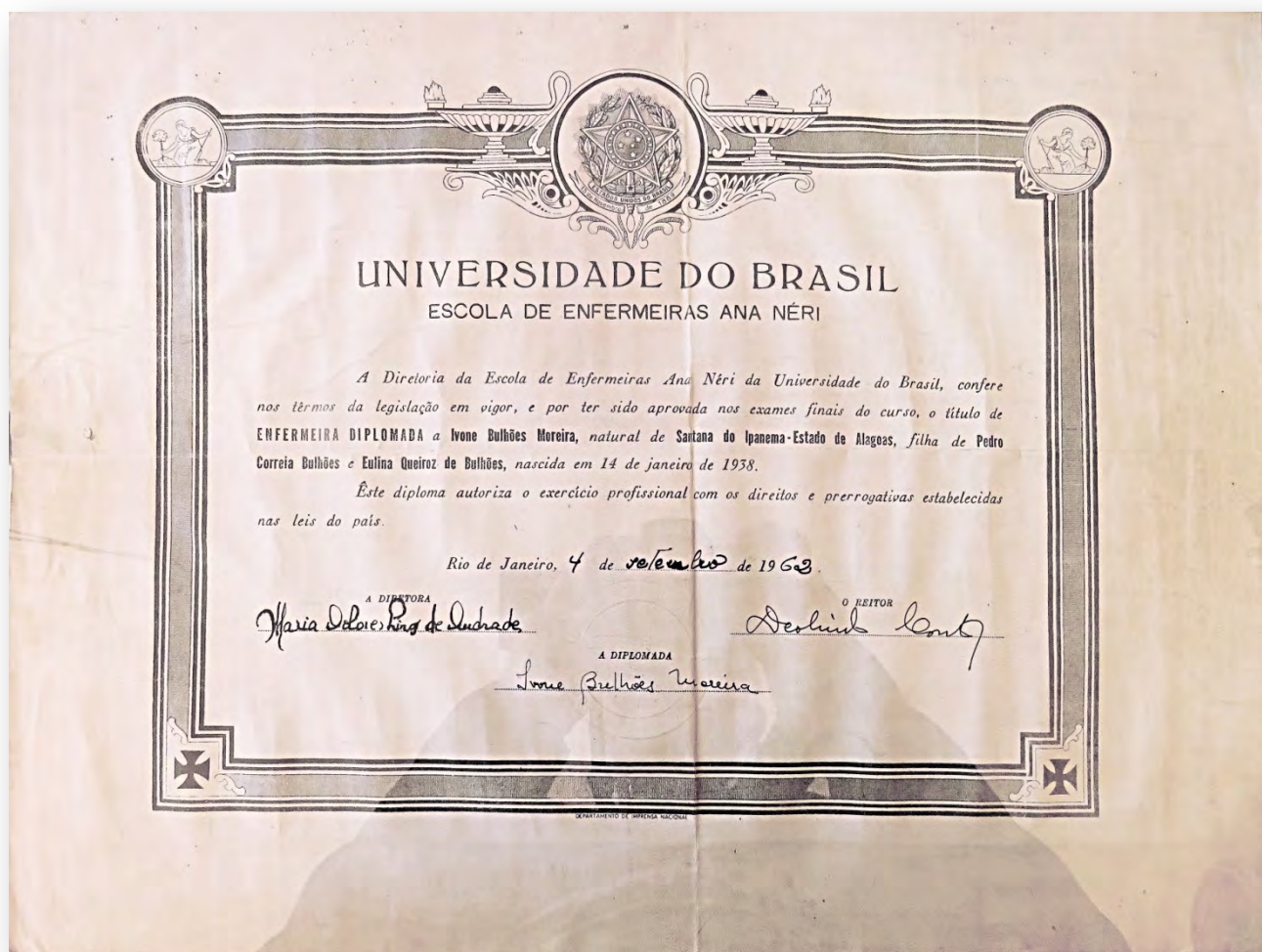
2ª Reunião - 10.10.71 - Residência da Infância Ivone

1. Ivone Bulhões Maria
2. Maria Augusta Louback
3. Milda Viniz Miranda
4. Ana Maria Houdy
- 5.

3ª Reunião - 10.11.71 - Residência da Infância Maria Augusta

1. Ivone Bulhões Maria
2. Izacy Braga Reis
3. Ana Maria Houdy
4. Maria Claudete Pinto
5. Beatriz B.M. de Carvalho
6. Maria Augusta L. da Silva

ANEXO 2  
**ANA NÉRI - A GRAFIA USADA  
NA CARTEIRA DE ESTUDANTE E NO DIPLOMA**



ANEXO 3  
CARTA ENVIADA ÀS COLEGAS

10 ANOS DE ENFERMAGEM  
Turma 62 da Escola Ana Néri

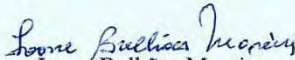
Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1972

Prezada Colega

Como se comemora o transcurso de uma data festiva? De diversas formas, tal como com um baile ou com um almoço coletivo. Na passagem do 10º ano de formatura de nossa Turma de Enfermagem, resolvemos comemorar o acontecimento com a edição de uma Monografia representativa de nossa vivência, de nossos anseios, de nossas críticas e, sobretudo, de nossas sugestões resultantes das observações efetuadas no decorrer de um decênio. Essa Monografia será, portanto, uma contribuição positiva para a Enfermagem brasileira, de uma expressiva Turma de nossa Escola, no momento em que esta comemora 50 anos de valiosa dedicação em prol de um ensino profissional extremamente necessário para a saúde da gente de nossa terra.

Em consequência, pedimos sua imprescindível colaboração no preenchimento do Questionário anexo, que se encontra dividido em duas partes. Contamos com sua paciente atenção, no sentido de que todos os quesitos sejam respondidos convenientemente e com a autenticidade indispensável para a validade de um trabalho desta ordem.

Adiantamos que a Monografia será feita em colaboração com o "Clube da Tese"\*, entidade especializada em pesquisas desta natureza. Na oportunidade, congratulamo-nos com a querida colega por essa expressiva data.

  
Ivone Bulhões Moreira

\* Nota: O *Clube da Tese* extinguiu-se logo após a aplicação do Questionário. Registe-se, contudo, a importante colaboração do seu presidente, Prof. Odair de Oliveira, na elaboração dos quesitos do Questionário desta pesquisa e no incentivo para que a mesma fosse realizada.



ANEXO 4  
QUESTIONÁRIO – PARTE 1



TURMA 62 DA ESCOLA ANA NÉRI

LEVANTAMENTO DE DADOS PARA A MONOGRAFIA COMEMORATIVA  
DOS 10 ANOS DE ENFERMAGEM DA TURMA 62 DA ESCOLA ANA NÉRI

PARTE: 1

Levantamento de dados para a

MONOGRAFIA COMEMORATIVA DOS 10 ANOS DE ENFERMAGEM

da Turma 62 da Escola Ana Néri

ATENÇÃO: A validade da Monografia a ser preparada dependerá da exatidão e da autenticidade com que você responder este Questionário. Portanto, responda cada quesito atenciosamente, expressando rigorosamente a verdade e sua legítima opinião, ainda que discordante do pensamento da maioria.

INSTRUÇÕES: 1) Coloque um círculo em torno da letra correspondente à resposta que lhe parecer mais correta em cada quesito, conforme seja o seu caso, ou escreva aquilo que for pedido; 2) A cada quesito deve ser dada uma única resposta, salvo nos casos em que o contrário for expressamente estabelecido; 3) Leia cada quesito com atenção e responda conscientemente, e com autenticidade; 4) Não precisa assinar este Questionário, o qual deverá ser devolvido (Parte 1 e Parte 2) NOS PRÓXIMOS 15 DIAS a contar de hoje, para o seguinte endereço: "Ivone Bulhões Moreira - Rua Henrique Oswald, 115 - apto. 202 - Copacabana - Rio de Janeiro - GB - ZC 07 - Tel. 235 3528".

I - DADOS PESSOAIS SEUS

1 - Residência:

Estado:

Cidade:

Bairro:

2 - Nascimento:

Data:

Cidade:

Estado:

1.

3. Filhos

a) VIVOS

- A. Nenhum
- B. 1
- C. 2
- D. 3
- E. 4 ou mais

b) FALECIDOS

- A. Nenhum
- B. 1
- C. 2
- D. 3
- E. 4 ou mais

c) IDADE DO MAIS NOVO

- A. Menos de 1 ano
- B. De 1 a 2
- C. De 3 a 5
- D. De 6 a 10
- E. 11 ou mais

d) IDADE DO MAIS VELHO

- A. Menos de 1 ano
- B. De 1 a 2
- C. De 3 a 5
- D. De 6 a 10
- E. 11 ou mais

4. Estado Civil

a) ANTES DO INÍCIO DO CURSO (de Enfermagem da Turma 62)

- A. Solteira
- B. Casada
- C. Desquitada
- D. Viúva

b) NO FINAL DO CURSO

- A. Solteira
- B. Casada
- C. Desquitada
- D. Viúva

c) ATUAL

- A. Solteira
- B. Casada
- C. Desquitada
- D. Viúva

- Dentre as pessoas que moram atualmente com você, existe alguma que

5. Trabalhe na ÁREA DE SAÚDE?

- A. Sim
- B. Não
- C. Você mora sozinha

Se respondeu C, pule para o Quesito 8.

Se respondeu A, escreva abaixo: 1) a ocupação dessa(s) pessoa(s); 2) e o tempo, em anos (ou meses) que a mes ma mora com você.

2.

6. Tenha CURSO SUPERIOR completo?

- A. Sim
- B. Não

Se respondeu A, escreva abaixo: 1) qual é o curso; 2) e o tempo em anos (ou meses) que esta pessoa mora com você.

7. Tenha CURSO CIENTÍFICO, ou equivalente, completo?

- A. Sim
- B. Não

8. Dentre as pessoas com as quais você morou durante maior parte do tempo nestes últimos 10 anos, excetuando as já referidas anteriormente, existia alguma que

- Trabalhava na ÁREA DE SAÚDE?

- A. Sim
- B. Não

Se respondeu A, escreva abaixo: 1) a ocupação dessa pessoa; 2) e o tempo, em anos (ou meses) que a mesma morou com você.

9. Tinha CURSO SUPERIOR completo?

- A. Sim
- B. Não

Se respondeu A, escreva abaixo: 1) qual é o curso dessa pessoa; 2) e o tempo, em anos (ou meses) que a mesma morou com você.

- Você possui ou possuía, antes de entrar para a Escola Ana Néri, algum parente trabalhando na área de saúde?

10. POSSUI (atualmente).

- A. Sim
- B. Não

3.

Se respondeu A, preencha o quadro abaixo com dados referentes a essa(s) pessoa(s)

TIPO DE PARENTESCO	OCUPAÇÃO

11. POSSUIA (antes de entrar para a Escola Ana Néri)

- A. Sim
- B. Não

Se respondeu A, preencha o quadro abaixo com dados referentes a essas pessoas

TIPO DE PARENTESCO	OCUPAÇÃO

## II - ESCOLARIDADE

— Indique os cursos que você fez, conforme os casos a seguir, colocando um X na coluna que pergunta se você os fez completo ou não.

- 1 - Cursos REGULARES que você fez (acima do ginásial), ANTES do início do Curso de Enfermagem:

CURSOS REGULARES	COMPLETO ?	
	SIM	NÃO
Científico.....		
Clássico.....		
Técnico de Contabilidade.		
Normal.....		
.....		
.....		

2. Cursos REGULARES que você fez (acima do ginásial) DEPOIS do final do Curso de Enfermagem (especifique: Científico, Direito, Medicina, Pós-graduação de Enfermagem etc), indicando o nome do país quando o mesmo tiver sido realizado no estrangeiro:

CURSO REGULARES	COMPLETO ?		PAÍS (se no estrangeiro)
	SIM	NÃO	
.....			
.....			
.....			
.....			
.....			
.....			
.....			
.....			

5.

3. Cursos NÃO REGULARES que você fez, DIRETAMENTE relacionados com a Enfermagem DURANTE OU DEPOIS do Curso de Enfermagem:

CURSOS NÃO REGULARES (diretamente relacionados com a Enfermagem)	COMPLETO ?		PAÍS (se no es trangeiro)
	SIM	NÃO	
.....			
.....			
.....			
.....			
.....			
.....			
.....			

4. Cursos que você fez, INDIRETAMENTE relacionados ou NÃO relacionados com a Enfermagem (Literatura, Decoração, Parapsicologia etc; apenas os 5 mais importantes); DEPOIS do Curso de Enfermagem:

CURSOS (indiretamente ou não relacionados com a <u>Enfermagem</u> )	COMPLETO ?		PAÍS (se no es trangeiro)
	SIM	NÃO	
.....			
.....			
.....			
.....			
.....			

6.

- Indique o principal objetivo que a levou a fazer os cursos relacionados nos Quesitos anteriores:

5. Cursos regulares depois do Curso de Enfermagem (Quesito 2)

DESEJO DE AUMENTAR SEU/SUA (indique apenas um)

- A. Rendimento financeiro
- B. Cultura geral
- C. Cultura especializada relativa à Enfermagem
- D. Possibilidade de mudança de profissão
- E. Outro (citar):

6. Cursos não regulares (Quesito 3)

DESEJO DE AUMENTAR SEU/SUA (indique apenas um)

- A. Rendimento financeiro
- B. Cultura geral
- C. Cultura especializada relativa à Enfermagem
- D. Possibilidade de mudança de profissão
- E. Outro (citar):

7. Quanto tempo decorreu entre a conclusão do primeiro (ou único) curso do segundo ciclo secundário que você fez e o primeiro vestibular que você prestou, incluindo o da Escola Ana Néri?

- A. Menos de 6 meses
- B. Entre 6 meses e 1 ano
- C. Entre 1 e 2 anos
- D. Entre 3 e 4 anos
- E. 5 anos ou mais

- Quantos vestibulares você fez para o Curso de Enfermagem da Escola Ana Néri ou de outra Escola de Enfermagem?

8. PARA A ESCOLA ANA NÉRI

- A. 1
- B. 2
- C. 3
- D. 4
- E. 5 ou mais

9. PARA OUTRA ESCOLA DE ENFERMAGEM

- A. Nenhum
- B. 1
- C. 2
- D. 3
- E. 4 ou mais

Se respondeu A no Quesito 8, pule para o Quesito 11.

10. Caso você tenha feito vestibular para outra Escola de Enfermagem que não a Ana Néri, escreva o nome da mesma, a cidade onde fica e indique com um **X** se você foi aprovada ou não.

ESCOLA	CIDADE	APROVADA ?	
		SIM	NÃO

11. Você fez algum outro vestibular em sua vida, para outro curso superior que NÃO FOSSE de Enfermagem?

- A. Sim  
B. Não

Se respondeu B, pule para o Quesito 16.

- Quantos vestibulares para curso superior você fez, SEM SER para Escolas de Enfermagem, antes, durante ou depois de seu curso na Escola Ana Néri?

12. ANTES

13. DURANTE

14. DEPOIS

- |              |              |              |
|--------------|--------------|--------------|
| A. Nenhum    | A. Nenhum    | A. Nenhum    |
| B. 1         | B. 1         | B. 1         |
| C. 2         | C. 2         | C. 2         |
| D. 3         | D. 3         | D. 3         |
| E. 4 ou mais | E. 4 ou mais | E. 4 ou mais |

15. Escreva o nome das escolas para onde você fez vestibular para curso superior que não fosse de Enfermagem, o nome da cidade onde ficam e indique com um **X** se você foi aprovada ou não:

8.

ESCOLA	CIDADE	APROVADA ?	
		SIM	NÃO

16. Antes de entrar para a Escola Ana Néri, que curso você fez ligado a Enfermagem? Indique se foi completo ou não:

COMPLETO ?  
(marque com X)

SIM	NÃO

- A. Nenhum .....
- B. Auxiliar de Enfermagem.....
- C. Primeiros Socorros.....
- D. Visitadora Sanitária.....
- E. Outros (citar: .....

17. Indique com um X, no quadro abaixo, seu nível atual de conhecimentos de língua estrangeira:

LÍNGUA	FALA				ESCREVE				LÊ			
	NÃO	MAL	REGULAR	BEM	NÃO	MAL	REGULAR	BEM	NÃO	MAL	REGULAR	BEM
Espanhol												
Francês												
Inglês												
.....												
.....												

9.

III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Preencha no quadro abaixo os dados referentes aos estabelecimentos em que você trabalha ou trabalhou

NOME DO ESTABELECIMENTO E CIDADE (em ordem cronológica a partir de 1962)	PROPRIETÁRIO		QUANTIDADE DE					ESPECIALIDADES EM QUE TRABALHA OU TRABALHOU	CARGOS OCUPADOS OU ATIVIDADES DESEMPENHADAS	DURAÇÃO		ANO DE INÍCIO DO TRABALHO
	GOVERNO	PARTICULAR	CLÍNICAS	LEITO/DIA	CLIENTE/DIA	ENFERMEIRAS	PESSOAS SUP. (*)			ANOS	MESES	

10.

2. Indique outros estabelecimentos em que você trabalha ou trabalhou, de maneira regular, exercendo FUNÇÃO NÃO DIRETAMENTE relacionada com a Enfermagem, no período 1962/1972, inclusive, citando as respectivas ocupações, a duração e o ano do início das mesmas.

NOME DO ESTABELECIMENTO E CIDADE	OCUPAÇÃO (Cargo e Função)	DURAÇÃO		ANO EM QUE INICIOU
		ANOS	MESES	

3. Cite os trabalhos de sua autoria publicados no período 1962/1972, inclusive, ou a publicar nos próximos 12 meses, indicando a editora ou publicação, a data respectiva e se o mesmo se relaciona ou não diretamente com a Enfermagem.

TÍTULO DO TRABALHO	EDITORIA OU PUBLICAÇÃO	RELACIONAMENTO DIRETO COM A ENFERMAGEM		DATA DIA/MES/ANO
		SIM	NÃO	

11.

4. Indique, em ordem decrescente as tres especialidades em que você mais gostaria de trabalhar profissionalmente como Enfermeira:

1<sup>a</sup>  
2<sup>a</sup>  
3<sup>a</sup>

- Você trabalhou em SERVIÇO NOTURNO como Enfermeira?

5. NOS ÚLTIMOS 2 ANOS      6. NOS PRIMEIROS 8 ANOS APÓS SUA FORMATURA

A. Sim                              A. Sim  
B. Não                                B. Não

Se respondeu B em ambos os quesitos, pule para o Quesito 9.

7. Marque com um X a escala mais folgada e a mais apertada que você tem ou teve em seu serviço noturno como Enfermeira:

HORÁRIO	ESCALA MAIS	
	FOLGADA	APERTADA
12 h de trabalho por 12 de descanso		
12 h de trabalho por 36 de descanso		
12 h de trabalho por 72 de descanso		
Outra (citar):		

8. Durante a prestação de SERVIÇO NOTURNO como Enfermeira você sofreu algum prejuizo em sua saúde que possa ser considerado como:

A. Muito grande  
B. Grande  
C. Regular  
D. Pequeno  
E. Muito pequeno  
F. Você não sofreu prejuizo para sua saúde

12.

- Alguma vez no exercício de sua profissão, você passou por qualquer situação altamente constrangedora ou indigna de seu status de Enfermeira, motivada, deliberadamente por:

- |                            |             |             |               |
|----------------------------|-------------|-------------|---------------|
| 9. SEUS PATRÃO<br>OU CHEFE | 10. MÉDICOS | 11. COLEGAS | 12. TERCEIROS |
| A. Sim                     | A. Sim      | A. Sim      | A. Sim        |
| B. Não                     | B. Não      | B. Não      | B. Não        |

- Indique abaixo A MAIOR RAZÃO que mais dificultou, para você o bom exercício da profissão de Enfermeira desde sua formatura:

13. PROBLEMAS PARTICULARES relativos a (indique apenas um):

- A. Família
- B. Saúde
- C. Finanças
- D. Horário
- E. Falta de atualização técnica
- F. Outros (citar):

14. PROBLEMAS INTERNOS NOS LOCAIS DE TRABALHO relativos a (indique apenas um):

- A. Falta de apoio de seus chefes
- B. Concorrência prejudicial entre seus colegas de trabalho
- C. Falta de recursos materiais no serviço
- D. Falta de recursos humanos no serviço
- E. Disciplina e normas de trabalho
- F. Falta de compreensão da Enfermagem por parte de outros profissionais
- G. Outros (citar):

- Como anda atualmente a literatura brasileira especializada de Enfermagem, em relação ao primeiros anos depois de sua formatura?

15. QUANTO À QUALIDADE

- A. Melhorou muito
- B. Melhorou
- C. Permaneceu praticamente a mesma
- D. Piorou
- E. Piorou muito

13.

16. QUANTO À QUANTIDADE

- A. Aumentou muito
- B. Aumentou
- C. Permaneceu praticamente a mesma
- D. Diminuiu
- E. Diminuiu muito

- O preço dos livros de Enfermagem atualmente oferecidos à venda são:

17. LIVROS NACIONAIS

- A. Muito caro
- B. Caro
- C. Mais ou menos
- D. Barato
- E. Muito barato
- F. Não sabe

18. LIVROS ESTRANGEIROS

- A. Muito caro
- B. Caro
- C. Mais ou menos
- D. Barato
- E. Muito barato
- F. Não sabe

- Qual o melhor livro sobre Enfermagem que você já leu até hoje?

19. DE AUTOR NACIONAL (cite o nome do livro e do autor)

20. DE AUTOR ESTRANGEIRO (cite o nome do livro e do autor)

- Qual a melhor publicação periódica sobre Enfermagem que você já leu até hoje?

21. NACIONAL (cite o nome da publicação e do órgão responsável pela mesma)

22. ESTRANGEIRA (cite o nome da publicação e do órgão responsável pela mesma)

14.

23. Quais os TRÊS MAIORES EMPECILHOS que você julga existir para a aquisição de livros sobre Enfermagem, no Brasil?

- A. Preços muito altos
- B. Dificuldades em encontrá-los nas livrarias
- C. Má qualidade dos textos
- D. Inadequabilidade dos assuntos tratados
- E. Baixo nível das ilustrações
- F. Pouca aplicabilidade dos assuntos tratados
- G. Nível de especialidade inacessível
- H. Língua estrangeira
- I. Outro (citar):

24. Forneça abaixo os dados referentes aos livros pertencentes à área da saúde que você leu nos últimos 12 meses:

NOME DO LIVRO	NOME DO AUTOR	COMPRADO POR VOCÊ?	
		SIM	NÃO

25. Indique os dados abaixo referentes às publicações periódicas da área da saúde (revistas, jornais) que você recebeu nos últimos 12 meses, EM SEU NOME:

NOME DA PUBLICAÇÃO PERIÓDICA	GRATUITA?		PERIÓDICA CIDADE	PAÍS DE ORIGEM
	SIM	NÃO		

15.

26. Excetuando as publicações periódicas citadas acima, quais outras, da área de saúde, você tomou conhecimento detalhado nos últimos 12 meses? (indique se as mesmas foram adquiridas pelo órgão em que você trabalhava).

NOME DA PUBLICAÇÃO PERIÓDICA (revista, jornal, etc)	ADQUIRIDA PELO SEU EMPREGADOR		PERIÓDICO	PAÍS DE ORIGEM
	SIM	NÃO		

- Você acredita que, nestes últimos 10 anos, o DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM tem sido:

- NO BRASIL

27. NA PARTE TEÓRICA

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

28. NA PARTE PRÁTICA

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito Pequeno
- F. Nenhum

- NOS PAÍSES MAIS ADIANTADOS

29. NA PARTE TEÓRICA

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

30. NA PARTE PRÁTICA

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

31. Qual dos Estados abaixo apresenta o MELHOR PADRÃO DE ENFERMAGEM no Brasil ? (indique apenas um)

- A. Guanabara
- B. São Paulo
- C. Minas Gerais
- D. Bahia
- E. Rio Grande do Sul
- F. Pernambuco
- G. Outro (citar):

- Na sua opinião, qual das Escolas superiores de Enfermagem proporciona o MELHOR CURSO no Brasil?

32. NOS DIAS DE HOJE

- A. Ana Néri
- B. Alfredo Pinto
- C. Outra (citar):
- D. Não sabe

33. NA ÉPOCA DO SEU CURSO

- A. Ana Néri
- B. Alfredo Pinto
- C. Outra (citar):
- D. Não sabe

- Caso você trabalhe como Enfermeira, indique abaixo o que se pede com relação ao vestuário utilizado no seu trabalho:

34. COR DO UNIFORME

- A. Branco
- B. Azul
- C. Outra (citar):
- D. Você não usa uniforme

35. TOUCA

- A. Você usa
- B. Você não usa

36. BROCHE DA ESCOLA ANA NÉRI

- A. Você usa
- B. Você não usa

37. CALÇA COMPRIDA

- A. Uso permitido
- B. Uso proibido

38. SAPATO ALTO

- A. Você usa
- B. Você não usa

39. UNIFORME DE GALA

- A. Existe
- B. Não existe

40. Você pensa que a Enfermagem como profissão, para uma pessoa do SEXO MASCULINO, é:

- A. Incompatível
- B. Apenas desaconselhável
- C. Compatível tanto quanto para mulher
- D. Plenamente recomendável
- E. Mais recomendável do que para mulher
- F. Outra (citar):

41. A existência de HOMENS COMO ENFERMEIROS, com relação ao de envolvimento e afirmação da Enfermagem é:

- A. Muito benéfica
- B. Benéfica
- C. Indiferente
- D. Prejudicial
- E. Muito prejudicial

- Você tem ou teve alguma doença adquirida no exercício da pro fissão de Enfermagem?

42. TEM

- A. Sim
- B. Não

43. TEVE

- A. Sim
- B. Não

44. Se você tivesse oportunidade de começar tudo de novo, você estudaria Enfermagem novamente?

- A. Sim
- B. Talvez
- C. Não
- D. Jamais

Se respondeu D, justifique:

45. Você acredita que, para ser uma boa Enfermeira, é essencial que a pessoa tenha vocação para isto?

- A. Sim
- B. Não

46. Você se considera com vocação para a profissão de Enfermeira?

- A. Sim
- B. Em parte
- C. Não

18.

- Dos fatores abaixo, qual você considera o MAIS IMPORTANTE que uma Enfermeira deve possuir para bem desempenhar suas funções? (indique apenas um)

47. QUALIDADES (Ela deve ser, sobretudo)

- A. Caridosa
- B. Religiosa
- C. Paciente
- D. Perseverante
- E. Inteligente
- F. Outra (citar):

48. QUALIFICAÇÕES (Ela deve ter, principalmente, conhecimento de):

- A. Enfermagem teórica
- B. Enfermagem prática
- C. Psicologia em geral
- D. Relações humanas
- E. Outra (citar):

- O exercício de uma profissão, por vezes, oferece-nos motivos de grandes alegrias, frustrações e tristezas. Coisas como uma colação de grau, um reconhecimento no serviço e a consecução de uma ideia grandemente defendida marcam, positivamente, nossa vida. Por outro lado, decepções diversas, erros profissionais, esforços improdutivos, injustiças e insucessos de certas ordens nos trazem amargas frustrações e grandes tristezas. Escreva sucintamente, telegraficamente, até, e sem preocupações de estilo, o fato que lhe tenha proporcionado, nesses 10 anos, como Enfermeira, a maior

49. ALEGRIA

50. FRUSTRAÇÃO

51. TRISTEZA

---

NOTA: Caso queira contribuir com alguma sugestão ou observação, utilize o espaço vago nesta ou na página seguinte. Grata pela colaboração e queira, agora, preencher a Parte 2 desta Pesquisa.

ANEXO 5  
QUESTIONÁRIO – PARTE 2



TURMA 62 DA ESCOLA ANA NÉRI

LEVANTAMENTO DE DADOS PARA A MONOGRAFIA COMEMORATIVA  
DOS 10 ANOS DE ENFERMAGEM DA TURMA 62 DA ESCOLA ANA NÉRI

PARTE : 2

Levantamento de dados para a

MONOGRAFIA COMEMORATIVA DOS 10 ANOS DE ENFERMAGEM

da Turma 62 da Escola Ana Néri

**ATENÇÃO:** A validade da Monografia a ser preparada dependerá da exatidão e da autenticidade com que você responder este Questionário. Portanto, responda cada quesito atenciosamente, expressando rigorosamente a verdade e sua legítima opinião, ainda que discordante do pensamento da maioria.

**INSTRUÇÕES:** 1) Coloque um círculo em torno da letra correspondente a resposta que lhe parecer mais correta em cada quesito, conforme seja o seu caso, ou escreva aquilo que for pedido; 2) A cada quesito deve ser dada uma única resposta, salvo nos casos em que o contrário for expressamente estabelecido; 3) Leia cada quesito com atenção e responda conscientemente, e com autenticidade; 4) Não precisa assinar este Questionário, o qual será devolvido (Parte 1 e Parte 2) NOS PRÓXIMOS 15 DIAS a contar de hoje, para o seguinte endereço: "Ivone Bulhões Moraira - Rua Henrique Oswald, 115 - apto 202 - Copacabana - Rio de Janeiro - GB - ZC 07 - Tel. 235 3528".

I - PRESTÍGIO E "STATUS"

1. Qual a principal razão de você ter ido estudar Enfermagem? (indique apenas uma resposta, sempre, salvo quando for pedido o contrário)
- A. Imposição da família
  - B. Afeição pelo tipo de serviço
  - C. Possibilidade de ganhar dinheiro
  - D. Falta de oportunidade de seguir outra profissão
  - E. Outra (citar):

- Considerando as perspectivas que vislumbrava como Enfermeira, ao se formar, em 1962, você julga hoje que a Enfermagem:

2. É o TIPO DE SERVIÇO que você pensava?

- A. Sim
- B. Em parte
- C. Não

3. Oferece AS OPORTUNIDADES que você esperava?

- A. Sim
- B. Em parte
- C. Não

4. Proporciona AS VANTAGENS que você desejava?

- A. Sim
- B. Em parte
- C. Não

5. É uma profissão com um BELO FUTURO?

- A. Sim
- B. Em parte
- C. Não

6. É uma CIÊNCIA em plena EVOLUÇÃO?

- A. Sim
- B. Em parte
- C. Não

7. É uma OCUPAÇÃO BASTANTE VALORIZADA em nossa sociedade?

- A. Sim
- B. Em parte
- C. Não

- Você acredita que, de um modo geral, o PRESTÍGIO da Enfermeira atualmente é:

8. ENTRE OS MÉDICOS

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

9. ENTRE OUTROS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR, DA ÁREA DA SAÚDE

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

10. ENTRE O PESSOAL DE NÍVEL MÉDIO DA ÁREA DA SAÚDE (Técnicos e Auxiliares de Enfermagem)

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

11. ENTRE O PESSOAL DE OUTRO NÍVEL; TAMBÉM DA ÁREA DA SAÚDE (Atendentes, Auxiliares de Serviços Médicos etc)

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

Se respondeu A ou F em qualquer dos quesitos acima, justifique sua resposta, indicando a qual quesito se refere:

- Você acredita que, de um modo geral, o PRESTÍGIO da Enfermeira atualmente é:

12. AOS OLHOS DO POVO

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

13. ENTRE IROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR, EM GERAL (não pertencentes à área de saúde)

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

14. ENTRE OS MEMBROS DE SUA FAMÍLIA (No seu caso particular)

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

15. ENTRE OS PACIENTES OU CONSULENTES, EM GERAL

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

Se respondeu A ou F, em qualquer dos quesitos acima, justifique sua resposta, indicando a qual quesito se refere.

- Indique o TRATAMENTO que você tem recebido das pessoas abaixo, no serviço, não em decorrência de sua pessoa, mas sim de sua condição de Enfermeira:

16. DOS MÉDICOS

- A. Ótimo
- B. Bom
- C. Regular
- D. Mau
- E. Péssimo

17. DAS COLEGAS (Enfermeiras)

- A. Ótimo
- B. Bom
- C. Regular
- D. Mau
- E. Péssimo

18. DOS TÉCNICOS E DOS AUXILIARES DE ENFERMAGEM

- A. Ótimo
- B. Bom
- C. Regular
- D. Mau
- E. Péssimo

19. DE OUTROS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM VOCÊ (além dos já citados)

- A. Ótimo
- B. Bom
- C. Regular
- D. Mau
- E. Péssimo

20. DOS PACIENTES

- A. Ótimo
- B. Bom
- C. Regular
- D. Mau
- E. Péssimo

21. DOS FAMILIARES DOS PACIENTES

- A. Ótimo
- B. Bom
- C. Regular
- D. Mau
- E. Péssimo

- Toda profissão é sempre criticada em alguns aspectos. Na sua opinião, qual o JULGAMENTO QUE AS PESSOAS GERALMENTE FAZEM DAS ENFERMEIRAS, quanto aos aspectos abaixo?

22. A CAPACIDADE PROFISSIONAL das Enfermeiras (aos olhos das pessoas em geral) é:

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

23. A CULTURA GERAL das Enfermeiras é:

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

24. O COMPORTAMENTO MORAL delas é:

- A. Muito elevado
- B. Elevado
- C. Regular
- D. Baixo
- E. Muito baixo

25. O ATENDIMENTO que elas prestam às pessoas, no serviço, é:

- A. Muito eficiente
- B. Eficiente
- C. Regular
- D. Deficiente
- E. Muito deficiente

26. Dos aspectos considerados anteriormente, qual é o MAIS criticado?

- A. Capacidade profissional
- B. Cultura geral
- C. Comportamento moral
- D. Atendimento das pessoas
- E. Outro (citar):

- Há quem afirme que algumas famílias oferecem resistência em permitir que suas filhas sejam Enfermeiras. Na sua opinião, a quantidade de famílias que tem este tipo de preconceito para com o exercício da profissão de Enfermagem é:

27. NOS DIAS DE HOJE

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

28. EM TEMPOS PASSADOS

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

- Ao que parece, a média das pessoas toma uma Auxiliar de Enfermagem, uma Atendente, ou quem quer que vista uniforme branco e trabalhe em serviços da área de saúde, como sendo uma Enfermeira. Segundo sua vivência nestes últimos anos, você pensa que:

29. A FREQUÊNCIA com que isto ocorre é:

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

30. O PREJUÍZO disto para o conceito de Enfermeira é:

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequeno
- E. Muito pequeno
- F. Nenhum

Se respondeu F em algum dos dois quesitos acima, justifique sua resposta indicando sobre qual quesito se refere.

3. Este equívoco se verifica, em média, por parte de pessoas de cultura:

- A. Elevada
- B. Regular
- C. Baixa
- D. Pessoas de qualquer cultura
- E. Isto não acontece

- Leia a notícia abaixo publicada em um jornal carioca:

## Principal acusada nega ter vendido a criança

A enfermeira Maria de Lurdes Ramalho, principal acusada da venda da filha de Benedito Pinheiro Gonçalves a Maria Nazaré Conde, no Hospital de Duque de Caxias, foi ouvida ontem na delegacia de Caxias e negou tudo. Segundo seu depoimento, uma mulher que dizia chamar-se Consuelo — a própria Nevêre, na opinião dos policiais — foi esperar Benedito no dia 12 de setembro, e com ela e a criança embarcou num táxi e desapareceu.

Serão ouvidas hoje todas as pessoas que tiveram contato com "Consuelo": a enfermeira Araci, chefe do setor de enfermagem, Lurdes Siqueira, irmã Cordeira dos Santos e Sebastiana dos Santos. Os policiais acreditam que todas estão envolvidas na transação, e espera descobrir entre elas a responsável pela falsificação do livro de admissão no hospital.

Maria de Lurdes contou que

dia 10 de setembro apareceu no hospital uma senhora dizendo que queria visitar uma interna com o nome de Dalva, "mas verificamos não existir, depois de buscas em arquivos". Dizia chamar-se Consuelo e apresentava-se como cantora e advogada. Em conversas com colegas da enfermeira Maria de Lurdes, teria revelado que tinha uma irmã "que precisava de uma criança". No dia 12, dia em que a enfermeira Consuelo foi apresentada a Benedito.

Falando com tranquilidade e segurança, Maria de Lurdes explicou que "quando qualquer parturiente deixa o hospital, a enfermeira do berçário acompanha-a até o portão e entrega-lhe a criança recém-nascida. Naquela dia (12), Consuelo estava à espera de Benedito. Deu-me Cr\$ 20,00, chamou um táxi, onde embarcou com a criança e a mãe, e desapareceram. Antes, ela já havia profeticado minhas colegas Maria Brandão e Lenita".



A enfermeira Lurdes

- Com relação à notícia acima, você pensa que:

30. A FREQUÊNCIA de notícias assim em alguns jornais do Rio, ou São Paulo, é

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

33. A REPERCUSSÃO NEGATIVA de tais notícias para a Classe de Enfermeiras é:

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

Se respondeu F, justifique:

34. Notícias assim demonstram que a PREVENÇÃO de certa imprensa contra as Enfermeiras é:

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

Se respondeu A ou B, justifique:

35. Você já tinha lido, alguma vez, uma notícia mais ou menos deste gênero sobre Enfermeiras?

- A. Sim
- B. Não

- Baseada apenas no texto da notícia apresentada, você pensa que a pessoa envolvida seja realmente uma Enfermeira? E a média dos leitores dos jornais, o que pensaria a respeito?

36. VOCÊ

- A. Sim (ela é uma Enfermeira)
- B. Talvez
- C. Não

37. A MÉDIA DOS LEITORES

- A. Sim (ela é uma Enfermeira)
- B. Talvez
- C. Não

- Leia o texto abaixo e indique ou exponha sua opinião sobre o mesmo, conforme o que se pede em seguida.

"La enfermera que trabaja en un hospital es consciente de la distancia que existe entre ella y el médico; él está para dar ordenes, ella para cumplirlas ... Los médicos están situados en un nivel superior a las enfermeras en cuanto a prestigio e ingresos; su organización es también superior y, por tanto, su profesión confiere más status a sus miembros"

37. Você concorda com a afirmação do texto acima?

- A. Sim
- B. Em parte
- C. Não

Qualquer que tenha sido sua resposta, justifique-a:

38. De um modo geral, você acredita que, aos olhos do povo, a MAIOR FONTE DE PRESTÍGIO SOCIAL de uma pessoa emana de qual dos fatores abaixo? (indique apenas um)

- A. Família de origem
- B. Posses econômicas
- C. Instrução (diplomas e títulos)
- D. Obras (realizações materiais, intelectuais e sociais)
- E. Cargo que ocupa
- F. Outro (citar):

- Nestes últimos 10 anos, qual a quantidade de pessoas, pertencentes ao seu círculo de conhecimento, que abandonaram a profissão de Enfermeira/o?

39. ABANDONARAM DEFINITIVAMENTE      40. ABANDONARAM TEMPORARIAMENTE  
(por 1 ano ou mais)

- |               |               |
|---------------|---------------|
| A. Nenhuma    | A. Nenhuma    |
| B. 1 a 3      | B. 1 a 3      |
| C. 4 a 10     | C. 4 a 10     |
| D. 11 a 20    | D. 11 a 20    |
| E. 21 ou mais | E. 21 ou mais |

Se respondeu A, pule para o Quesito 1 do Capítulo seguinte (VIDA ASSOCIATIVA)

41. Quais os 2 PRINCIPAIS MOTIVOS do abandono da profissão, por parte das pessoas acima?

- A. Casamento
- B. Decepção com a profissão
- C. Não conseguiram emprego nas condições desejadas
- D. Problemas domésticos
- E. Problemas de saúde
- F. Obtiveram ocupações melhores ou mais rentáveis
- G. Não sabe
- H. Outros (citar):

## II - VIDA ASSOCIATIVA

- Você faz ou fez parte, de alguma forma, nestes últimos 10 anos, de algum sindicato?

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| 1. FAZ PARTE DE SINDICATO | 2. FEZ PARTE DE SINDICATO |
| A. De Enfermagem          | A. De Enfermagem          |
| B. Outros                 | B. Outros                 |
| C. Nenhum                 | C. Nenhum                 |

- Pela sua experiência nestes últimos 10 anos, você acredita que:

3. A UNIÃO das Enfermeiras, entre si, é:

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Elas são desunidas

4. A COOPERAÇÃO PROFISSIONAL, (troca de informações, indicações de empregos etc) entre elas é:

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Não existe cooperação profissional entre elas

5. A SOLIDARIEDADE entre elas é:

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Não existe solidariedade entre elas

- Ouve-se falar na "Classe dos Advogados", "Classe dos Engenheiros", "Classe dos Motoristas" etc. Você julga que as Enfermeiras:

6. Constituem uma classe própria?

- A. Sim
- B. Mais ou menos
- C. Não

Justifique, qualquer que seja a resposta.

7. Fazem parte de uma classe geral que trabalha na área de saúde?

- A. Sim
- B. Mais ou menos
- C. Não

8. Quando você ingressou como sócia da ABEn, pela 1.<sup>a</sup> vez?

- A. Menos de 1 ano após sua formatura
- B. Entre 1963 e 1965
- C. Entre 1966 e 1969
- D. Entre 1970 e até agora
- E. Você nunca foi sócia da ABEn

Se respondeu E, pule para o Quesito 13.

9. Atualmente, você é sócia da ABEn?

- A. Sim
- B. Não

10. Quantas vezes você já foi sócia da ABEn?

- A. Apenas 1
- B. 2
- C. 3 ou mais

11. Você já fez parte da Administração da ABEn?

- A. Sim
- B. Não

Se respondeu B, pule para o Quesito 13.

12. Cite o cargo que você ocupou na Administração da ABEn, indicando se foi cargo eletivo ou não, o ano em que isso ocorreu e a duração do mesmo

CARGO OCUPADO	ELETIVO?		ANO DA OCORRÊNCIA	DURAÇÃO	
	SIM	NÃO		ANOS	MESES

- Você acredita que a ATUAÇÃO da ABEn, em benefício da Enfermagem no Brasil, de um modo geral, tem sido:

13. NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

14. ENTRE 1962 e 1972

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

- Baseada na sua experiência de 10 anos como Enfermeira, você acha que a ATUAÇÃO POSITIVA DA ABEn tem sido:

15. Na defesa dos interesses das Enfermeiras (salários, horários etc)

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

16. No desenvolvimento da Enfermagem (técnicas, cursos, literatura especializada etc)

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma atuação

17. Na elevação do conceito das Enfermeiras

- A. Muito grande
- B. Grande
- C. Regular
- D. Pequena
- E. Muito pequena
- F. Nenhuma

- Excetuando a ABEn, você faz ou fez parte, de alguma forma, no período 1962/1972, inclusive, de quais tipos de Clube ou Associação citado abaixo?

18. FAZ PARTE de clube ou associação      19. FEZ PARTE de clube ou associação

- |                    |                    |
|--------------------|--------------------|
| A. Recreativo      | A. Recreativo      |
| B. Cultural        | B. Cultural        |
| C. Religioso       | C. Religioso       |
| D. Nenhum          | D. Nenhum          |
| E. Outros (citar): | E. Outros (citar): |

20. Quais das providências abaixo, na sua opinião, serão capazes de resolver os maiores problemas atuais de Enfermagem ? (indique apenas os 2 mais importantes):

- A. Criação de uma nova entidade congregadora da classe
- B. Maior atuação do sindicato da classe
- C. Maior dinamismo por parte da ABEn
- D. Nova regulamentação da profissão
- E. Melhoria dos padrões salariais da profissão
- F. Melhoria dos padrões de ensino da Enfermagem
- G. Outros (citar):

### III - HÁBITOS E CRENÇA

1. Da relação abaixo, indique qual o seu gênero de leitura pre dileto:

- A. Romance
- B. Ficção científica
- C. Poesia
- D. Policial
- E. Livros técnicos
- F. Outros (citar);
- G. Você não tem hábito de leitura

- Quantos livros, aproximadamente, você possui relacionados a:

2. ENFERMAGEM

- A. Nenhum
- B. De 1 a 10
- C. De 11 a 50
- D. De 51 a 100
- E. Mais de 100

3. QUALQUER OUTRO ASSUNTO (excluindo Enfermagem)

- A. Nenhum
- B. De 1 a 50
- C. De 51 a 100
- D. De 101 a 500
- E. Mais de 500

- Você frequenta, regularmente, quantas bibliotecas relacionadas a:

4. ENFERMAGEM (Bibliotecas especializadas neste assunto)

- A. Nenhuma
- B. 1
- C. 2
- D. 3
- E. 4 ou mais

5. QUALQUER OUTRO ASSUNTO (excluindo as citadas no quesito anterior)

- A. Nenhuma
- B. 1
- C. 2
- D. 3
- E. 4 ou mais

6. Habitualmente, você:

- A. Lê jornais matutinos
- B. Lê revistas (não pertencentes à área da saúde)
- C. Lê livros (não pertencentes à área da saúde)
- D. Vai ao teatro
- E. Vai ao cinema
- F. Pratica esporte
- G. Assiste a competições esportivas
- H. Vê televisão
- I. Ouve música
- J. Dança

- Durante alguma de suas 3 últimas férias, o que foi que você fez, em relação aos tópicos abaixo?

7. FOI PASSAR

- A. No exterior
- B. Em outra cidade brasileira que não a que você mora
- C. Você não foi passear em outra cidade

8. TRABALHOU REMUNERADAMENTE

- A. Na área da saúde
- B. Em outra área que não a da saúde
- C. Você não trabalhou remuneradamente

- Com relação aos seguintes hábitos tradicionais, indique quais deles você tem:

9. FUMA?

- A. Sim
- B. Não
- C. Ocasionalmente

10. BEBE? (bebida alcoólica)

- A. Sim
- B. Não
- C. Ocasionalmente

11. Indique qual a sua religião:

- A. Católica (praticante)
- B. Católica (não praticante)
- C. Protestante
- D. Espírita
- E. Outra (citar):
- F. Não tem religião

IV - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ENFERMAGEM

- Baseada na experiência destes 10 anos, avalie os seguintes aspectos gerais relativos ao Curso de Enfermagem que você fez, indicando com um X, sua opinião, na coluna correspondente.

ASPECTOS DO CURSO DA TURMA 62	GRADAÇÃO			
	NEHU MA	PEQUE NA	REGU LAR	GRANDE
1. Com relação às MATÉRIAS DADAS				
- Utilidade quanto ao tipo de trabalho que encontrou.....				
- Profundidade da parte prática.....				
- Profundidade da parte teórica.....				
- Quantidade de materiais em relação ao tempo de estudo.....				
- Dificuldade sentida no acompanhamento da maioria das matérias durante o curso.....				
- Outros (citar):				
2. MÉTODOS DE ENSINO				
- Quantidade de recursos audio-visuais empregados.....				
- Qualidade dos recursos audio-visuais empregados.....				
- Nível de sofisticação.....				
- Eficácia.....				
- Adequação dos métodos de verificação de aprendizagem (provas, estágios etc).....				
- Outros (citar):				
3. CORPO DOCENTE				
- Atualização nas matérias dadas.....				
- Entusiasmo pela matéria.....				
- Dedicção ao seu trabalho.....				
- Entrosamento com a turma.....				
- Adequação da didática empregada.....				
- Quantidade de conhecimentos transmitidos.....				
- Nível dos conhecimentos transmitidos.....				
- Outros (citar):				

ASPECTOS DO CURSO DA TURMA 62	GRADUÇÃO			
	NENH UA	PEQUE NA	REGU LAR	GRANDE
<b>4. BIBLIOGRAFIA</b>				
- Quantidade de livros indicados.....				
- Atualização.....				
- Disponibilidade de tempo para leitura.....				
- Disponibilidade de obras na Biblioteca.....				
- Outros (citar):				
<b>5. INSTALAÇÕES DAS SALAS DE AULAS (Ensino Teórico)</b>				
- Padrão de higiene.....				
- Padrão de conforto.....				
- Adequação geral das salas de ensino.....				
- Outros (citar):				
<b>6. INSTALAÇÕES DOS LABORATÓRIOS E SALAS DE ENSINO PRÁTICO</b>				
- Padrão de higiene.....				
- Padrão de conforto.....				
- Adequação da quantidade de equipamentos e materiais em relação a turma.....				
- Qualidade de equipamentos e materiais em relação a turma.....				
- Adequação geral dos laboratórios e salas ao ensino.....				
- Outros (citar):				
<b>7. INSTALAÇÕES DAS CLÍNICAS</b>				
- Adequação da planta física do prédio.....				
- Padrão de higiene.....				
- Padrão de conforto.....				
- Quantidade de casos clínicos.....				
- Variedade dos casos clínicos.....				
- Disponibilidade de materiais e equipamentos.....				
- Adequação geral das clínicas ao ensino.....				
- Outros (citar):				

ASPECTOS DO CURSO DA TURMA 62	GRADAÇÃO			
	MINI- MA	PEQUE- NA	REGU- LAR	GRANDE
8. DIVERSOS				
- Adequação dos Regulamentos da Escola em relação ao Curso.....				
- Adequação do material didático distribuído.....				
- Duração do curso em relação ao programa cumprido.....				
- Conveniência do regime de internato...				
- Bom relacionamento entre as alunas...				
- Eficiência do funcionamento da Secretaria.....				
- Eficiência do funcionamento da Biblioteca.....				
- Eficiência do funcionamento do Diretor em relação à turma.....				
- Eficiência do funcionamento do Restaurante.....				
- Outros (citar):				

9. Você acredita que para uma boa formação profissional um curso de Enfermagem, dentro dos métodos e sistemas utilizados com a Turma 62, deveria ter a duração de:

- A. 6 anos
- B. 5 anos
- C. 4 anos
- D. A mesma da Turma 62
- E. Menor que a da Turma 62 (Citar):
- F. Outro (citar):

NOTA: Caso queira contribuir com alguma sugestão ou observação, utilize o espaço vago nesta ou na página seguinte. Agradecemos sua valiosa cooperação e solicitamos-lhe, agora, fazer chegar os dois Questionários às mãos de nossa colega Coordenadora da Pesquisa, no endereço citado na página 1.

18.



## ÍNDICE DOS QUADROS

Quadro	1	Diplomadas da Turma 62	15
Quadro	2	Naturalidade, idade e tempo de permanência na escola	16
Quadro	3	Religião declarada	18
Quadro	4	Profissão / Situação dos pais	18
Quadro	5	Da inscrição no vestibular à graduação	19
Quadro	6	Histórico da Turma 62	20
Quadro	7	Diretoras da Escola Ana Néri até 2010	23
Quadro	8	Pessoal formado pela Escola Ana Néri de 1923 a 1972	24
Quadro	9	Disciplinas e professores	26
Quadro	10	Currículo do curso de graduação em enfermagem -1972	27
Quadro	11	Trajetória da Escola Ana Néri	33
Quadro	12	Residência das enfermeiras em 1972	56
Quadro	13	Distribuição geográfica das enfermeiras	57
Quadro	14	Idade – no início e no fim do curso	58
Quadro	15	Sobre os filhos - em 1972	59
Quadro	16	Estado civil	60
Quadro	17	Moram com as enfermeiras e trabalham na área de saúde	61
Quadro	18	Ocupação de quem mora com as enfermeiras	61
Quadro	19	Moram com as enfermeiras e têm curso superior	62
Quadro	20	Formação superior e tempo de quem mora com enfermeiras	62
Quadro	21	Moram com as enfermeiras e têm curso secundário	63
Quadro	22	Morou mais tempo e trabalhava na área de saúde	63
Quadro	23	Formação de quem morou e era da área da saúde	64
Quadro	24	Morou mais tempo e tinha curso superior	64
Quadro	25	Formação superior de quem morou mais tempo	64
Quadro	26	Parentes trabalhando na área de saúde	65
Quadro	27	Ocupação dos parentes que trabalham na área da saúde	66
Quadro	28	Ocupação dos parentes que trabalhavam na área da saúde	66
Quadro	29	Cursos regulares acima do ginásial feitos antes do curso	67
Quadro	30	Cursos regulares acima do ginásial feitos depois do curso	67
Quadro	31	Cursos não regulares ligados à enfermagem	68
Quadro	32	Cursos não relacionados com a enfermagem	70
Quadro	33	Principal objetivo para fazer os cursos	71
Quadro	34	Tempo entre o curso secundário e o 1º vestibular	71
Quadro	35	Vestibulares feitos para o curso de enfermagem	72
Quadro	36	Vestibulares feitos para outro curso	73
Quadro	37	Quantidade de vestibulares feitos para outro curso	73
Quadro	38	Escolas nas quais fez vestibular que não para enfermagem	74
Quadro	39	Cursos ligados à enfermagem, antes de entrar para a EAN	74
Quadro	40	Nível de conhecimento de língua estrangeira - em 1972	75

Quadro 41	Experiência profissional - entre 1962 e 1972	76
Quadro 42	Especialidades preferidas	79
Quadro 43	Trabalho noturno	79
Quadro 44	Escala mais folgada e mais apertada no serviço noturno	80
Quadro 45	Danos à saúde sofridos no trabalho noturno	80
Quadro 46	Causadores de constrangimento profissional	81
Quadro 47	Maiores dificuldades para o exercício profissional	82
Quadro 48	Nível da literatura brasileira de enfermagem	83
Quadro 49	Preço dos livros de enfermagem	83
Quadro 50	Melhor livro brasileiro de enfermagem	84
Quadro 51	Melhor livro estrangeiro enfermagem	84
Quadro 52	Melhor publicação periódica nacional...	85
Quadro 53	Melhor publicação periódica estrangeira...	85
Quadro 54	Empecilhos para aquisição de livros de enfermagem	86
Quadro 55	Livros da área de saúde lidos pelas enfermeiras	87
Quadro 56	Publicações periódicas sobre saúde recebidas	88
Quadro 57	Outras publicações periódicas sobre saúde	88
Quadro 58	Desenvolvimento científico da enfermagem	89
Quadro 59	Estados com melhor padrão de enfermagem em 1972	89
Quadro 60	Escolas com o melhor curso de enfermagem	90
Quadro 61	Cor do uniforme	90
Quadro 62	Uso da touca	91
Quadro 63	Uso do broche da Escola Ana Néri	91
Quadro 64	Uso de calça comprida	92
Quadro 65	Uso de sapato de salto alto	92
Quadro 66	Existência de uniforme de gala	93
Quadro 67	Opinião sobre enfermeiros na profissão	94
Quadro 68	Avaliação sobre a contribuição de enfermeiros	95
Quadro 69	Doença adquirida no trabalho	95
Quadro 70	Voltaria a estudar enfermagem?	96
Quadro 71	É preciso ter vocação?	97
Quadro 72	Considera-se com vocação?	97
Quadro 73	Qualidades e qualificações para ser boa enfermeira	98
Quadro 74	As maiores alegrias	99
Quadro 75	As maiores frustrações	100
Quadro 76	As maiores tristezas	101
Quadro 77	Principal razão para estudar enfermagem	103
Quadro 78	Perspectivas vislumbradas em 1962	104
Quadro 79	Prestígio da enfermagem	105
Quadro 80	Tratamento recebido por ser enfermeira	107
Quadro 81	Julgamento que se faz das enfermeiras	108
Quadro 82	Resistência familiar à profissão de enfermeira	109
Quadro 83	Quando se confunde enfermeira com outro profissional	109
Quadro 84	Quem confunde a enfermeira com outro profissional	110
Quadro 85	Frequência/repercussão de crimes atribuídos a enfermeiras	111

Quadro	86	Preconceito da imprensa contra enfermeiras	111
Quadro	87	Conhecimento de notícia negativas sobre enfermeiras	112
Quadro	88	Credibilidade em notícias negativas sobre enfermeiras	112
Quadro	89	Grau de concordância com “superioridade” dos médicos	112
Quadro	90	Justificativas para as respostas tratadas no quadro anterior	113
Quadro	91	Fontes de prestígio social	114
Quadro	92	Abandono da profissão de enfermeira	115
Quadro	93	Principais motivos do abandono da profissão	115
Quadro	94	Filiação ao Sindicato de Enfermagem	116
Quadro	95	União, cooperação e solidariedade	116
Quadro	96	As enfermeiras constituem uma classe?	117
Quadro	97	As enfermeiras integram o setor da saúde?	118
Quadro	98	Tempo de filiação à ABEn	118
Quadro	99	Você é sócia da ABEn?	118
Quadro	100	Quantas vezes você foi sócia da ABEn ?	119
Quadro	101	Você já fez parte da administração da ABEn ?	119
Quadro	102	Opinião sobre a ABEn	119
Quadro	103	Opinião sobre atuação positiva da ABEn	120
Quadro	104	Filiação a outras entidades	121
Quadro	105	Para resolver os problemas de enfermagem	121
Quadro	106	Gênero de leitura predileto	122
Quadro	107	Quantidade de livros que possui	122
Quadro	108	Frequentações de bibliotecas	123
Quadro	109	Lazer	123
Quadro	110	Atividades nas férias	124
Quadro	111	Fuma? Bebe?	124
Quadro	112	Religião em 1972	125
Quadro	113	Avaliação do curso de enfermagem	126
Quadro	114	Duração sugerida para o curso de enfermagem	128

## ***SOBRE A AUTORA***



*Da Turma-62 da Escola Ana Néri, Ivone Bulhões teve o hospital como seu primeiro campo de trabalho durante pouco mais de 10 anos. A essa experiência hospitalar somam-se 30 anos de prática efetiva em Saúde do Trabalhador - durante cerca de 20 anos como enfermeira da Petrobrás.*

*Lecionou a disciplina Enfermagem do Trabalho em Cursos de Especialização em Enfermagem do Trabalho, em 18 universidades brasileiras.*

*É de sua autoria a principal obra sobre enfermagem em saúde do trabalhador publicada em língua portuguesa:*

- Enfermagem do trabalho – vol. I, 1976
- Enfermagem do trabalho – vol. II, 1986
- Avaliação da saúde em enfermagem do trabalho, 1980 e 1989
- Riscos do trabalho de enfermagem, 1998
- Os Anjos também erram: mecanismos e prevenção da falha humana no trabalho hospitalar, 2001
- Cartilha do trabalhador de Enfermagem - Saúde, segurança e boas condições de trabalho – 2006. Disponível para download, no site da ABEn-RJ



Visite: [www.bulhoesivone.com.br](http://www.bulhoesivone.com.br)

Sem tempo e sem dinheiro, nada de festa de 10 anos formatura!

Por isso, estes *10 Anos...* Algo prometido para 1972, que nos chega com um atraso de 45 anos! Tudo “*mea culpa*”, diz a autora, justificando-se: - *se, de fato, tão longa demora em publicar este trabalho me deixa constrangida, não fazê-lo seria acrescentar a esse constrangimento uma frustração difícil de suportar às vésperas de completar 80 anos de vida.*”

Temos, pois, uma fotografia da Turma 62 da Escola de Enfermeiras Ana Néri, da Universidade do Brasil. Um perfil baseado, sobretudo, nas respostas dadas por 64,86% das enfermeiras dessa turma, a 260 questões sobre vários aspectos da primeira década de vida profissional de cada uma delas.

Não deixa de ser uma festa de *10 Anos de formatura*: o jeito encontrado – e trabalhado! – por Ivone Bulhões para, enfim, reunir sua turma de maneira tão singular. E assim celebrar, de uma só vez, a Turma 62, a Escola Ana Néri e as Enfermeiras diplomadas por essa Escola.

